FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 30 DE MARÇO DE 1963

ANO 42.º — NÚMERO 14 472

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Georges Bidault requereu visto de entrada no Brasil

RIO DE JANEIRO, 30. — Um informador do Itamaraty declarou, ontem, á noite, ao anunciar que por intermédio da Embaixada brasileira em Lisboa tinham sido pedidos vistos de entrada no Brasil para Bidault e o seu secretário, que a legislação brasileira sobre direitos de asilo se não aplica ao caso do chefe do C. N. R. Com efeito, e encontrando-se em Portugal, não cabe a Bidault beneficiar do direito de asilo, visto não poder considerar-se como «físicamente ameaçado».

O que poderia ser concedido a Bidault era um visto de entrada normal mas, prosseguiu o informador, a outorga de tal visto, dada a personalidade do requerente, deve ser objecto de um exame particular pelo Governo. A concessão de tal visto — acrescentou — pode ser submetida a certas condições, nomeadamente, a um compromisso do interessado de não se entregar a actividades políticas.

A França informou o Brasil de que «não se opunha ao asilo político» a conceder ao antigo presidente do Conselho francês Georges Bidault — declarou ainda o informador do Itamaraty.

No entanto, e segundo um conselheiro jurídico da Presidência da Republica brasileira, o Governo deste país estaria agora disposto a conceder o direito de asilo a George Bidault, desde que este se comprometesse, efectivamente, a não exercer qualquer actividade política no Brasil. — (A. N. I. e R.).

Bidault em Lisboa

Em face do caminho que tomaram as diligências de Bidault, para deixar Portugal e seguir o seu destino, as atenções encontram-se voltadas para o Brasil.

Um informador da Embaixada do Brasil, em Lisboa, disse-nos hoje que o Governo do seu país está a examinar o pedido de autorização de residência, que lhe foi apresentado por Georges Bidault e Guy Ribeaud, através daquela Embaixada.

O assunto pode ser resolvido de um momento para o outro.

Amanda Barrie é uma bonita e jovem artista que causou sensação, não pelo seu talento de comediante, mas por ter sido a primeira mulher a apresentar uma exótica novidade no mundo da fantasia da moda. Trata-se de um par de brincos, absolutamente inéditos na história dos adornos femininos — uma história que recua até aos tempos do homem cavernícula. Pois este tipo de brinco é um vulgar termómetro clínico disfarçado com pedras encastoadas e valorizado com uma «moldura» de metal precioso. Além do exotismo, apresenta uma faceta de ordem prática: o termómetro pode ser usado como qualquer outro, pois tira-se da orelha, com toda a facilidade. Aqui está, como se vê, um brinco próprio para enfermeira de classe.

JULGAMENTO POLÍTICO EM ESPANHA

MADRID, 30 — Compareceram esta manhã perante o Conselho de Guerra seis indivíduos acusados de rebelião militar e organizações de rede comunista na Catalunha.

O procurador-geral pediu penas de 25 anos de prisão para o principal réu, Pedro Ardiaca Martin, membro da comissão central do Partido Socialista Unificado da Catalunha: 20 anos para José Ramirez, Juan Tena e Domingo Rivas; 10 anos para o médico António Gutierrez Diaz e 8 anos para Galileu Luengo. — (F. P.).

Com a presença do ministro dos Transportes britânico, inaugurou-se ontem, na «Pequena Veneza» de Londres, um espectáculo aquático para apresentação de lanchas de recreio. O numero que despertou maior sensação foi o que teve como protagnistas a jovem Janet Hant, bonito modelo londrino, e um par de barcos-esquis de motor, curiosa novidade para a prática desportiva. A sugestiva Janet aproveitou o ensejo para apresentar um gracioso modelo de fato de banho, com um pouco de austeridade britânica e da irreverência francesa

Nota do dia

POVOAMENTO

Tornaram-se públicas, em Luanda, as condições básicas a que deve obedecer a fixação em Angola dos membros das Forças Armadas que pretendam dedicar-se à agricultura findo o período de serviço militar a que estão sujeitos. Foi a Junta Provincial de Povoamento que estabeleceu essas bases, de acordo com o gabinete do comandante-chefe das Forças Armadas da Província. A Imprensa local, segundo informa a agência «Lusitânia», refere-se ao facto com o maior relevo «pela importância de que se reveste e pelo que representa de interesse para a vida da Província e para o desenvolvimento da sua agricultura». Por outro lado, o gabinete do governador do Cuanza-Norte solicitou dos proprietários daquele distrito a «informação urgente sobre se estariam interessados ou se seria viável a cedência gratuita de parcelas de terreno das suas fazendas para serem ocupadas por soldados metropolitanos que venham a ser licenciados». Torna-se, outrossim, indispensável que as referidas parcelas disponham do número de plantas (de café) suficientes para garantir uma produção inicial de três a quatro toneladas. Isto significa que, em Angola, vamos acabar por onde devíamos ter começado, isto é pela fixação ao solo daquela rica província ultramarina do maior número possível de colonos europeus, ao mesmo tempo que se deve proteger a lavoura indígena, a fim de efectuar o povoamento eficaz do território, política pela qual se têm batido tantos colonialistas ilustres e que é o único processo válido de assegurar a sobrevivência portuguesa em África. Se o tivéssemos feito a tempo e horas, não teríamos porventura que enfrentar hoje dificuldades que a muitos podem parecer insuperáveis, mas que ainda se poderão vencer, se o bom-senso conseguir sobrepor-se à inviabilidade de algumas soluções e se o sentido das realidades prevalecer sobre a errada convicção de aleatórias certezas. Quer-nos parecer, no entanto, que uma legislação agrária inteligente e oportuna devia sobrepor-se a soluções parcelares e empíricas.

A POSIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS PERANTE OS PROBLEMAS DE ÁFRICA

SEGUNDO MENNEN WILLIAMS

QUE VOLTA A REFERIR-SE A PORTUGAL

MADISON (Estados Unidos), 30 — O mais vasto agrupamento continental das Nações Unidas é constituído por 33 nações africanas que, todavia, raramente votam em bloco — comenta o assistente do secretário de Estado para os Assuntos Africanos, Mennen Williams, num discurso preparado para ser lido na Universidade de Winsconsin.

O bloco africano, normalmente, só permanece unido em questões africanas como o colonialismo — afirma, acrescentando: «em problemas extra-africanos como o dos refugiados chineses e a representação das duas Coreias na O. N. U., nota-se, frequentes vezes, profundas divergências de opinião entre os países africanos».

(Continua na 16.ª página)

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

VISADO PELA CENSURA

Cem refugiados do Estado da Índia chegaram hoje a Lisboa

Em avião fretado á TAP, chegaram a Lisboa, uma centena de goeses, que conseguiram deixar a India Portuguesa e se encontravam já em Karachi.

O grupo é constituído na sua maioria por mulheres e crianças, e estavam na capital do Paquistão sob a protecção da nossa embaixada que os tratou com o maior carinho, nada lhes faltando enquanto ali permaneceram.

Confirmaram os recém-chegados que grande numero de portugueses do Estado da India querem abandonar aquele território e vir viver para outro recanto de Portugal, mas as autoridades indianas procuram por todos os meios possíveis dificultar a saída, não lhes concedendo vistos, demorando a passagem de documentos que propositadamente lhes exigem e não lhes deixam trazer dinheiro nem objectos de valor pessoal.

No aeroporto onde a Junta de Emigração e a Caritas montaram serviço assistencial, foram os goeses recebidos junto do avião pelo inspector da Junta de Emigração e por cinco assistentes sociais que depois os acompanharam até ao local onde se encontravam instalados os postos de verificação.

Os refugiados foram vacinados pelo pesosal ali destacado para o efeito com a colaboração do enfermeiro em serviço no Aeroporto sr. Orlando; foram depois transportados em camionetas para os centros de assistência da Junta de Emigração e para os Lares da Caritas onde ficaram instalados.

O ultimo grupo de cerca de trezentos goeses que abandonaram as suas terras e se encontram em Karachi aguardando embarque para Portugal é esperado nos primeiros dias do próximo mês.

Pacifistas vaiaram Macmillan

LONDRES, 30 — O automóvel onde Macmillan tomou lugar depois de pronunciar um discurso no Central Hall de Bromley foi atacado, ontem á noite, por manifestantes partidários do desarmamento nuclear que agitavam bandeiras e gritavam «basta de guerras» e «demissão».

O primeiro-ministro conseguiu entrar sem incidentes no automóvel que era conduzido por «lady» Dorothy. Uma vez lá dentro, os manifestantes impediram, porém, o carro de arrancar dando pauladas no tejadilho e sacudindo o veículo.

Só passados alguns minutos a Polícia conseguiu libertar o automóvel. — (F. P.).

O presidente do Município, seguido do vice-presidente e de outras individualidades, inaugura o mercado de levante do bairro de Santos
(Ler notícia na página central)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

INTERCÂMBIO DE TÉCNICOS

No jantar oferecido pelo sr. ministro das Comunicações á missão espanhola de transportes terrestres, que há dias se encontra em Portugal de visita ao Gabinete de Estudo e Planeamento de Transportes Terrestres, o sr. eng.º Carlos Ribeiro disse que esta primeira visita dos técnicos espanhóis resultou exactamente dos contactos havidos na Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, manifestando a maior satisfação por ver em Portugal o director-geral e suplente espanhol naquela conferência, com alguns dos seus mais qualificados colaboradores, o que marca o início efectivo de encontros de que os dois países podem colher os melhores frutos. A terminar, manifestou o maior interesse pela vinda de técnicos espanhóis ao nosso País, o que retribuiremos mandando os nossos engenheiros a Espanha e realizando, assim, uma política de estreita colaboração, confirmativa da amizade entre os dois povos. Terminou brindando pelas prosperidades da Espanha e do seu chefe do Estado.

CLUBE MILITAR NAVAL

No Clube Militar Naval recomeçaram ontem as tradições de conferências sobre temas de interesse nacional. Nessa tribuna de grande autoridade e projecção, falou ontem o tenente-coronel Hélio Esteves Felgas, antigo governador ultramarino, de «Africa — Alguns aspectos e consequências da sua evolução política». Entre outras questões abordou os problemas resultantes da entrada dos novos Estados africanos na O.N.U., começando por focar o chamado «neutralismo africano» e a influência actual da África na política internacional. Sob este aspecto citou alguns dados acerca do predomínio da Africa na Assembleia Geral da O. N. U. e demonstrou como este predomínio é injusto e fictício, pois afinal a Africa é o continente economicamente menos desenvolvido, socialmente mais atrasado, politicamente menos experiente, militarmente mais débil e demograficamente menos importante.

*

TRABALHADORAS SOCIAIS

As trabalhadoras sociais do Governo Civil de Lisboa e da União das Freguesias do concelho reuniram-se sob a presidência do governador civil dr. Osório Vaz. A reunião durou alguns dias e foram tratados; entre outros assuntos, «Supervisão», «Serviço Social de Grupo, de Caso e de Comunidades», «Desenvolvimento Efectivo da Criança», «Interpretação de Desenhos», «Iniciação Religiosa», «Psicologia da Adolescência», «Educação Prospectiva», «Psicoterapia», «Escola Activa», «Sociologia» e «Serviço Social».

A CAMIONETA E O PRÉDIO

Foi na Encarnação, perto de Mafra. Uma camioneta carregada de areia, guiada pelo sr. Francisco Farinha Ramos, morador em Oeiras, foi embater num prédio pertencente ao sr. João da Silva Pereira. O prédio foi derrubado, sendo consideráveis os estragos causados. O desastre foi motivado por terem falhado os travões, tendo arrastado um poste da electricidade que ficou em cima da camioneta.

*

PALÁCIO DE BELÉM

O sr Presidente da Republica recebeu ontem em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. embaixador da Turquia, jornalista Dinis da Silva, eng. Duarte do Amaral e dr. António Marques de Figueiredo, presidente da Camara Municipal de Moura, e ainda a direcção do Círculo de Cultura Musical do Porto. Inscreveram-se no livro de cumprimentos ao sr. almirante Américo Thomaz os srs. dr. Armando de Castro e Abreu, ministro de Portugal em Atenas, e tenente José de Sousa Nazaré, antigo presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira.

*

AGRESSÃO BÁRBARA

Foi ontem á noite, na Cova da Piedade. Vivem maritalmente António Araujo e Deolinda Amélia, esta de 36 anos. Houve qualquer desinteligência e a mulher foi tão bárbaramente agredida que teve de ir para o Hospital de S. José onde ficou internada.

O companheiro foi tranquilamente passear, sendo preso mais tarde e entregue á Polícia.

A IGA procura evitar
a alta de preços verificada últimamente

As secções de fiscalização da I. G. A. intensificaram a sua acção junto dos mercados dos grandes centros, dado o recrudescimento de manobras provocadoras de alta de preços em géneros de primeira necessidade na alimentação, que se tem vindo a verificar ultimamente e de que o «Diário de Lisboa» se tem feito eco, por diversas vezes. Assim, foi presa em flagrante, Amélia Dias Ribeiro, sócia-gerente da Peixaria Amélia & Filha, Lda., da Rua Marquesa de Alorna, 25-A, que cobrou 30$00 por 2 quilos de carapau. Foram ainda processados por venda de várias espécies de peixe: Mário Falcão Guimarães, e a sua empregada Lucinda do Carmo, da Estrada de Benfica, 338-D; Rosa Eugénia Guerra, da Travessa Rebelo da Silva, 2, todos em Lisboa; Diogo António Caixinhas, do Mercado do Montijo; e José da Silva Correia e José Gonçalves Jana, ambos do mercado do Fundão.

Especulação com a venda de carne

Por terem especulado nos preços de venda de carne, foram presos os cortadores: Horácio Candido Canossa, da Rua de São Roque da Lameira, 2408, e Joaquim Dias Monteiro, da Rua da Preciosa, 405, ambos do Porto; Domingos Marques da Silva, talhante em Gondomar; e o talhante Jacinto Mateus Forreta, do mercado de Setubal. Foram todos apresentados em Tribunal, onde estão caucionados. Também foram processados, por especulação, os talhantes: Henrique Manuel de Jesus Rocha, da Estrada da Cruz (ao Caramão da Ajuda) e Lucas José Soares, da firma Baptista Fernandes & Torcato, Lda., da Rua Luciano Cordeiro, 58.

O preço da batata

Em Vila Nova de Famalicão, foi preso o retalhista Astério Gomes Lima, que, com o seu empregado José Abel de Oliveira, andavam a vender batata a 35$00 cada arroba, quando o preço legal é de 33$00. O preso foi entregue no Tribunal, onde prestou a caução de 5 contos. Foram também processados por especulação os retalhistas: Hermínio Gonçalves, de Vila Nova de Gaia, e Carlos Mano dos Santos, de S. Félix da Marinha, daquela vila; e João Alves Barata, gerente da Mercearia Centro Comercial da Boa Hora, Lda., em Lisboa. Em Cabeço de Vide, foram apreendidos 387 quilos de batata de consumo, na casa da residência de um indivíduo que a estava a vender a 2$60 o quilo, como sendo batata de semente, por conta do armazenista António Sequeira Bé, de Alpalhão.

Açambarcamento de bacalhau

Foi processado o retalhista José Ferreira, de Ruivães (Vila Nova de Famalicão), que estava a vender bacalhau a preço especulativo. Por falta de exposição de bacalhau, foram autuados 10 retalhistas de mercearia, em Lisboa, Porto, Leiria, Matosinhos, Marco de Canaveses, Salvaterra de Magos, Almada, Mértola e Pavia (Mora).

Recital de Poesia
na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes efectua-se esta noite, pelas 22 horas, numa concepção e encenação de Natália Correia, um recital de poesia de amor.

O programa conpreende, entre outros poetas, Pai Soares de Taveirós, Bernardim Ribeiro, Camões, Tomás Gonzaga, Bocage, Soares de Passos, Antero de Quental, Gomes Leal, Cesário Verde, António Nobre, Camilo Pessanha, Florbela Espanca, Sá Carneiro, Fernando Pessoa (e seus heterónimos), José Régio, António Gedeão, Natércia Freire, Cesariny de Vasconcelos, David Mourão-Ferreira, Egito Gonçalves, etc.

As poesias serão sublinhadas com intervenções musicais a cargo de membros do Hot Club de Portugal.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras Produtos de beleza de reputação mundial Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive Sticks Desodorizantes Lander etc

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 9$80 cada Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef. 326498 LISBOA

A Semana T termina amanhã

Efectuou-se esta manhã, no Palácio Foz, a ultima sessão de trabalhos da I Semana Nacional das Telecomunicações, totalmente preenchida com a leitura das conclusões das propostas apresentadas nas sessões anteriores.

Os participantes, á tarde, visitaram diversas unidades da Marinha Mercante surtas no Tejo, a fim de observarem o funcionamento dos aparelhos de transmissão e recepção de mensagens.

À noite, no Palácio Foz, serão projectados, a contento dos presentes, filmes seleccionados no I Salão de Arte e Técnica.

Amanhã, no Teatro da Trindade, encerra-se, com um grande espectáculo, a I Semana Nacional das Telecomunicações.

A CIDADE

A boa vontade do condutor...

O publico tem geralmente tendência para agravar os aspectos maus da convivência humana, despresando muitas vezes, os pequenos pormenores que traduzem simples atitudes de beleza e enternecimento. Com os condutores dos eléctricos é frequente acontecer assim. Um passageiro queixar-se de um condutor mal-humorado, sem cuidar das razões que podem, não justificar, mas explicar um gesto de má disposição ou uma palavra brusca, ditada por qualquer recalcamento no subconsciente.

Hoje chegou ao nosso conhecimento um facto singelo que merece talvez mais uma referência do que tantas queixas menos fundadas ou exortações de actos espectaculares. Foi o caso do condutor n.º 4624, da carreira Estrela-Príncipe Real, por Santos, que perante um passageiro que se esqueceu do dinheiro, não hesitou em lhe entregar o bilhete... para pagar quando tivesse ocasião. E o passageiro apressou-se a ir deixar o escudo de que era devedor ao expedidor do Cais do Sodré, com os seus agradecimentos pela generosidade e pela boa vontade do condutor.

Pelos hospitais

CAIU DUM 5.º ANDAR — Quando esta manhã se encontrava num 5.º andar, em andaime de prédio em construção, na Rua do Ouro, 199, o guarda da obra, sr. Adalberto de Jesus Trindade, de 26 anos, natural de Portalegre, desequilibrou-se e caiu no solo. O sr. Trindade regava, na altura, uma placa de cimento.

Levado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado em estado grave.

DOENTE IDENTIFICADO — Recuperou hoje a fala, sendo identificado, na sala de observações do Hospital de S. José, o operário que ficara soterrado no prédio que desabou na Rua Joaquim Bonifácio.

Trata-se do sr. José Antunes Duarte, de 32 anos, pedreiro, morador na Rua Carlos José Barreiros, 23, 4.º

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida Afonso III foi colhida por um automóvel a costureira sr.ª D. Hermínia Rodrigues Ferreira, de 17 anos, residente na Rua D. Domingos Jardo, 4, 1.º-A. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada em estado grave.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): alfinete de ouro branco; caneta de tinta permanente; par de luvas (senhora); relógio de pulso (senhora); roda de lambreta; dinheiro (nota); pasta de plástico; saco com toalhas; porta-moedas com dinheiro; saco com roupa; bilhetes de identidade de José Evangelista Lopes Mouge e de D. Joaquina; senha da C. G. D. de Alfredo Rodrigues Cunha; cartão de Gilberta Amaral de Almeida; cartão de José da Costa; óculos graduados; dois tampões de roda de automóvel; tubo de escape; manípulo de porta de automóvel; limpa pára-brisas; par de luvas (cabedal) e chaves.

— Encontra-se, na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R. do Cabeço de Bola, um relógio de pulso, de homem, achado no dia 28, ás 8 horas, na Rua Vale Formoso de Baixo, o qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Sorteio trimestral
dos certificados de aforro

Realizou-se esta manhã, na sala das sessões da Junta de Crédito Publico, o sorteio trimestral de certificados de aforro O resultado foi o seguinte: 1.º prémio, 21 000$00, certificado n.º 6518; 2.º prémio, 7 000$00, certificado n.º 20392: 3.º prémio, 3 500$00, certificados n.ºs 2890, 6459 e 18694: 4.º prémio, 700$00, certificados n.ºs 208, 246, 1623, 2370, 4298, 11419, 11644, 12110, 12596, 14901, 15244 e 16054.

O ARCEBISPO DE MITILENE
presidiu à cerimónia da comunhão pascal dos alunos da Academia Militar

No Paço da Rainha, efectuou-se, ás 9 horas, a missa de comunhão pascal dos alunos da Academia Militar, cerimónia a que presidiu o arcebispo de Mitilene, que foi o celebrante. Assistiram os srs. subsecretário da Aeronáutica, 1.º e 2.º comandantes daquela Academia, respectivamente, general Buceta Martins e coronel Garcia Pereira, outras entidades oficiais, professores e cem cadetes e pessoas de suas famílias. Um grupo de cadetes, armados de espada, com bandeira nacional, estandarte de Nuno Álvares e guião da Academia fez guarda de honra ao altar.

Á elevação, a fanfarra tocou a marcha de continência. O arcebispo de Mitilene proferiu uma homília, incentivando os futuros militares nos seus deveres pátrios e de cidadãos.

Após a missa, foi servido um pequeno almoço aos cadetes e suas famílias, na Academia Militar.

A comunhão pascal dos alunos do Colégio Militar

Os alunos do Colégio Militar fizeram esta manhã, na capela privativa do colégio, a sua comunhão pascal.

A missa começou ás 8 e 30, tendo oficiado o capelão daquele estabelecimento de ensino, padre Castelão Gonçalves que, ao Evangelho, fez uma homília alusiva á cerimónia, que foi acompanhada a canticos entoados pelos alunos do 1.º ciclo.

Assistiram, além do director e subdirector, respectivamente, srs. brigadeiro Soares Pereira e tenente-coronel Neves Pacheco, os membros do corpo docente e família de alguns alunos.

Ás 11 horas, na parada, perante o batalhão de alunos, em formatura, o director do Colégio Militar fez a entrega, ao sr. capitão Xavier de Brito, da Cruz de Guerra, condecoração com que foi agraciado pelo comandante-chefe das Forças Armadas estacionadas em Angola, pelos actos de bravura ali praticados em combate.

Uma nota curiosa desta cerimónia foi a entrega da medalha, feita pelo aluno n.º 114, Xavier de Brito, de 10 anos, filho do capitão Xavier de Brito, que é professor do Colégio Militar, ao seu director que depois a pôs no peito de seu pai.

EM 3 LINHAS

Foi publicado um suplemento ao «Diário do Governo», com o relatório e a declaração geral do Tribunal de Contas sobre a Conta Geral do Estado do ano económico de 1961.

///

A folha oficial publicou hoje as relações do pessoal da Secretaria da Presidência da Republica que transita para o quadro da Secretaria-Geral, e do pessoal do quadro e contratado além do quadro da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho que passa a prestar serviço no Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

///

O capitão-tenente José Luís Sales Henriques de Brito foi reconduzido no cargo de governador de distrito da província de Angola.

///

A Camara Municipal da Feira foi autorizada a aplicar 242 contos, provenientes da alienação de terrenos, na obra de urbanização da zona do Moutinho, em volta do campo de jogos Marcolino Castro, daquela vila.

///

Foram aprovados o regulamento sobre o transporte de carnes verdes e a postura relativa á venda de petróleo em estabelecimentos de mercearia e semelhantes, elaborados, respectivamente, pelas Camaras Municipais de Mira e Loures.

///

O arquitecto José António das Neves Galhoz foi nomeado para prestar serviço na Junta Autónoma de Estradas.

O Chefe do Estado assiste esta noite
ao sarau do L. Ginásio

O tradicional sarau do Lisboa Ginásio efectua-se hoje, a partir das 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, com a presença do Chefe do Estado que assim, mais uma vez, honra as manifestações de carácter desportivo.

A demonstração da actividade do Lisboa Ginásio será feita através de um valioso programa no qual está incluída a exibição dos ginastas japoneses, Takashi Mitsukuri e Kazvo Abe.

HABITAÇÕES para bancários

A FOCOBA (Fomento de Construções dos Bancários), promove amanhã, ás 11 horas uma cerimónia para entrega de oito habitações do seu prédio, sito na Rua D, Lote 25, nos Olivais-Norte.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«LA BOHÈME», em S. Carlos

As culminancias de qualidades musicais e cénicas de «La Bohème», de Puccini, acentuam-se cada vez mais á medida que aumenta a soma de representações. E mais intenso é o prazer que colhemos se os talentos dos que participam da apresentação são conscienciosos, ao mesmo tempo do que apaixonadamente entregues ao seu papel — o que para «La Bohème» não é raro, apesar das dificuldades em acertar o jogo musical e o movediço e caprichoso realismo da partitura, que não dispensam uma séria intuição e uma não menos séria preparação.

Só para o famigerado 2.º acto se criou e manteve o outro hábito de aguardar a sua realização cada vez com menos esperanças de vê-la bem sucedida. Neste acto, não basta o esforço das figuras principais, e das secundárias, mesmo como o ridículo velho (desta vez muito mal caracterizado por Alvaro Malta, em quem no entanto se descortinaria logo a especial vocação de cantor cénico se ela não fosse já um facto tantas vezes afirmado). Não basta também o realce da escrita sinfónica e a sua justa e profusa participação no drama, valorizados pela muito séria batuta do maestro-director Alberto Erede. Um maestro menos exigente na qualidade sinfónica e na pormenorização dos seus desenhos, coloridos com rica paleta instrumental como o foram desta vez, poderá salvar melhor a tormentosa barbudia do Bairro Latino. Como montagem, não nos passam desapercebidos certos apontamentos de pormenor nos comparsas, — e temos de nos contentar assim. A respeito de figuras de primeiro plano, seria igualmente o grande acto de «Musette», mas na mesma por uso e costume, e por uma razão ou por outra, não chega a sê-lo. A «Musette» deste ano, Silvana Zanolli, tem uma figura insinuante, e um brilho vocal que mais admirariamos se não ultrapassasse a justa medida. A inteligência de Silvana Zanolli vai porém confirmar-se nos actos seguintes, inscrevendo-se com harmonia total na comovente cena da morte de «Mimi».

O grande artista Sesto Bruscantini, já nosso conhecido no papel de «Marcelo», é quem atravessa toda a ópera com uma arte consumada tanto vocal como cénica. A sua dicção é um puro deleite, não pode ser ultrapassada a justeza e a finura das intenções, que um admirável jogo fisionómico corroboram. Bruscantini é seguido de perto por Alfredo Krauss «Rodolfo». Plinio Clabassi «Colline», por Mietta Sighele «Mimi», e integra-se no grupo com suficiente nível o «Schaunard» de Otello Borgonove, sendo também de aplaudir o apontamento de Leo Pudis para «Benoito», o senhorio. Os primores da arte vocal de Alfredo Krauss empenharam-se a fundo, desta vez, na realização do seu papel, e talvez se prejudicasse um pouco por ter de acertar com a voz de rico timbre de Mietta Sighele, mas não muito fácil nos agudos, que tem de defender — por enquanto, pelo menos — forçando um pouco o brilho, (mas não tanto do que Silvana Zanolli). No entanto, a paixão de um trabalho no qual ninguém regateia o seu esforço, e em que um jovem, Walter Boccacini, traz um renovo de arte cénica de muito interessantes pormenorizações, atingiu no ultimo acto um nível excepcional, aqui apoiado sem reservas pela direcção de Alberto Erede e a colaboração da Orquestra Sinfónica da E. N. E o símbolo da miséria dourada da boémia tomou toda a sua altitude na figura do filósofo desenhada por Plinio Clabassi, numa dramatização impecável que teve enfim o condão de arrebatar todo o publico de mais exigente estética.

Em homenagem lutuosa a Pedro de Freitas Branco, que nunca mais veremos ali mesmo na estante que tanto prestigiou, por indicação dada ao proscénio pelo sr. director do Teatro Nacional de S. Carlos e a pedido do sr. Presidente da Republica, foi observado um minuto de silêncio, guardado com significativo respeito pela transbordante assistência. Assim se pudesse ressuscitar os mortos! Mas pode-se, deve-se guardar a sua memória, seguindo o melhor dos seus exemplos e ensinamentos.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

- A utima peça que António Manuel Couto Viana apresentará no Trindade para encerrar a época teatral, é um original de Costa Ferreira, que já entrou em ensaios.
- A companhia de revistas do empresário José Miguel deve regressar do Porto no início da próxima semana, continuando no ABC os ensaios que já começaram no Teatro Sá da Bandeira para a próxima apresentação do novo espectáculo «Vamos á Festa!».
- O actor Gabriel Pais, há largos anos radicado no Brasil foi atraído pelo teatro de revista (Gabriel Pais em Lisboa fez parte apenas de elencos de declamação). De facto, ingressou numa companhia de teatro ligeiro, no Rio de Janeiro.
- O cançonetista Francisco José, embarca para o Brasil no próximo dia 15. O cançonetista português será atracção da «boite» Gallo, do Rio de Janeiro.
- O artista moçambicano João Maria Tudela vai gravar oito novas canções portuguesas acompanhado pelo conjunto de Jorge Machado.

NO MONUMENTAL

estreia do 1.º original português da temporada

O publico que gosta de teatro e anda a par dos grandes acontecimentos artísticos no nosso meio teatral, não pode ficar indiferente á estreia de hoje no Monumental. Vasco Morgado apresenta o seu primeiro grande espectáculo desta temporada neste teatro a peça «A Barraca», de que são autores Francisco Ribeiro e Henrique Santana, dois valores notáveis a quem já se deve alguns êxitos triunfais.

Vasco Morgado, ao apresentar a sua companhia de Teatro Alegre, de que fazem parte Irene Isidro, Henrique Santana, Maria Helena, Alberto Ghira, Carmen Mendes, Henrique Santos, Alina Vaz, Rui Furtado, António Sarmento, Henrique Viana e Rolando Alves, nomes que não necessitam de adjectivos, conta ainda com a colaboração de dois nomes grandes da cena portuguesa, Assis Pacheco e Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

«A Barraca» será um espectáculo popular, alegre e divertido, tem encenação de Ribeirinho, com maquetas, figurinos e direcção de montagem de Octávio Clérigo.

«A Barraca», subirá á cena hoje ás 21 e 45, para adultos, e amanhã, á tarde, ás 16 horas e á noite ás 21 e 45.

NO TRINDADE

Continua «A rainha e os revolucionários»

Após uma ausência por dois dias em Coimbra, a extraordinária peça de Ugo Betti «A Rainha e os Revolucionários», volta á cena no Trindade por um curto espaço de tempo.

A obra, cujos elogios da crítica mundial e agora também em Portugal, lhe deram a justa fama de uma das melhores obras de Betti, é uma realização cénica de António Manuel Couto Viana com cenários e figurinos de Pinto de Campos, realização cenográfica de José Manuel, sonoplastia de Castela Esteves e guarda-roupa dirigido por Maria Alice Nicholson. São intérpretes Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Mário Pereira, António Anjos, Nicolau Breyner, Octávio Borges e Lígia Teles.

Todas as noites, ás 21 s 45, a peça representa-se a preços normais, tendo os beneficiários da F. N. A. T. o preço especial de 5$00 nas plateias; 5 e 4$00, nos balcões; 1$50 nas galerias e 25$00 nas frizas e camarotes.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Gipsy, a cigana», no Eden

A história da mulher que até hoje melhor terá sabido fazer «strip-tease», e nessa modalidade se tornou célebre em todo o mundo do espectáculo, levou ontem um público numeroso ao Eden, que, porventura, se sentiu logrado quando a ultima imagem foi projectada no «écran».

Parece-nos que o menos que se pode dizer de «Gipsy» é que é uma história contada de um modo estranho, como biografia romanceada a não permitir suficiente relevo humano a todas as personagens, que vivem um conflito trazido ao público num ritmo lento e ás vezes maçador.

Duas ou três canções e outros tantos bailados, a par da interpretação de Rosalind Russel, constituem a parte mais interessante desta película. Igualmente a Natalie Wood se deve uma interpretação com interesse, bem como a Paul Wallace.

Complementos com interesse. — *Visor 13.*

«Um plano diabólico» no São Luís e no Alvalade

Nas salas do São Luís e do Alvalade estreou-se ontem um filme franco-italiano, produzido e realizado por Philippe Agostini, que adaptou também o argumento original de Bertram Lonsdade. A película, cuja acção nos pareceu lenta na primeira parte, reune uma série de qualidades que a eleva muito acima da produção corrente, a principiar pela interpretação magistral de Michèle Morgan que, fresca e jovem como nunca, pela primeira vez — — que nos recordemos — desempenham o papel de uma mulher frívola disposta a abandonar o marido para seguir um desconhecido por quem se deixa apaixonar. No conflito passional que se desencandeia e ao qual não falta originalidade, sobressaem também as interpretações de Pierre Brasseur e Gabriel Ferzetti, bem acompanhados por Jacques Morel, Nico Pepe, Veronique Vendell, Solange Lafay, Pierre Rosso e Jean Combal.

Notáveis também, a fotografia a

(Continua na página seguinte)

«Ouvindo as Estrelas» — um novo espectáculo

Dentro de dias, no Teatro Monumental, o empresário Vasco Morgado apresenta a sua nova realização musical «Ouvindo as Estrelas» — um espectáculo de moldes inéditos em Portugal. A notícia deste novo espectáculo criou o mais vivo interesse entre o publico jovem, pois que se trata de uma produção de gente nova para gente nova.

Dia a dia se vão tornando publicos os nomes dos que colaboram neste espectáculo. Ferro Rodrigues, Santos Fernando e César de Oliveira vão encarregar-se da prosa literária; a direcção musical fica a cargo de dois jovens maestros: Ferrer Trindade e Jorge Costa Pinto.

Em «Ouvindo as Estrelas», que reunirá no palco do Monumental os maiores do Teatro, da Rádio, do Cinema e do «Music-hall» internacional, conta desde já com quatro locutores da Televisão: Isabel Wolmar, Henrique Mendes, Maria Fernanda e Carlos Cruz.

«Províncias de Portugal» — novo «schow» do Máxime

O restaurante-dancing Maxime vai apresentar um novo «show» intitulado «Províncias de Portugal», cuja ante-estreia está marcada para hoje ao fim da tarde.

Recintos de diversões

Fernanda Maria

Continua a despertar invulgar interesse o «Grande Festival de Fados», que se efectua hoje no Pavilhão dos Desportos, organizado pela secção de beneficência do Grupo Desportivo da Mouraria. Mais de trinta artistas do Teatro, da Rádio, do Fado e da Televisão deram a sua adesão, devendo destacar-se a colaboração da apreciada cantadeira Fernanda Maria, que, com Carlos Ramos, patrocina a festa. João Maria Tudela e Alfredo Marceneiro serão convidados de honra. Os bilhetes estão á venda na Agência dos Restauradores.

SÓ MAIS

5 DIAS DO

I Salão de Antiguidades

NO PAVILHÃO PRINCIPAL DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

Conjuntos de peças de alguns dos mais ilustres coleccionadores particulares.

Os «Stands» dos nossos principais comerciantes de antiguidades.

Entrada 5$00

Dadas as características especiais deste Salão e a delicadeza dos objectos expostos, a entrada será condicionada pelas possibilidades de circulação dos visitantes

Financiamento

3 milhões Dollares

a 6,2%

Fazemos com aval Banco Português, por 10 anos transacção muito urgente. Resposta a este jornal ao N.º 659.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

SHEILA SOUTHERN

ELEGANTE CANTORA DOS «NIGHTS-CLUBS» DE LONDRES E FAMOSA VEDETA DA RÁDIO E DA T. V.

E, AINDA

GIL et MARC

IMPRESSIONANTE DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA E EQUILÍBRIO

BALLET DE ALBERTO PORTILLO

com CARMEN DE JUAN

UM DOS MAIS REPRESENTATIVOS CONJUNTOS DO BAILE CLÁSSICO ESPANHOL

HOJE: apresentação ao público da

RAINHA DA SIMPATIA DE MOÇAMBIQUE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «O homem que sabia de mais»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Amanhã, Domingo vá almoçar ou jantar ao

SOLAR DO LORETO

Iroses á Loreto

Frango no espeto

R. DA EMENDA, 107

(Continuação da página anterior)

preto e branco de Jacques Rolein e de Jacques Lemax, e a musica, de Marcel Stern.

Os complementos são variados e muito interessantes. — *Visor 55.*

«A marca do ódio», no Capitólio

Joseph H. Lewis, a quem se deve a realização do filme estreado ontem no Capitólio, intitulado «A marca do ódio», não teve dificuldade em produzir um trabalho de nível muito aceitável, visto que, para tal, dispôs de três elementos de primacial importancia: a sua indiscutível competência, um bom argumento e um elenco homogéneo constituído por artistas que interpretam o filme com a pujança de talento exigida pelos seus nomes (Joseph Cotten, Viveca Lindfors, Betsy Blair e Ward Bond nos principais papéis).

A película conta-nos como os preconceitos rácicos de um velho «scheriff», depois de originarem o linchamento de um mestiço, namorado da filha, desencadeiam um conflito, que ameaça submergir os amigos e os próprios filhos num torvelinho de tragédia. A acção é pródiga em desconcertantes lances de requintado efeito dramático, que mantêm o espectador cativo de angustiante expectativa até final.

Em complemento: «O ídolo do publico», com notáveis interpretações de Errol Flynn e Alexis Smith, magistralmente dirigidos por Raoul Walsh. — *Visor 88.*

NO MONUMENTAL

TELEF. 55 51 33

O TEATRO DOS GRANDES ÊXITOS

VASCO MORGADO apresenta

AMANHÃ, às 21.45 h. ESTREIA (ADULTOS)

O 1.º ORIGINAL PORTUGUÊS da TEMPORADA

A BARRACA

DE

FRANCISCO RIBEIRO e HENRIQUE SANTANA

NO DESEMPENHO DA COMPANHIA TEATRO ALEGRE

com

IRENE ISIDRO — HENRIQUE SANTANA

MARIA HELENA ● ALBERTO GHIRA
CARMEN MENDES ● HENRIQUE SANTOS ● ALINA VAZ
ANTÓNIO SARMENTO — RUY FURTADO — HENRIQUE VIANA — ROLANDO ALVES

e ainda a colaboração de

ASSIS PACHECO e RIBEIRINHO

ACÇÃO: ACTUALIDADE
ENCENAÇÃO DE FRANCISCO RIBEIRO
MAQUETES, FIGURINOS e DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE OCTÁVIO CLÉRIGO
CENOGRAFIA DE MÁRIO GARCIA e JOÃO TEODORO
GUARDA-ROUPA: PROPRIEDADE DA EMPRESA

UM ESPECTÁCULO ALEGRE

BILHETES À VENDA — ADULTOS

HOJE ÀS 20 HORAS INAUGURAÇÃO DOS

JANTARES DANÇANTES

ÀS 23 HORAS — ESTREIA DO EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO

MAXIME
RESTAURANTE-DANCING

Províncias de Portugal

COM A FAMOSA ACORDEONISTA EUGÉNIA LIMA

O CANTOR DOMINGOS MARQUES
A GRANDE REVELAÇÃO DE 1961
LISA MARIA
HISA VALLI — MARÍ-LIA e o grupo de DANÇAS REGIONAIS

DE PAULO JOSÉ
ORQUESTRA DE JOSÉ DE MAGALHÃES
LOCUÇÃO DE REGINA ANTUNES
APONTAMENTOS CENOGRÁFICOS DO PINTOR MANUEL LIMA

VÁ AO MAXIME
ONDE PORTUGAL CANTA E DANÇA PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

ÀS 2 HORAS
GRANDE SHOW INTERNACIONAL
MÚSICA CONSTANTE PELA ORQUESTRA
JOSÉ DE MAGALHÃES
E O CONJUNTO DE
HILÁRIO

MAIORES 21 ANOS

TEATRO AVENIDA

A NOITE às 21.45 h.

MAIORES 12 ANOS

GUIDA MARIA

UM ÊXITO MUNDIAL

8.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

O mais premiado e aplaudido espectáculo em todo o Mundo

Magistrais criações de EUNICE MUÑOZ (Anna Sullivan), GUIDA MARIA, a grande revelação em a pequena «Helen Keller», FERNANDA BORSATTI, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, ISABEL DE CASTRO, BAPTISTA FERNANDES, FERNANDA DE SOUSA e JOÃO LOURENÇO

Encenação de LUIS STTAU MONTEIRO

Amanhã, á tarde, ás 16 horas

Regressou a Las Palmas

o alcaide daquela cidade

Acompanhado de sua esposa e do seu secretário particular, regressou esta tarde a Las Palmas, por via aérea, o sr. D. José Bethencourt, alcaide daquela cidade, que durante alguns dias foi hóspede de honra da Camara Municipal de Lisboa.

Interesses do concelho

de Angra do Heroísmo

Regressou hoje aos Açores, a bordo do «Carvalho Araujo», o presidente da Camara Municipal de Angra do Heroísmo, sr. dr. Manuel Baptista de Lima, que esteve algumas semanas em Lisboa, a tratar de diversos assuntos de interesse para aquele concelho.

NACIONAL — HOJE 21 e 45 12 anos

PARA CADA UM SUA VERDADE

de Pirandello

com PALMIRA BASTOS RAUL DE CARVALHO

IMPÉRIO — AMANHÃ ás 11.30 (Adultos)

ULTIMO DOMINGO

de um dos maiores acontecimentos artisticos da temporada

RATOS E HOMENS

Brilhante desempenho do TEATRO MODERNO DE LISBOA com Fernando Gusmão e Tomás de Macedo nos protagonistas

CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO

O CAMPINO

Rua de Santarém, 13 — Tel. 156

Todos os Domingos e Feriados Almoços Regionais com Folclore e Baile

ACEITAM-SE EXCURSÕES
SERVEM-SE BANQUETES
M/ 15 anos

Bolos do Mundo Português

Uma especialidade unica no Mundo Português, apresentada pela

Pastelaria S. João, Lda.

Av. de Paris, N.º 3-A — LISBOA
T. 725600

Os bolos do Mundo Português têm uma duração longa, podendo ser enviados para qualquer ponto do território português, ou estrangeiro.

Embalagem com 6 bolos ... 1$50

Usar o emblema que cada embalagem contem quer dizer
VIVA PORTUGAL

A venda em todos os bons estabelecimentos.

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595 — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um filme do rei do «suspense»
ALFRED HITCHCOCK
A CORDA
com James Stewart, John Dal e Farley Granger

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Amor, ciume, mistério e «suspense»
UM PLANO DIABÓLICO
com Michèle Morgan e Pierre Brasseur

POLITEAMA — Telefone 326305 — As 15.15 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª semana triunfal com a grandiosa superprodução
O COLOSSO DE RODES
com Rory Calhoun — Lea Massari e milhares de figurantes
Eastmancolor — Supertotalscope

AVIS — Telefone 47163 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
MEU PAI E EU
Um tema de rara sensibilidade numa história profunda e humana.
Com O. W. Fisher — Oliver Grimm e Hilde Krahl

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21.15 (M. 17 anos)
O filme policial de grande emoção
O DIABÓLICO DR. MABUSE
com Dawn Adams e Gert Fröbe

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — Às 21 horas (M. 17 anos)
A LENDA DA ESTÁTUA NUA
O SEGREDO DO MÉDICO

TERRASSE — Telefone 320917 — A's 21 horas (M. 17 anos)
CARÍCIAS DE LUXO
ESCANDALO NA CIDADE

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A melhor comédia de Billy Wilder
UM, DOIS, TRÊS
com James Cagney — Horst Buchholz — Palmela Tiffin e Arlene Francis
PANAVISION

CONDES — Telefone 322523 — Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
KIRK DOUGLAS numa interpretação de alto nível do empolgante filme em 2.ª semana
FUGA SEM RUMO
Esta fulgurante realização de David Miller será projectada sem intervalo

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
O filme que conta uma espantosa fuga através dos penhascos e montanhas do México
FUGA SEM RUMO
com Kirk Douglas e Gena Rowlands

EDEN — Telefone 320768 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme maravilhoso em Tecnicolor
(GYPSY) A CIGANA
com Natalie Wood e Rosalind Russell e Karl Malden

ROYAL — Telefone 865037 — As 21 horas (M. 12 anos)
A CIMITARRA DO SARRACENO
O NOIVO DA AMÉRICA

Telefone 48560 — A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
OS PRAZERES DO MUNDO
A L E I

CASINO ESTORIL — Às 21.30 (M. 17 anos)
O MOMEM QUE SABIA DE MAIS
com James Stewart

MONUMENTAL — Telefone 555131 — A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 4.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de Darryl F. Zanuck

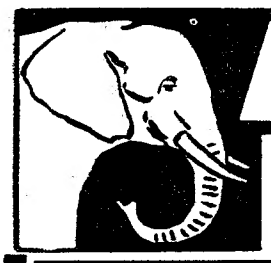
ALVALADE — Telefone 763086 — Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Amor, ciume, mistério e «suspense»
UM PLANO DIABÓLICO
com Michèle Morgan e Pierre Brasseur

ODEON — Telefone 326283 — A's 15.15 e 18.15 e 21.30 TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES (M. 6 anos)
com JOSELITO e António Aguilar
O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo.
Eastmancolor — Lindas canções

IMPÉRIO — Telefone 555134 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma alucinante viagem á volta do mundo dos lugares proibidos...
MUNDO CÃO
3.ª semana de um dos maiores filmes da história do Cinema!

CAPITÓLIO — Telefone 327493 — Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Uma aventura empolgante
A MARCA DO ÓDIO
com Joseph Cotten e Viveca Lindfors
Em complemento:
O ÍDOLO DO PÚBLICO

A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21 horas (M. 12 anos)
FÉRIAS EM PORTO FINO e ALEXANDE O GRANDE
Amanhã — O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO — (M. 12 anos)



BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)

A «BOITE» DA MODA!

O PONTO DE REUNIÃO DA MELHOR SOCIEDADE

ULTIMAS EXIBIÇÕES DO «DISCO DE OURO» DE 1962

MARA ABRANTES

ÀS 23 HORAS E UMA DA MADRUGADA, ACOMPANHADA POR

HELDER MARTINS E SEU NOVO CONJUNTO

AMANHÃ — DOMINGO DAS 17,30 A'S 19,30 **CHÁ DANÇANTE**

2.ª-FEIRA: ESTREIA DAS EXTRAORDINÁRIAS ATRACÇÕES

PAULA RIBAS E ANTÓNIO CALVÁRIO

MARIA DULCE
e CARLOS COELHO
em «RAPAZ DE HOJE»

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 h. - Tel. 326037 - Adultos - M/ 17 anos

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL **GELU**
NA FAMOSA REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

LEÓNIA MENDES
e SPINA
nas «GIOCONDAS»

COM A VEDETA ITALIANA
PATRIZIA

MARIA ADELINA
nas «MARCHAS»

AGORA, AINDA MAIS VALORIZADA A
REVISTA DAS 50 MULHERES!

AMANHÃ ESPECTÁCULO **À TARDE** ÀS 16 HORAS

GELU
A INCOMPARÁVEL CRIADORA DA CANÇÃO «LA NOVIA»

COM A COLABORAÇÃO DE
ELVIRA VELEZ

EM PLENO SUCESSO O
BALLET ROANY DANCERS
com **ROBERTO** e **MARTINE**
e
12 ESCULTURAIS BAILARINAS FRANCESAS

HELENA TAVARES no «FADO»

Aida Baptista

Costinha

MARIA VITÓRIA

Telef. 9 17 40

HOJE

EM 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 horas

HERMES PORTELA APRESENTA EM

ESTREIA

A NOVA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS, ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO, FERNANDO SANTOS E JOÃO NOBRE, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E JUAO DE VASCONCELOS

José Viana

Maria Helena

Barroso Lopes

BATE-CERTO!

INTERPRETADA POR UM NOVO ELENCO COM

AIDA BAPTISTA

COSTINHA — **JOSÉ VIANA**

MARIA HELENA
A maravilhosa intérprete da canção brasileira

LUISA DURÃO — **EMÍLIO CORREIA**

PELA 1.ª VEZ NESTA EMPRÊSA O GRANDE E QUERIDO ACTOR CÓMICO

ANTÓNIO SILVA

E AINDA:

BARROSO LOPES
NO «COMPERE»

António Silva

May Avril

Mª ESPIRITO SANTO — **LUCINDA AMARAL**

OCTAVIO MATOS FILHO
SILVANA DE ALENCAR - DINAH ALEGRIA
A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

MAY AVRIL
A estonteante vedeta do «FOLIES BERGERE» de Paris

E AINDA:

O jovem e popular artista **MANUEL SEIA** — O admirável artista argentino **ALBERTO GRAZIANO**

CELY SANZ
com OS 3 DE PORTUGAL

UM ELEGANTE FRISO DE DISCIPULAS BAILARINAS, BAILARINOS E «GIRLS» SOB A DIRECÇÃO DE MESTRE

CHARLES

DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE HERNANI e RUI MARTINS
FIGURINOS DE PINTO DE CAMPOS
NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS AFAMADOS

ATELIERS PAIVA

EXECUTADO SOB A DIRECÇÃO DE JOSEFINA SOARES

AOS DOMINGOS — Às 16 horas
ESPECTÁCULO À TARDE!

AD. M/ 17 ANOS

M/ 17 anos **TRINDADE** (F. N. A. T.)

Numa curta série de espectáculos — Todas as noites ás 21.45

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

de UGO BETTI

Amanhã não se realiza espectáculo em virtude da casa estar cedida para as comemorações da «Semana T».

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia, 5$00; Balcão, 5$00, 4$00; Galerias, 1$50; Frisas e Camarotes, 25$00

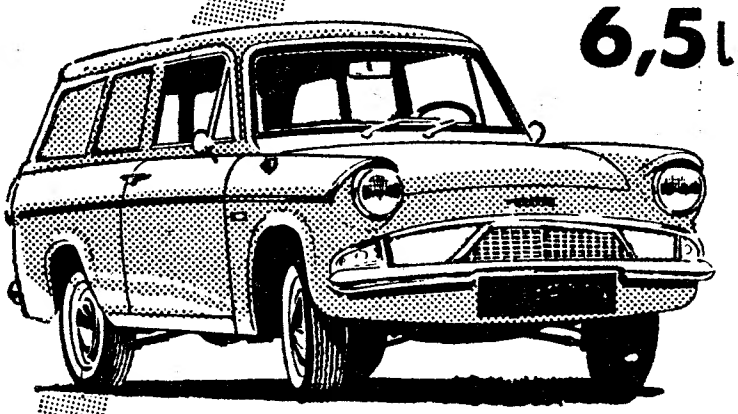
COMERCIAIS **Anglia**

Ford

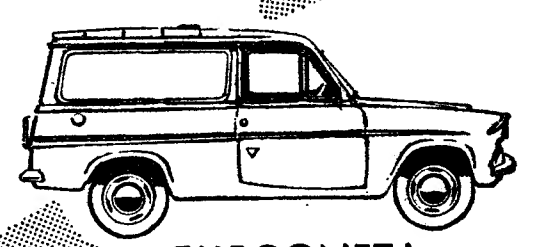
4 cilindros
997 cc. DE CILINDRADA

4 velocidades

6,5 l/100 kms.



UTILITÁRIA
PASSAGEIROS E CARGA
(TRANSFORMAÇÃO LOCAL)

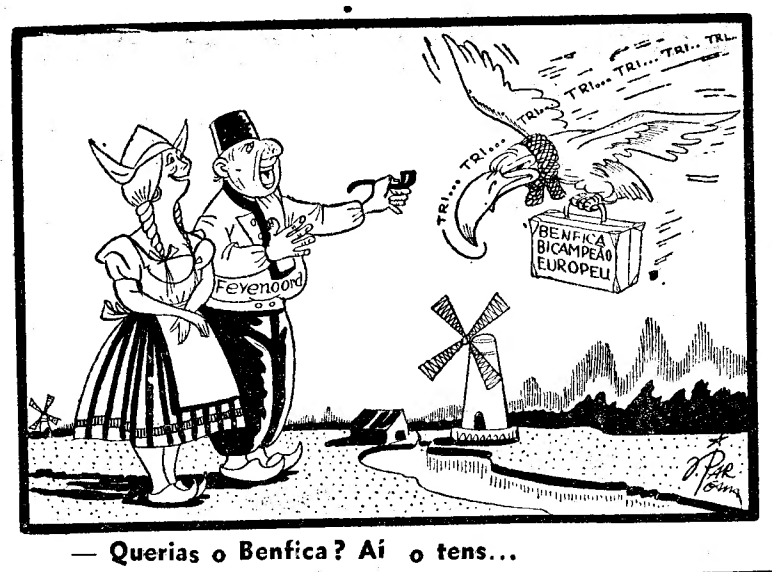


FURGONETA
445 quilos
2.07 m3

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A • AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B • AUTO RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

O «DIARIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGENCIA D. LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.



— Querias o Benfica? Aí o tens...

DESPORTOS

O «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão

O Porto em Évora

figura a ideia de luta vibrante pela fixação no 2.º lugar

- **Dois jogos de interesse: Sporting-Académica (Alvalade) e Atlético-V. Setúbal (Tapadinha)**

O torneio principal do nosso futebol tem amanhã mais sete encontros correspondentes á 22.ª jornada, 9.ª da 2.ª volta, e o mais importante situa-se, em Evora, onde o F. C. Porto tem tarefa recheada de obstáculos, considerando a ideia que a fixação no 2.º lugar representa para os nortenhos — a comparência na Taça dos Campeões Europeus, na hipótese dos «encarnados» voltarem a repetir o triunfo final na importante competição europeia.

A ordem dos desafios é a seguinte, com os pontos de cada um:

Sporting (31)-Académica (16)
Atlético (10)-Vit. Setubal (17)
Barreirense (14)-Belenen. (27)
Feirense (7)-S. L. Benfica (38)
Lusitano (22)-F. C. Porto (35)
Leixões F. C. (23)-C. U. F. (14)
Guimarães (22)-Olhanense (18)

O despique de Alvalade vale pela tradição, para o que é indiferente a classificação dos protagonistas, e pela ideia da desforra por parte do grupo «leonino» em relação ao jogo de Coimbra. Tanto o Sporting como a Académica, sem preocupações de pontos, podem rubricar um jogo interessante, de variada feição ofensiva. Nas duas equipas há intérpretes capazes de ilustrar uma toada agradável. Os sportinguistas são favoritos, mas deve contar-se com a oposição persistente dos estudantes.

Vaticínio: vitória do Sporting.

Na Tapadinha, o Atlético, não conformado com a sua situação de penultimo classificado, tentará chamar a si o triunfo, mas a actual capacidade dos sadinos é factor que não deve subestimar-se. O embate promete combatividade constante e fases de bom recorte técnico.

Vaticínio: empate.

No Barreiro, o Belenenses prepara-se para registar o oitavo domingo, sem derrotas, e não faltam condições para tal, devido á eficiência que o «onze» tem patenteado, ultimamente. Contudo, a subida de forma dos barreirenses, que impuseram um empate ao Porto e foram a Evora conquistar um precioso ponto, constitui um factor que não deixará de fazer sentir-se. Prevê-se, pois, um despique animado, polvilhado de emoção perante a perspectiva de ataque deliberada que as duas formações adoptarão.

Vaticínio: vitória do Belenenses.

Em Vila da Feira, o ultimo classificado recebe o primeiro classificado e o apontamento — só reflecte o favoritismo que se reconhece ao mais poderoso — o Benfica.

Assim, a deslocação dos «encarnados» assume um pretexto para uma jornada de confraternização que não isenta, porém, o Feirense de lutar pelo melhor resultado.

Vaticínio: vitória do Benfica.

Em Evora, o F. C. Porto, que cumprirá a penultima deslocação ao Sul, tratará de se empenhar a fundo no sentido de continuar bem fixo no 2.º lugar. Os eborenses são, no entanto, opositores difíceis pelo que o jogo promete espectáculo variado e emotivo. Está em causa a invencibilidade dos portuenses fora de casa. A condição de visitados e a boa classificação no meio da tabela são atributos que qualificam as possibilidades dos eborenses.

Vaticínio: empate.

Em Matosinhos, o Leixões afigura-se favorito apesar da actual capacidade dos fabris, dispostos a afastarem-se, de vez, das proximidades do penultimo lugar.

Vaticínio: vitória do Leixões.

Por ultimo, em Guimarães, os algarvios terão de agir com todos os seus predicados a fim de contrariarem o natural ascendente dos minhotos.

Vaticínio: vitória dos vimaranenses.

O BENFICA EM VILA DA FEIRA

DESPORTOS na Serra da Estrela

Está assegurado o acesso ás Penhas da Saude, hoje e amanhã, pelo que as pistas de esqui estão todas utilizáveis e funciona o «telesky»

BASQUETEBOL

BELENENSES E BENFICA vencedores «sem problemas»

Com o final á vista, o «Nacional» da 1.ª Divisão, da Zona Sul, teve, ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, a penultima ronda com os encontros Belenenses-Montijo e Benfica-C. U. F.

Os vencedores, os dois clubes de Lisboa, por sinal em posições diametralmente opostas na tabela da classificação, não tiveram problemas de maior para resolver os seus casos. Os montijenses, apesar da réplica fornecida, principalmente, na segunda parte, não puderam evitar a excelente progressão dos «azuis» para o encestamento A partida foi agradável pela sequência do jogo com ataque e contra-ataque a dar a nota da boa preparação física dos elementos em despique.

Os «encarnados» que estão passando por um período difícil com quebra de poder físico de alguns dos seus elementos, realizaram uma partida medíocre, jogando um basquetebol lento e sem vivacidade (facto que há semanas atrás não sucedia), o que não foi, porém, aproveitado pela C. U. F., que nos pareceu também «cansada», aceitando, assim, o sistema do adversário.

Alinharam e marcaram:

Belenenses—Guerreiro, 10; Olimpio, 12; Roberto, 21; Floriano, 17; Brito, 5; M. Costa, 12 e Morga, 2.

Montijo — Tomás, 28; Gago, 9; R. Boiões; José Boiões, 18; Adriano, 1; Matos, 2 e Sequeira, 2.

Benfica — V. Pinto, 4; J. Carlos, 16; Simões, 10; J. Alberto, 12; Julio Campos, 22; Jorge, 8 e M. Campos.

C. U. F. — Carvalho, 11; Lopes, 2; Vicente, 8; Coronha, 2; Cecilio, 4; Barreiros, 10; Antunes, 2 e Cruz, 4.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Barreirense ...	12	11	1	769-523	34
Sporting	12	10	2	829-523	32
Benfica	12	10	2	762-532	32
C. U. F.	13	5	8	524-658	23
Montijo	13	4	9	516-657	21
Nacional	12	4	8	518-557	20
Olhanense	11	3	8	460-640	17
Belenenses	13	2	11	562-688	17

Hoje, á noite, disputam-se os jogos: Barreirense-Nacional Natação e Olhanense-Sporting, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de basquetebol: 2.ª «mão» da final, em Coimbra, ás 11 horas, entre a F. C. Regina e a Guérin.

— Continuação do campeonato de futebol da 2.ª Divisão e do Torneio Distrital de Lisboa, nos campos da F N. A. T. em Alvalade e na Picheleira (C. Telefones).

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação dos campeonatos de futebol de cinco, futebol de onze e handebol de sete, respectivamente na Casa da Mocidade, Estádio Nacional e Colégio Militar.

ATLETISMO — Estafeta Cascais-Lisboa, com partida ás 10 horas e chegada á Avenida da India, cerca das 11 e 15.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Almada-Portimonense, Rio Seco-Maria Pia, Liberdade-Algés, Seixal-«Os Olhanenses», nos campos dos primeiros, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Internacional-Lisgás, Física Torres-Rangel, Cascais-C.U.D.L., Hóquei de Belém-Moscavide, Casa Pia-Pena, Mundet-Cruz Quebradense, Paço de Arcos-Tabacos, Luso-Ateneu e Spt. Torres-Pedrouços, nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional de Juniores: C. Quebrada-Nacional, Paço de Arcos-Sporting, Spt. Torres-Benfica e Atlético-Algés, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 8 horas.

— Campeonato Regional de Infantis: Algés-Benfica, Sporting-Paço de Arcos e Queluz-Belenenses, na Faculdade de Ciências, a partir das 9 horas.

— Taço «Carvalho Pinto»: C. I.

(Continua na página seguinte)

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do C. F. Benfica, na sede, ás 21 horas: relatório e contas e eleição dos novos corpos directivos.

BADMINTON — «Torneio Expansão», na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão: Física de Torres-Lisgás e G. D. Santos-Santa Catarina, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional Feminino: Queluz-C. D. U. L. (C) e C. D. U. L. (D)-Benfica, ás 21 horas, respectivamente, em Queluz e na Faculdade de Ciências.

GINÁSTICA — Sarau do Lisboa Ginásio Clube, no Coliseu dos Recreios, ás 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da I Divisão (seniores, honra e reservas): Benfica-Sporting, no Técnico, respectivamente, ás 21 e ás 22 horas.

2.ª DIVISÃO

Varzim e Seixal sem dificuldades na 22.ª jornada

O Campeonato Nacional da II Divisão reserva-nos para amanhã os encontros da 22.ª jornada da competição. Pelo que respeita á Zona Norte, o programa apresenta-se assim:

Oliveirense-Acad. Viseu (2-1)
Spt. Espinho-Spt. Covilhã (0-1)
Salgueiros-Marinhense (1-2)
Vianense-Spt. de Braga (1-4)
Varzim-Boavista (1-0)
Castelo Branco-Sanjoanense (1-2)
Beira-Mar-Leça (1-0)

A vantagem adquirida pelo guia da classificação — o Varzim — não podendo ser anulada, pelo menos, amanhã, prediz o interesse da jornada, que, no entanto, pela incerteza quanto ao desfecho de alguns jogos, tem motivos de agrado. Estão neste caso os desafios a disputar em Espinho, no Porto («Vidal Pinheiro»), e, em Viana do Castelo. Em relação aos restantes, são favoritos a Oliveirense, o Varzim, o Castelo Branco e o Beira-Mar — afinal equipas que jogam nos seus campos.

Na Zona Sul disputar-se-ão os seguintes encontros:

Montijo-Lusitano V. R. (1-5)
C Piedade-Alhandra (1-1)
Silves-Seixal (0-2)
Farense-Sacavenense (0-4)
Peniche-Portimonense (1-1)
Luso-Oriental (2-2)
Portalegrense-Torriense (0-8)

A jornada de amanhã tem os seus atractivos, um dos quais pode ser o esclarecimento das duvidas quanto ao possível vencedor desta «poule». Ganhe o Seixal e perca o Alhandra — e é muito provável que tal aconteça — e logo os seixalenses se tornarão grandes favoritos da prova. O Montijo é outro favorito, enquanto os jogos de Faro, Peniche, Barreiro e Portalegre se apresentam de vaticínio muito reservado.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

A campanha contra as drogas no futebol italiano

MILÃO, 30 — A liga italiana de futebol proibiu, a noite passada, quatro jogadores do Nápoles de participarem em desafios durante

(Continua na página seguinte)

SOREL
LIMITADA

CONVIDA OS SEUS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL
A VISITAREM A EXPOSIÇÃO DO NOVO MODELO

OPEL REKORD

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

Rua Tomás Ribeiro, 97-A — Tel. 58111 (6 linhas) — LISBOA

Os campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e de juniores

Os campoeanatos nacionais da III Divisão e de Juniores prosseguem amanhã com os encontros relativos á 3.ª jornada.

O programa é o seguinte:

III Divisão — Zona A —1.ª Série: F. C. Famalicão-F. C. Vizela, Bragança-G. D. Chaves e Vila Real-Gil Vicente. 2.ª Série: Leverense-Progresso, Lusitania-Vilanovense e Penafiel-F. C. Tirsense.

Zona B — 3.ª Série: União de Coimbra-Arrifanense, Ovarense-«Os Marialvas» e Naval 1.º de Maio-U. de Lamas 4.ª Série: Carregal do Sal-Sporting Gouveia, Lamego-D. Guarda e Lusitano F. C.-Mortágua.

Zona C — 5.ª Série: Campomaiorense-Cernache, Torres Novas-«Os Leões» e Tramagal-Comércio e Industria. 6.ª Série: Vitória-C. D. Olivais, Loures-Caldas e Sintrense-«Os Nazarenos».

Zona D — 7.ª Série: S. L. Olivais-Amora, Estrela F. C.-G. D. Sesimbra e Costa da Caparica-Paio Pires. 8.ª Série: C. D. Beja-S. Faro e Benfica, Juventude-S. Domingos e U. Sport-Ferreirense.

Juniores — Grupo Norte — 1.ª Série: Mirandela-Vianense. Amarante-Monção e Progresso-Vila Real. 2.ª Série: Salgueiros-Avintes, Sp. Braga-Oliveirense e Sanjoanense-Leixões. 3.ª Série: Nacional-Naval 1.º de Maio, F. C. Porto-S. Félix da Marinha e Anadia-Beira Mar. 4.ª Série: Santacombadense-Vilanovense, Académico de Viseu-Castelo Branco e Sp. Covilhã-Desp. da Guarda.

Grupo Sul — 5.ª Série: Portalegrense-U. Almeirim, Marinhense-Académica de Santarém e F. C. Caldas-Torres Novas. 6.ª Série: Vitória de Setubal-Sporting, Belenenses-C. U. F. e Barreirense-Benfica. 7.ª Série: Seixal-Atlético, Estoril-Almada e Tarujense-Oriental. 8.ª Série: Lisboa e Évora-Desp. Beja, Olhanense- Portimonense e F. C. Serpa-Farense.

Todos os desafios efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 11 horas.

Charles Henry Bleck

Um desportista e um homem de sociedade é recordado esta tarde no Clube Naval de Lisboa: Charles Henry Bleck, inglês de nascimento e português pelo coração, que viveu e morreu em Portugal.

Charles Henry Bleck

Apaixonado da vela, do automobilismo e do ciclismo, correu sempre sob a bandeira portuguesa e deu ao nosso País grandes triunfos no sector dos desportos e grandes motivos de boa propaganda.

Foi, além disso, uma figura de Lisboa, onde a sua requintada educação conquistou amizades e respeito, que o tempo não deixou esquecer.

Veio para Portugal apenas com 2 anos, casou com uma senhora portuguesa e deixou um herdeiro — o aviador civil Carlos Eduardo Bleck — cuja vida o encheu sempre de legítimo orgulho.

A homenagem que o Clube Naval de Lisboa hoje presta á sua memória, representa o saldar de uma dívida para com um homem de raro espírito desportivo.

O pugilista espanhol Rafael Gayo

na sessão de «Os Combatentes»

Na sessão de pugilismo que hoje, ás 21 e 30, se efectua na sede de «Os Combatentes», o pugilista profissional, o espanhol Rafael Gayo, fará uma exibição com Martinheira ou com Portugal Nunes. Gayo é o terceiro «meio-leve» de Espanha e perdeu o título de campeão em 1962.

As mulheres apostam no cavalo com o pensamento em Gregory Peck

AINTREE, 30—O cavalo «Owen's Sedge», de que é proprietário o actor Gregory Peck e que concorre ao «Grand National Steeplechase», que hoje se disputa no hipódromo local, está a levantar celeuma entre os correctores de apostas.

Joe Flynn, um dos correctores, já chegou a afirmar que «odeia a interferência das mulheres nas corridas de cavalos», porque é frequente representarem prejuízos. Revela Flynn que tem sido muito elevado o numero de mulheres que acorrem ao seu escritório para apostarem pelo cavalo de Gregory Peck, calculando que já o tenham feito mais de 1400 donas de casa, com apostas que variam entre os cinco xelins — 20 escudos — e as cinquenta libras — quatro contos.

O corrector afirma ter receio, em face da desproporção de apostas, de ficar «sem camisa, e mesmo sem a roupa interior», no caso de vitória de «Owen's Sedge», tanto mais que o cavalo vai ser montado pelo «jockey» irlandês Pat Taaffe, um dos melhores da Inglaterra.

William Hill, um dos mais importantes correctores britanicos de apostas, revelou que uma hora depois de ter sido anunciado que «Owen's Sedge» havia sido comprado por Gregory Peck, recebeu apostas que poderão custar-lhe um prejuízo de trinta mil libras — 2400 contos — no caso de vitória do cavalo.

Uma das apostadoras, que trataram com Joe Flynn, ao depositar cinco xelins no balcão comentou:

— «E' encantador, não é?»

— «Quem, o cavalo?» — perguntou o corrector

— «Não... o Gregory Peck» — retorquiu a apostadora. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DOMINGO DESPORTIVO

(Continuação da pagina anterior)

F.-Nacional, Rio Seco-Maria Pia e Ateneu-Lisboa Ginásio, nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Regional de Independentes (3.ª prova — 100 km), com partida (8 horas) e chegada á Encarnação.

— Campeonato Nacional de Amadores-Iniciados (78 km), em Sangalhos, ás 9 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonatos regionais de atletismo, no Estádio Universitário, ás 15 e 30 horas.

— Continuação do campeonato de futebol, no Estádio Universitário, a partir das 9 e 30: Medicina-Academia (B) e Naval-Academia (B).

ESGRIMA — Provas de sabre (2.ª e 3.ª categorias), no Centro Espanhol, ás 9 e 30 horas.

GOLFE — 2.ª jornada da taça «Katya de Andrade», no Estoril, de manhã.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Juniores: Sporting-Académico, Belenenses-Boavista, nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

HIPISMO — Provas no hipódromo do Campo Grande, ás 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Regional de Reservas (jogo em atraso): C. F. Benfica-Belenenses, ás 9 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: C. F. Benfica-Belenenses, 1.ª categ. ás 11 horas, no campo do primeiro; Académica-Benfica, reservas e 1.ª, ás 14 e 30 e ás 16 horas, em Coimbra; C.D.U.L.-Direito, reservas e 1.ª, ás 9 e 30 e ás 11 horas; e Atlético-Sporting, reservas e 1.ª, ás 14 e 30 e ás 16 horas, no Estádio Universitário.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 14 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional de Aspirantes: Fut. Benfica-Benfica, Lisboa Ginásio-Belenenses e Nac. Ginástica-Sporting, nos campos apresentados pelos primeiros, ás 10 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Fut. Benfica-Benfica, Atlético-Belenenses e Nac. Ginástica-Sporting, nos campos dos primeiros ás 11 horas.

MORRERAM durante 1962 26 jogadores no futebol americano

NOVA YORK, 30 — Segundo a Federação de Treinadores de Futebol Americano (jogo parecido com o raguebi) 26 desportistas morreram o ano passado a praticar este desporto.

O numero de mortes em consequência de combates de boxe, segundo o «Ring Magazine» eleva-se a 13, sendo 10 pugilistas profissioinais.

Por outro lado, houve 5 mortes de jogadores de basquetebol e 5 mortes de jogadores de «basebol». — (F. P.).

Desporto no estrangeiro

(Continuação da pagina anterior)

um mês, até 23 de Abril, a seguir a um inquérito sobre alegações de tomarem drogas. Os jogadores suspensos são o defesa-direito Molino, o interior-direito Pontel, o médio-centro Rivellino e o avançado-centro Tomeazzi.

Três outros jogadores do Nápoles, que foram também suspensos em 23 de Março, enquanto se aguardava o resultado do inquérito, foram absolvidos.

As equipas do Nápoles e do Milão foram examinadas imediatamente no estádio de Milão, após um desafio que se disputou em 17 de Fevereiro. — (R.).

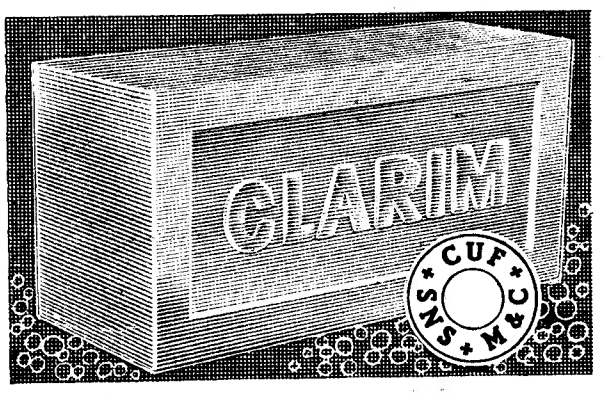
A fricção de dois paus acenderá o facho...

SÃO PAULO, 30 — Os organizadores dos jogos panamericanos decidiram que o facho dos 4.ºs jogos pan-americanos seja aceso na chama resultante da fricção de dois paus um contra o outro por um verdadeiro índio do planalto central do Brasil. O presidente da Republica será o primeiro a receber o facho, passando-o ao presidente do Senado que, por sua vez, o transmitirá a outros ministros, o ultimo dos quais, o ministro da Educação Nacional, o confiará ao primeiro atleta que partirá da Praça dos Três Poderes, em Brasília.

De mão em mão o facho será levado até S. Paulo. — (F. P.).

veja
que diferença
na roupa e na pele

SUPER SABÃO
CLARIM



Mais puro.
Mais rijo.
Dura mais.
Cheira bem.
LAVA TUDO MUITO MELHOR!

Finalmente as donas de casa têm à sua disposição um sabão realmente puro — o Super Sabão Clarim, sem cargas cáusticas, que lava muitíssimo melhor sem qualquer perigo para a roupa ou para a pele.
Mais rico em matérias gordas (72%) do que os outros sabões lava portanto mais roupa com menos quantidade de sabão. O Sabão Clarim tem um cheiro agradável e lava bem até ao fim.

com clarim, toca a lavar!

À venda em blocos a 3$50 cada

CIRSA c/c

É hoje posta à venda a 2.ª edição do catálogo do I Salão de Antiguidades

que se encerra dentro de 5 dias

Mais de quarenta mil pessoas visitaram já o I Salão de Antiguidades, na Feira Internacional de Lisboa. O certame manter-se-á sòmente por mais cinco dias, sendo ainda de prever grande afluência de público a uma realização sugestiva e variada, que se conta entre as melhores levadas a efeito no Pavilhão da Junqueira.

Este I Salão de Antiguidades oferece, na verdade, um espectáculo inesquecível para os apreciadores de preciosidades, que diversos coleccionadores particulares e grande numero de comerciantes de antiguidades se esmeraram em apresentar com raro gosto e requintado setnido de selecção artística.

Semelhante manifestação não sòmente beneficiou os coleccionadores, amplamente compensados pela admiração e interesse suscitados entre o público, como também os antiquários, a quem não faltou ocasião de venda e desenvolvimento de contactos comerciais.

Na verdade, de todos os pontos do País, se deslocaram pessoas para presenciar este I Salão de Antiguidades. Numerosas escolas e liceus têm organizado visitas guiadas com o amável concurso dos seus professores. Grande número de estrangeiros ali acorreram também, quer atraídos pelo brilhantismo do acontecimento, quer pela oportunidade de comércio que ele lhes proporciona. Eis um pormenor que diz do interesse despertado: de todos os pontos do Mundo chegam, diàriamente, pedidos de envio de catálogos, unica forma de os interessados se compensarem da impossibilidade de assistir a esta realização.

Aliás, e no que respeita ao catálogo oficial do Salão, publicação cuidadosamente elaborada e profusamente ilustrada com reproduções das principais peças em exposição, este movimento de interesse teve já como consequência ter-se esgotado o mesmo, sendo hoje posta á venda a 2.ª edição, revista e aumentada com a inclusão de alguns expositores que, por falta de tempo, não tinha sido possível incluir anteriormente.

2400 SOLDADOS

prestam amanhã juramento de bandeira

Realiza-se amanhã, ás 10 horas, no parque de jogos da F. N. A. T., a cerimónia do juramento de bandeira de 2400 soldados-recrutas dos Centros de Instrução do Governo Militar de Lisboa, que funcionam no Batalhão de Caçadores n.º 5, no Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa e no Campo de Tiro da Serra da Carregueira.

Após a cerimónia, as forças desfilarão até á Alameda D. Afonso Henriques.

A passagem inferior do caminho de ferro da estação de Calhariz de Benfica, que é esta tarde inaugurada

Cinco obras municipais inauguradas em Lisboa assinalam o 4.º aniversário

da posse do general França Borges

A população da capital passou hoje a dispor de vários melhoramentos, todos eles de reconhecido interesse e importancia, devido a diversas iniciativas municipais. A inauguração dessas obras, que constituiram outros tantos actos festivos, coincidiu com a passagem do quarto aniversário da posse do sr. general França Borges no cargo de presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Dirigente esclarecido e dinamico, o sr. general França Borges, que tem vindo a desempenhar as suas funções com agrado geral, pois do seu labor têm resultado os mais diversos e decisivos planos de fomento citadino, todos eles a proporcionar a melhor expansão desta urbe alfacinha.

Mas, se os trabalhos têm sido multiplos, desde os de indole social e de assistência, até ás obras de embelezamento dos arruamentos, jardins e praças publicas, sem esquecermos um decisivo esforço cultural e turístico, uma faceta parece sobrelevar as demais: o presidente França Borges nunca esquece as camadas mais modestas da população, e procura proporcionar-lhes, dentro da esfera de acção do seu departamento, as melhores facili-

(Continua na 13.ª página)

O ministro das Co esteve em Ch

no primeiro dia da ao Nordeste trasmo

CHAVES, 30 — Iniciando as suas visitas ás regiões flavienses e brigantina, o ministro das Corporações chegou, esta manhã, á povoação de Sapiãos, no limite do concelho de Chaves. Acompanhavam-no sua esposa e os srs. dr. Américo Leal, vice-presidente da Junta de Acção Social; eng. Santos Costa, vice-presidente da Federação das Casas Económicas; dr. Fernando Baptista, da Junta Central das Casas do Povo; e o secretário do ministro, dr. Abreu Lima.

Apresentaram-lhe, ali, cumprimentos as autoridades distritais e concelhias, nomeadamente o governador civil de Vila Real e presidentes dos Municipios de Chaves, Montalegre, Boticas e Valpaços.

Depois, efectuou-se uma sessão solene nos Paços do Concelho de Chaves, a que presidiu o sr. prof. Gonçalves de Proença.

Saudando este membro do Governo, o presidente do Município, sr. major David Ferreira, referiu-se ao acordo celebrado com a Federação das Caixas de Previdência e Habitações Económicas, para a construção de 46 casas de renda económica, um contributo valioso para ajudar a solucionar o problema habitacional em Chaves.

A propósito, disse: «E' grave o problema habitacional das classes mais modestas. Deu-se agora um passo importante nesta cidade. A presença do ministro dá-nos segura prova de que mais e melhor irá ser feito. Por nossa parte, desde já prometemos continuar a trabalhar para não desmerecer dos benefícios agora concedidos. Mas seja-nos permitido aproveitar também esta cerimónia para solicitar autorização para que as fases de construção,

agora
continu
novas
terreno
rá cede
Refer
blema
especia
perand
rativo
estenda
O mi
meçand
ta, alt
que a
contact
da regi
ves, o
ensbito
problen
ção: o
das po
habitac
que as
meios
das, po
de cob
do qua
des mi
pósito,
caminh
levar a
social
balhad
mercê
das Cas
da pre
riormer
previdê
Trata
ma hal
çou po
der, da
em gra
muitos

(C

EM FRANÇA...
O SABONETE DE BELEZA FAVORITO

Cadum, com um raro perfume de Paris e enriquecido com lanolina para o cuidado da sua pele...

Agora em Portugal!

Cadum tem um perfume parisiense de rara fragrância que lhe dá distinção e um encanto bem feminino.
Profunda e suavemente, Cadum melhora a sua pele ...) é um sabonete de beleza com lanolina.
Confie diàriamente o cuidado da sua cútis à espuma diferente de Cadum — um creme delicado para uma nova e radiante beleza.

Descubra para si os 3 segredos de Cadum

DIA A DIA MAIS LINDA PORQUE USA CADUM

QUANDO A SORTE FOI AO PORTO

O «TOTOBOLA» FE A LOTARIA POR

— Sr. Armindo, muitos parabéns!
— Igualmente, sr. José Francisco!

E foi assim que um jovem guarda da P. S. P., do Porto, cumprimentou o já veterano relojoeiro Armindo Alberto Pereira Carneiro.

Dois milionários apertaram as mãos, dois sorrisos de ventura brilharam nos olhos de cada um... perdão! um terceiro sorriso de não menor alegria: do jornalista que, ao que nos parece, pela primeira vez conseguia a «caixa» sensacional do afectuoso aperto de mão entre os mais recentes milionários da lotaria e do «totobola»!

Assim mesmo. Quando o simpático «polícia milionário» soube que estava no Porto um dos premiados da primeira lotaria popular, para cobrar os mil contos da sua «taluda», apressou-se a ir cumprimentá-lo. E ainda há quem diga que os ricos são egoístas...

Estes, ricos de verdade, ambos milionários, espelhavam bem na sua felicidade que a fortuna lhes enchera ainda mais os corações do que lhes avolumara as algibeiras.

Foi num estabelecimento de um comerciante de lotarias, a «Casa Feliz Ferrão», por sinal também agente do «totobola», que o fotógrafo chegou a tempo de fixar a simbólica imagem das duas simpáticas e popularíssimas actividades da Misericórdia de Lisboa, unidas aí, como em todo o lado numa transcendente fraternidade de alta finalidade social.

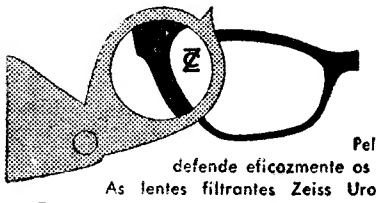
Depois de algumas breves palavras, os dois «casos» da semana se-

(Continua na 11.ª página)

É relojoeiro em Arcos o novo milionário

O «totobola» dá os parabéns à lotaria e cordial aperto de m

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



LENTE ZE

Pela primeira
defende eficazmente os olhos dos
As lentes filtrantes Zeiss Uropol, com
Topázio, aumentam os contrastes e dão uma se
especialmente à luz artificial. Comprovadas científ
para o Cinema e Televisão.

das Corporações em Chaves

o dia das suas visitas e trasmontano

...is suas ...e bri... ...orpora... ...povoa... ...conce... ...am-no ...mérico ...nta de ...sta, vi... ...las Ca... ...o Bap... Casas minis... ...umpri... ...itais e ...gover... ...esiden... ..., Mon... ...sessão ...lho de ...prof. ...o Go... ...nicípio, ...eferiu... ...a Fe... ...dência ...para a ...renda ...valioso ...proble... ...rave o ...classes ...a um ...de. A ...segura ...irá ser ...já pro... ...iar pa... ...efícios ...os per... ...sta ce... ...rização ...trução,

agora iniciadas, tenham a devida continuação com a implantação de novas casas de renda acessível, em terrenos que esta Camara procurará ceder nas melhores condições».

Referiu-se, depois, ao grave problema rural de Trás-os-Montes, em especial no concelho de Chaves, esperando-se que o programa cooperativo anunciado para Bragança se estenda até Vila Real.

O ministro das Corporações, começando por justificar a sua visita, aludiu aos objectivos sociais que a ditaram. Visava ainda tomar contacto directo com as realidades da região. Pelo que respeita a Chaves, o ministro informou que, no âmbito do seu departamento, dois problemas mereciam especal atenção: o enquadramento corporativo das populações rurais e o problema habitacional. É sua convicção de que as carências verificadas nos meios rurais só podem ser vencidas, pondo em prática um esquema de cobertura generalizada, através do qual se satisfaçam as necessidades mínimas da população. A propósito, frisou: «Este será o unico caminho que se afigura viável para levar aos meios rurais a protecção social de que já beneficiam os trabalhadores do comércio e industria, mercê da progressiva conversão das Casas do Povo em instrumentos da previdência, a integrar posteriormente na estrutura geral da previdência social».

Tratando, por ultimo, do problema habitacional, o ministro começou por afirmar que, em seu entender, da respectiva solução depende em grande parte a resolução de muitos outros problemas directa

(Continua na 13.ª página)

UM ASTRÓNOMO SOVIÉTICO DESCOBRIU QUE UMA ENORME NUVEM DE HIDROGÉNIO ENVOLVE O NOSSO PLANETA

MOSCOVO, 30 — Segundo o astrónomo soviético Pedro Chteglov a Terra está rodeada por uma nuvem chata de hidrogénio com enorme extensão situada a uma distancia do Globo de cerca de 10 mil km, no plano da eclíptica terrestre.

A nuvem parece-se com um anel de Saturno, podendo ser visível da Terra, mediante um instrumento astronómico especial.

O astrónomo russo considera que esta massa de hidrogénio tem densidade mil vezes superior á do gás interplanetário.

A descoberta da nuvem obteve-se por meio de instrumentos astronómicos sensibilíssimos. A fim de proceder ao estabelecimento de um mapa mostrando a repartição no céu das radiações de hidrogénio, o especialista soviético montou uma instalação astronómica 50 vezes mais sensível que os aparelhos habituais. Desta forma conseguiu tirar, pela primeira vez, uma série de fotografias da nuvem de hidrogénio próxima da Terra.

As indicações dos instrumentos mostram que a nuvem se desloca á velocidade de cinco km por segundo o que, do ponto de vista astronómico, é uma velocidade tão pequena que se pode dizer que está práticamente parada.

Esta descoberta parece ter grande importancia para a ciência. Sabe-se, até agora, que a água e o metano se elevam á altitude de 80 km, onde se decompõem e libertam hidrogénio. Ignora-se o que sucede depois a este hidrogénio. A questão consiste agora em saber a força que esta nuvem de hidrogénio emprega para se estender em direcção ao plano do nosso sistema solar e porque razão não se encontra a Terra uniformemente rodeada com uma esfera. — (F. P.).

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho recebeu o embaixador da Turquia em Lisboa, sr. Nureddin Vergin, que foi agora nomeado para desempenhar idêntico cargo em Madrid.

● Ministro da Defesa

O sr. general Umberto de Martino, comandante do Colégio de Defesa da N. A. T. O., que se encontra de visita ao nosso País, esteve, esta manhã, no Departamento da Defesa Nacional, na Cova da Moura, a apresentar cumprimentos ao sr. general Gomes de Araujo, titular da pasta da Defesa, que o recebeu no seu gabinete de trabalho.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, preside no dia 21 de Abril, na Casa das Beiras, a um almoço de confraternização da colónia cojense, promovido pela Liga Regional de Coja.

— O titular da pasta do Interior assinou uma portaria, já enviada ao «Diário do Governo», que nomeia o sr. dr. João Manuel Alves para o cargo de vice-presidente do Município de Santa Comba Dão, em substituição do sr. Ernesto Marques Moura, que findou o mandato.

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, recebeu esta manhã, na companhia do sr. prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, as filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina de Angola, que se deslocaram a Lisboa para tomar parte nos campeonatos nacionais daquela organização, nas modalidades de basquetebol e natação, a efectuar de 1 a 3 de Abril.

— O sr. ministro do Ultramar também recebeu hoje, igualmente acompanhado do sr. prof. Silva Cunha, os alunos finalistas do liceu e das escolas comercial e industrial de Luanda, que lhe apresentaram cumprimentos de despedida, por regressarem amanhã a Angola, após algumas semanas de permanência na Metrópole, aonde se deslocaram em visita de estudo.

— O sr. comandante Peixoto Correia recebeu, ainda, o sr. general Ricardo Piquiras Martinez, chefe de engenharia da 4.ª Região Militar de Espanha, que se encontra entre nós, em visita particular. Esteve presente á audiência o sr. prof. D. José Ibañez-Martin, embaixador do país vizinho em Lisboa.

As visitas dos técnicos espanhóis do Ministério de Obras Públicas e Transportes

A missão oficial espanhola do Ministério de Obras Publicas e Transportes, que, chefiada pelo sr. D. Pascoal Lorenzo Ochando, director-geral de Caminhos de Ferro e Transportes por Estrada, se deslocou a Lisboa a convite do Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres, esteve hoje na margem sul do rio, a apreciar o local onde se iniciaram já as obras de acesso á ponte sobre o Tejo.

Os técnicos espanhóis, que se faziam acompanhar de alguns colegas portugueses do referido Gabinete, estiveram depois no Monumento a Cristo-Rei, no morro de Almada, após o que seguiram para a vila de Azeitão, tendo almoçado na Quinta das Torres.

O dr. Bento Murteira foi aprovado para catedrático de Matemáticas do I. S. C. E. F.

O novo catedrático quando prestava provas

Com uma lição sobre o tema «Convergência em distribuição, num espaço de probabilidade», terminou hoje, as suas provas no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. dr. Bento José Ferreira Murteira, candidato á cátedra de Matemáticas, daquele estabelecimento de ensino.

As provas começaram ás 11 horas tendo sido arguentes os srs. profs. Ramos e Costa, vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa e ex-director da Faculdade de Ciências, e Sebastião e Silva, também professor desta ultima Faculdade.

O juri, composto por aqueles dois catedráticos e pelos srs. profs. Gonçalves Pereira, Moses Amzalak, Baptista de Araujo, Carmo e Cunha, António Maria Godinho, Pinto Barriga, Gonçalves da Silva, Pires Cardoso e Fária Lapa, do Instituto Su-

(Continua na 13.ª página)

...» FELICITA POPULAR

...em Arcos de Valdevez ...ilionário da lotaria

...béns à lotaria popular num simbólico ...dial aperto de mão

LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que ...sente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. ...eiss Uropal, com a sua leve tonalidade de ...stes e dão uma sensação única de conforto. Comprovadas cientificamente como as melhores

Há 41 anos que Coutinho e Cabral iniciaram a travessia aérea do Atlântico Sul

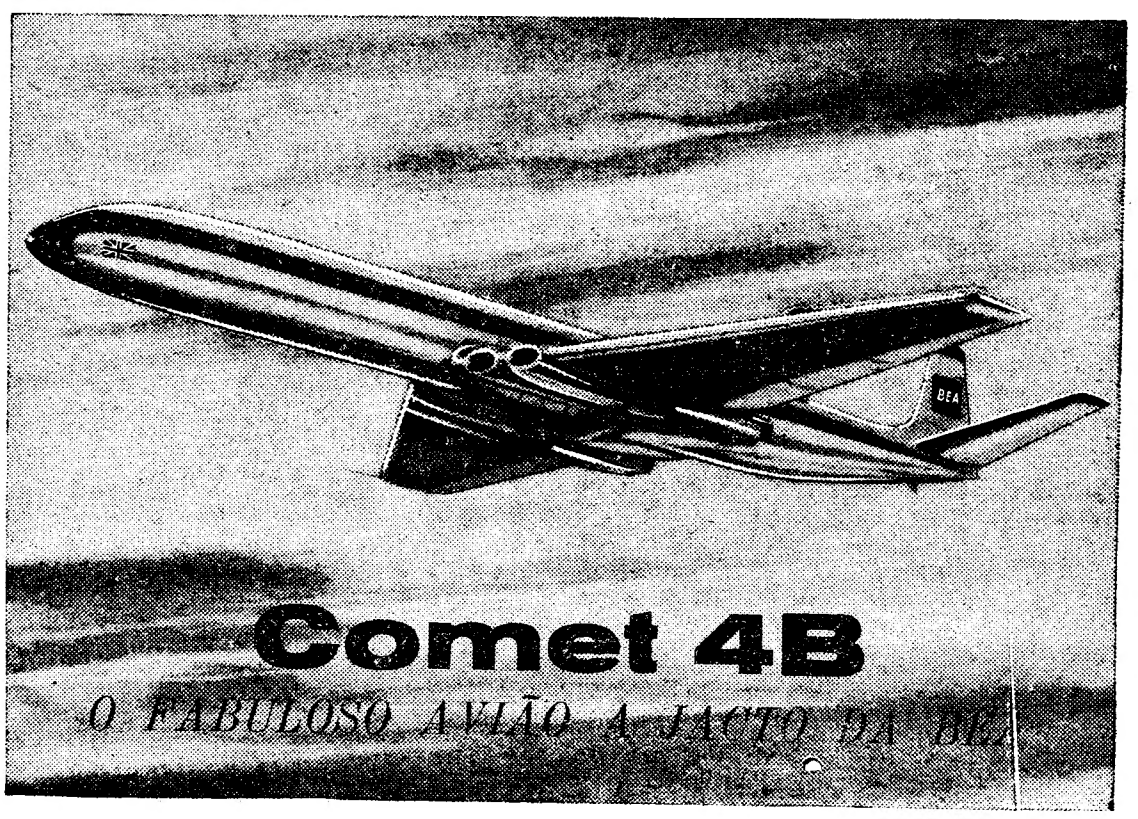
Passa hoje mais um aniversário, o 41.º, da partida dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral para a I travessia aérea do Atlântico Sul, que havia de imortalizar os seus nomes e marca uma data fundamental na história da aviação, pelos processos de navegação aérea utilizados pela primeira vez em qualquer viagem de longo curso sobre o mar.

Este feito das asas portuguesas aguarda ainda que um monumento condigno perpetue a memória dos aviadores que o levaram a cabo.

IMPRENSA

«Jornal do Algarve»

Entrou no 7.º ano de publicação o semanário «Jornal do Algarve», de que é director o nosso prezado camarada na Imprensa sr. José Barão, a quem apresentamos as nossas felicitações.



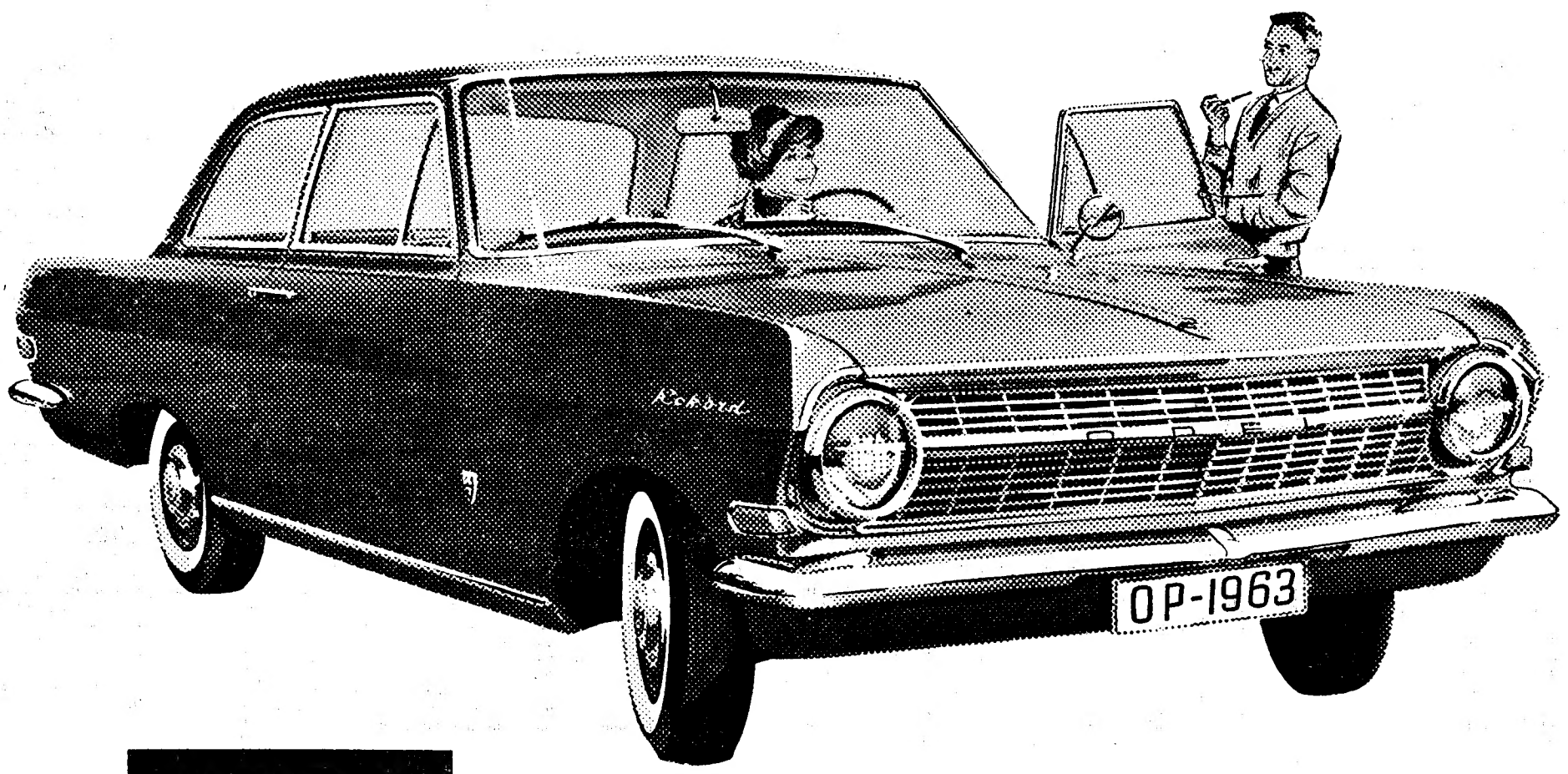
O magnífico Comet 4B é propulsionado por quatro motores a jacto Rolls-Royce Avon, os propulsionadores que melhor têm provado, após as repetidas experiências a que a Rolls-Royce os vem submetendo há mais de dez anos.
Para a sua viagem a Londres, reserve passagem no Comet 4B da BEA e pode ter a certeza dum serviço impecável e incomparável conforto.
Em colaboração com a T. A. P.

BEA Comet 4B

Consulte o seu Agente de Viagens ou a BEA - Av. da Liberdade, 23-27 - Tel. 30931

Um grande carro novo

OPEL REKORD



OPEL
é de confiança

A imponência e as dimensões dum carro realmente prestigiante aliadas a uma nota desportiva e a uma elegância sóbria e distinta. Pode sentar-se no novo Opel Rekord sózinho ou acompanhado de de 3 ou 4 passageiros. Todos estarão de acordo sobre o extremo conforto dos assentos, que proporcionam espaço suficiente para a livre movimentação dos ocupantes. *(6 lugares no livrete)*
Todos se sentem realmente à vontade no novo Opel Rekord — maior, mais largo e com inovações surpreendentes no campo do conforto automóvel. E que dizer da condução? O seu robusto motor, silencioso e forte, caracteriza-se por mais poder de aceleração, mais potência e mais velocidades em condições de segurança absoluta. Imponente, confortável e superpotente, eis o novo OPEL REKORD: Vê-lo é desejá-lo. Guiá-lo é escolhê-lo.

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS, DISTRIBUIDO E ASSISTIDO PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LIMITADA E A SUA REDE DE CONCESSIONÁRIOS

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

Ontem, uma das «taludas» foi para um serralheiro!

(Continuação da página central)

pararam-se cheios de satisfação e cada um foi á sua vida.

O milionário de Arcos de Valdevez, que na penultima sexta-feira adquirira o bilhete da lotaria número 38.507, dirigiu-se com a esposa e filha ao Banco Português do Atlântico que, em presença do título premiado lhe entregou integramente o valor do prémio: mil contos! Porém, uma grande parte, ficou aí depositada. Quisemos saber porque não fora já a Lisboa «rebater» o prémio, ou porque o não fizera há mais tempo.

— Estava certo! — declarou-nos o sr. Armindo Carneiro — e como o dinheiro não me subiu á cabeça, tive primeiro que ir ao «mercado» dos Arcos governar a minha vida. Sou relojoeiro e também negoceio nas feiras em ourives — terminou.

Adquiriu um automóvel... por conta da «taluda»

Reparámos que o sr. Carneiro conduz um moderno automóvel, o que, para um ex-modesto ourives...

— Comprei-o há três dias — declarou o premiado, como adivinhando-nos o pensamento — mas ainda não o paguei. Será a primeira dívida a saldar!

— E o que conta fazer á fortuna que recebeu agora?

— Vou dar um «chequezito» a cada um dos meus filhos e mandar regressar o que está no Brasil, o Luís, que trabalha também na «arte» de relojoaria — comenta saudoso.

— E presentes ás nossas nètinhas — interrompeu alegre e feliz a sr.ª D. Deolinda Fernandes Veloso sua esposa.

Estava junto de nós uma das filhas do casal, sr.ª D. Maria Judite, casada e residente no Porto. Por seu intermédio soubemos que o pai começara a vida como moço de padaria, antes de se fixar em Arcos como aprendiz de relojoeiro.

Tem sido sempre muito nosso amigo — elucidou — e se não fosse a ajuda que tem dado a todos nós, já não precisaria de trabalhar...

O sr. Armindo Carneiro tem 57 anos, altos e desempenados, de irradiante simpatia e comunicabilidade.

Com um sorriso afectuoso, voltou-se para a filha: — Estás a «confessar-te», não? Mais uma família simpática que bem merece a felicidade que lhes trouxe agora a moderna lotaria.

O «sócio» do caixeiro de mercearia não quis declinar a identidade

Entretanto, em Lisboa, e na Tesouraria da Santa Casa, o comprador do meio bilhete com o número 244.990 recebia a sua «quota» de quinhentos contos . e vinte escudos — da cor — não querendo porém revelar a sua identidade.

Imediatamente o chefe dos Serviços de Pagamento de Prémios solicitou aos jornalistas que respeitassem o pedido do premiado.

Este, contudo, declarou que podia ser referida a sua condição de funcionário da Administração-Geral do Porto de Lisboa, que tem dois filhinhos ainda de tenra idade e que... «o dinheiro que agora recebi é para mim uma autêntica salvação!».

«Dura lex, sed lex». Nada há que obrigue os premiados da lotaria a dizer quem são... e o prémio é para quem é.

Uma das «taludas» da segunda popular já foi paga a um serralheiro !

Ontem a «roda» *andou* novamente para um sorteio da nova modalidade das lotarias populares e os dois primeiros prémios de mil contos saíram nos números 19.990 e 197.578. O primeiro dos referidos bilhetes foi vendido no Funchal e ontem mesmo o comerciante de lotarias daquela cidade, sr. Manuel da Silva Peixoto liquidou a importância do prémio ao seu cliente, o serralheiro sr. Jorge Paulo de Barros, aí conhecido pelo «filho do barbas». Trata-se de pessoa humilde, é casado, e tem uma garota de 7 anos. Enorme multidão aglomerou-se junto à Casa Peixoto para vitoriar o portador do volumoso pacote de notas.

Do bilhete com o número 197.578 não se conhece ainda o titular. Sabe-se unicamente que foi vendido pela «Casa das Sementes», no Barreiro, que o recebeu directamente do Quiosque Tivoli. Ao que parece, foi um «cauteleiro» de Moita do Ribatejo, o «Tadeu», que o teria vendido a um cliente daquelas vizinhanças. De qualquer maneira teremos outro milionário por quarenta escudos!

A talho de foice e sem quaisquer intuitos de propaganda, não podemos deixar de notar que na próxima sexta-feira, a «taluda» subirá de cinquenta por cento. Melhor, as duas «taludas» visto que essa lotaria especial — a da Primavera — será inteiramente no sistema «popular», também com *cor* totalmente premiada.

Por cinquenta escudos, quem quer ser o próximo «caso» dos milionários da lotaria? E, desta vez, são nada menos de 1.500 contos!

ARTES PLÁSTICAS

Jaime Murteira expõe na S. N. B. A.

O pintor Jaime Murteira inaugura a sua exposição, na S. N. B. A., na próxima segunda-feira á tarde.

A exposição é constituída por paisagens, algumas de regiões que Jaime Murteira não pintara anteriormente.

O ceramista Artur José expõe na segunda-feira

No dia 1 de Abril Artur José, o jovem ceramista que há um ano obteve o prémio Sebastião de Almeida, no Salão dos Novíssimos, abre mais uma exposição na S. N. B. A.

A exposição de Artur José ficará aberta ao publico, das 11 ás 19 horas durante uns dias.

A exposição de Carlos Ramos nas Belas Artes

Continua aberta ainda hoje e amanhã a exposição do pintor Carlos Ramos que tem obtido grande êxito no S. N. B. A.

Carlos Ramos encerra a sua exposição amanhã ás 19 horas. Muitos dos quadros foram vendidos já a vários coleccionadores de arte.

Maria Fernanda Amado

Na segunda-feira é inaugurada, á tarde, a exposição da pintora D. Maria Fernanda Amado. Os quadros a óleo, de paisagens e flores, da conhecida pintora são sempre o caso do dia. Por isso a inauguração da exposição está a suscitar vivo interesse.

José Manuel Soares na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira

No domingo, 7 de Abril, o pintor José Manuel Soares, que ainda recentemente obteve êxito com a sua exposição na S. N. B. A. inaugura outra exposição de seus quadros a óleo e aguarela, no Museu-Biblioteca de Vila Franca de Xira.

Exposição na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, é esta tarde inaugurada a exposição dos pintores Armindo, Gil e Hilário Teixeira Lopes e do escultor Helder Baptista.

A exposição fica patente ao publico até o dia 8 de Abril.

No Grupo Tauromáquico Sector 1

Na sede do Grupo Tauromáquico Sector 1, abre hoje ao publico uma exposição de trabalhos de desenho em metal, feitos á serra de cabelo, da autoria do artista Fernando Machado.

A exposição é inaugurada ás 16 horas, na sede daquele grupo, á Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º.

Alfredo Ruas expõe em Moçambique

De Moçambique chegam notícias do êxito ali obtido pelo actor Alfredo Ruas numa exposição de cerca de trinta quadros que, sob o patrocínio do Centro de Cultura e Arte, vai passear por toda aquela provincia. Alfredo Ruas, actor de grandes faculdades, filho da grande Adelina e irmão de Aura Abranches revelou, desde sempre as suas possibilidades de pintor mas só agora se decidiu a expor os quadros que as documentam e atestam a sua boa observação da fauna africana através dos muitos anos de permanência naquelas terras. A sua primeira exposição abriu no salão do Teatro Gil Vicente, de Lourenço Marques, e as que se seguem serão apresentadas noutras cidades moçambicanas.

Morreu uma viúva em condições misteriosas

VISEU, 30. — Há umas três semanas, apareceu morta, na sua residência, na Rua Paulo Emílio, desta cidade, a sr.ª Eugénia de Jesus, viuva de um florista, de apelido Fernandes, mãe de duas raparigas, Ermelinda, de 21 anos, e Fernanda, de 16, actualmente em Lisboa, e de Armando Fernandes Dias, de 17 anos, sem profissão.

Cumpridas as formalidades habituais, mas sem a autópsia que se impunha, por se terem levantado suspeitas acerca das causas da morte, foi passada a certidão de óbito, procedendo-se ao enterramento; mas, como essas suspeitas se avolumassem, o comandante da Polícia interveio, por intermédio da sua brigada de investigação, chamando para o caso a atenção do juiz-ajudante desta comarca.

Sabe-se que Armando Dias batia na mãe, e que, no dia em que ela morreu, esteve numa «matinée» cinematográfica, tendo ido a casa no intervalo e voltado ao espectáculo, depois do que foi verificado o falecimento.

Depois do funeral, o Armando seguiu para Lisboa; mas, agora, reclama-se a sua presença nesta cidade para esclarecimento do caso.

Almoço de confraternização

do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Tagus

O grupo desportivo desta companhia leva a efeito amanhã um passeio a Santarém a fim de no campo de «Os Leões», disputar o tradicional encontro de futebol entre solteiros e casados para a disputa de uma taça, que será seguido de um almoço no Restaurante Típico do Abidis Hotel.

DIÁRIO escolar

Pontualidade e férias docentes

Os professores do ensino secundário são os funcionários mais pontuais do País — têm que o ser — embora uma ou outra excepção seja nitidamente culpa de quem os dirige. São os unicos funcionários que, em cada tempo de serviço, têm «contrôle» á entrada e á saída de cada 50 ou 55 minutos conforme o esquema de horário do estabelecimento de ensino. Isto quanto a obrigações de tempo fixo, pois, não há horário para o numero de exercícios, cadernos e planos de lição diários. Neste caso é ilimitado

Quanto a férias, um ministro encurtou-as em bem mais de 20 dias, embora estejam hoje grandemente rectificadas: as férias dos alunos foram aumentadas de mais de 10 dias (3 pelo Natal, 1 pelo Carnaval, 6 pela Páscoa, além dos das férias do ponto) Foram as férias sempre iguais no ensino secundário, agora vão estabelecer-se diferenças entre o ensino liceal e técnico (férias da Páscoa).

Quando alguma disposição regulamentar envolve alguma disposição sobre faltas ela dirige-se directamente aos professores secundários. Nenhuma abrange os que saiem antes de entrar, das convocações judiciais para as 9 e 9 e 30 horas e que só se realizam ás 11 horas, dos que dirigem os estabelecimentos de ensino durante as horas de almoço ou na sessão das 18 e 15 horas das funcionárias de secretarias que entram ás 10 e saiem antes das 12 horas com direito a semana inglesa; dos 20 minutos de aulas de professores universitários, etc.

No ensino liceal a legislação por meio de circular sobre estes assuntos tem estado estacionária, mas quanto ao ensino técnico tem-nos chegado imensas «reclamações», algumas documentadas com fotocópias, com interpretações das mais absurdas: em determinadas escolas, as faltas só se podem justificar por doença, informa a secretaria. São as escolas mais «doentes» do País; noutras não autorizam que o professor ou mestre falte durante dois dias do mês «informando» que há uma circular que o proibe. Como se sabe é falso; noutra, se falta num mês não pode faltar no seguinte. É mau uso de autoridade que se pratica: noutra escola exigem atestado médico para quem indica indisposição de saude, o que representa falta de clarividência, pois as faltas são justificadas desde que se considere o motivo atendível (não é o atestado médico que o supre); noutras escolas só aceitam faltas mediante atestados médicos; noutras é a secretaria que estabelece doutrina, etc.

Quando se fizer uma estatística a Ordem dos Médicos ficará alarmada. Ao exigir-se a um professor (engenheiro) que concretizasse a indisposição de saude indicada numa participação, o professor escreveu: indisposição de estômago

É evidente que todas estas situações surgem em estabelecimentos de ensino que não podem recorrer a outros meios para interessar os professores na vida escolar. Cada solução devia atender ao carácter do serviço de cada elemento docente e ainda aos prejuizos que possa causar aos estudantes (faltas sistemáticas em dadas horas, por exemplo). Se «o professor» quiser «faltar» ninguém lhe pode ir á mão. Vai para a aula não ensina, «conversa», e até há quem o felicite pela excelente motivação...

tão se utilizar as ultimas edições de certos livros ..

É preciso saber aproveitar as qualidades; os professores, como os alunos, gostam de ser bem tratados

Contamos um caso autentico. Um professor, escultor, que nunca tinha faltado durante 5 anos e era pontualíssimo, chegou á porta da aula com 3 minutos de atraso e lobrigou um verificador que controlava as horas com o relógio na mão. O professor teve falta, apesar da explicação do director da escola e, é evidente, passou a utilizar a «regalia» da lei. Todos os meses faltava, distribuindo «criteriosamente» as faltas pelas suas turmas. Ninguém lhe pôde tocar. É o que se chama um excelente trabalho de orientação.

«As preocupações de ordem fiscal e disciplinar absorvem quase totalmente as nossas inspectorias», afirma-se no relatório da Comissão de Reorganização dos Serviços de Saude Escolar (agora publicado).

Linha de SINTRA

ESTRADA de Sintra a Colares

O alargamento da estrada de Sintra a Colares está a processar-se em bom ritmo. Tiveram de ser abatidos alguns plátanos para desafogo do trânsito, que já começa a notar-se e vai beneficiar muito os utentes da linda estrada durante o próximo Verão. Graças aos esforços do conservador de estradas do referido perímetro, sr. Quedas Marques, vão surgindo melhoramentos na autêntica avenida que liga Sintra a Colares, que nesta quadra do ano já se encontra toda florida, parecendo um jardim contínuo.

E' chegada a altura de a Camara Municipal mandar iluminar esta estrada, belo cartaz do turismo de Sintra, tanto mais que falta apenas electrificar umas escassas centenas de metros. A estrada ficaria muito valorizada, e a sua iluminação seria mais um motivo de aliciante interesse para os veraneantes que por ela passeiam durante a noite.

Visitas do presidente

da Câmara de Vila Franca de Xira

VIAL FRANCA DE XIRA, 30.— O presidente da Camara Municipal, dr. Jaime Marques Dias Simão, acompanhado pelo chefe dos Serviços Técnicos de Engenharia, visitou, em Alverca, as obras que estão sendo levadas a efeito, para funcionamento do posto da G. N. R.

Visitaram também o local onde vão ser construídas as instalações sanitárias para o publico, e estudaram a possibilidade de poder alargar a obra, a fim de nela se integrarem outras dependências de interesse para o Município.

Em seguida, visitaram as obras de ajardinamento em Alhandra, tendo o presidente da Camara ficado bem impressionado com as mesmas e manifestado o desejo de ver já na presente Primavera o jardim devidamente arranjado.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «A rainha do Chantecler» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Viver é o que importa» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «Marabunta» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Os alegres ladrões» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Anastásia» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Nagana» e «O corsário da meia lua» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele*—R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel 930213))

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950103)

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque—Estefania (Tel. 980058).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456)

BURACA — *Vaz Martins*—R António Ferro, M. A D. (Tel 931690).

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef 2910012)

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Prémio Gulbenkian

da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

O Conselho Escolar da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa decidiu atribuir o «Prémio Gulbenkian» de Ciências Político-Económicas de 1961-1962 ao aluno António Luciano Pacheco de Sousa Franco. Nos termos do respectivo regulamento, aquela distinção é concedida, anualmente, ao aluno da Faculdade de Direito que termine o grupo de cadeiras político-económicas com mais alta classificação. O aluno Sousa Franco concluiu o 3.º ano da licenciatura em Direito com 17 valores.

O referido Conselho atribuiu, também, o «Prémio Gulbenkian» de Ciências Jurídicas ao aluno do 5.º ano Rui Manuel Parente Chancerelle de Machete, que terminou o grupo de cadeiras jurídicas com a mais elevada classificação.

Novos assistentes

Foram contratados para o exercício das funções: de primeiro-assistente da Clínica Cirurgica da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, o dr. Luís Manuel de Freitas Teixeira Dinis; de primeiro-assistente, além do quadro, do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª secção da Faculdade de Ciências de Lisboa, o dr. José Ávila Martins; e de segundo-assistente, além do quadro, desta ultima Faculdade, a dr.ª Fernenda Audete Pereira.

Prof. Lima Bastos

O dr. Edmundo Lima Basto foi nomeado professor extraordinário do 7.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, ficando sujeito a recondução no fim de três anos de exercício.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Com jeito vai comandante» e «Atlas» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Ama Rosa» e «Joselito, o pequeno rouxinol» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «A quadrilha da doce vida» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O homem que sabia de mais» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O clube do diabo» (17 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho & Silva* — Avenida Patrão Lopes (Tel. 2420039)
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões 18 (T. 2430058)
PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (T. 260087).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

PNEUS

Posto técnico calibragem de rodas, recauchutagem Av. Eng. José Frederico Ulrich 1-C — CASCAIS

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 300 000 000$00

Sede: — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

DIVIDENDO DE 1962

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 2 de Abril próximo, está em pagamento o dividendo do exercício de 1962, pelos valores líquidos correspondentes ás diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

Acções de n.º 1 a 2 500 000

— nominativas ..... 8$92 (9)
— ao portador registadas 9$00 (0)
— ao portador ..... 7$10 (0)

Acções de n.º 2 500 001 a 2 900 000— liberadas em 1962

— nominativas ..... 8$41 (1)
— ao portador registadas 8$50 (5)
— ao portador ..... 6$71 (0)

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor em Lisboa e Porto, a partir do citado dia 2 de Abril, inclusive, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Informação — A importância do dividendo de acções nominativas a inscrever nas declarações do imposto complementar (modelo n.º 2) é de 9$50 para as acções indicadas em primeiro lugar e de 8$97 (8) para as ultimas.

Porto, 27 de Março de 1963.

Pela **UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA**

O ENGENHEIRO GERENTE

(a) **Mamede Fialho**

Jorge Manuel Tavares Ferreira Bicho

AGRADECIMENTO

Manuel José Ferreira Bicho, mulher e mais família, impossibilitados de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhes expressaram condolências pela dolorosa perda que sofreram com a morte do seu querido filho vêm, por este meio, testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento

FESTA NA AVENIDA

LUZ A JORROS NA MAIS BELA ARTÉRIA DA CAPITAL

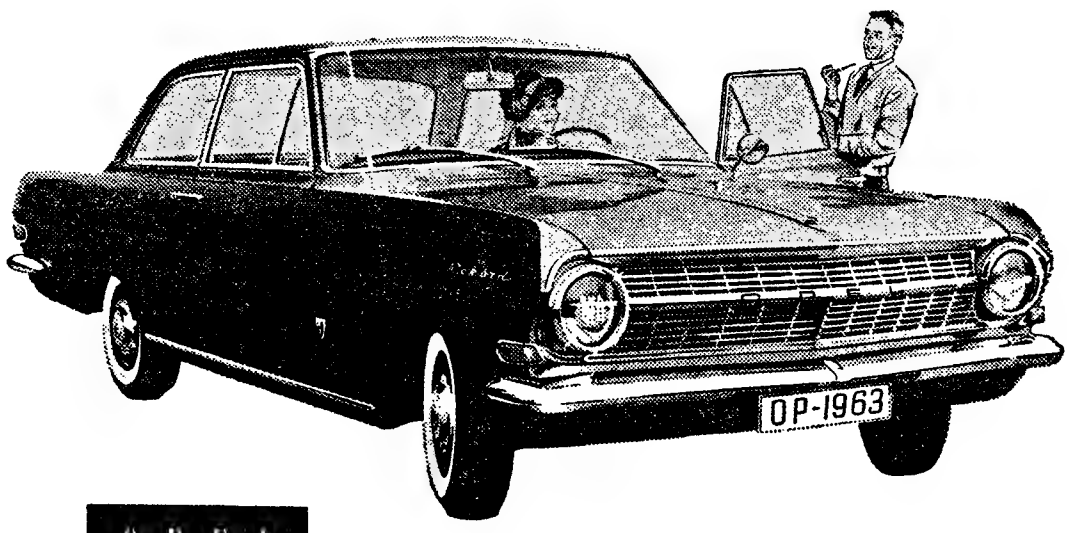
Uma ‹feérie› de luz a marcar uma era de realizações da nossa Edilidade

também no **STAND OPEL** — Av. da Liberdade, 206-210

Um grande carro novo

OPEL REKORD

a marcar mais uma arrojada realização da **GENERAL MOTORS** no ano **CENTENÁRIO OPEL**



OPEL é de confiança

A imponência e as dimensões dum carro realmente prestigiante aliadas a uma nota desportiva e a uma elegância sóbria e distinta. Pode sentar-se no novo Opel Rekord sòzinho ou acompanhado de 3 ou 4 passageiros. Todos estarão de acordo sobre o extremo conforto dos assentos, que proporcionam espaço suficiente para a livre movimentação dos ocupantes. (6 lugares no livrete).
Todos se sentem realmente à vontade no novo Opel Rekord — maior, mais largo e com inovações surpreendentes no campo do conforto automóvel. E que dizer da condução? O seu robusto motor, silencioso e forte, caracteriza-se por mais poder de aceleração, mais potência e mais velocidades em condições de segurança absoluta. Imponente, confortável e superpotente, eis o novo OPEL REKORD. Vê-lo é desejá-lo. Guiá-lo é escolhê-lo.

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE ATÉ ÀS 24 HORAS

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.

No limiar do seu 30.º aniversário de concessionários OPEL *orgulha-se de apresentar aos seus clientes, amigos e público em geral, mais este extraordinário êxito da sua representada General Motors de Portugal, Lda.*

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS — **DINISFREITAS, LDA.** — R. ANDRADE CORVO, 15 e 15 A

ESTAÇÃO DE SERVIÇO OFICIAL DO AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS, DISTRIBUIDO E ASSISTIDO PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LIMITADA E A SUA REDE DE CONCESSIONÁRIOS

GM PORTUGAL

Melhoramentos em Lisboa

(Continuação da pagina central)

dades, susceptíveis de lhes minorar as agruras da vida.

Ainda hoje, as obras inauguradas foram, em grande parte, dirigidas ao povo anónimo que, verdade se diga, em duas ocasiões distintas (nos bairros do Padre Cruz e de Santos) souberam tributar ao primeiro magistrado da principal autarquia ulissiponense o seu agrado pelas benesses recebidas, a sua satisfação por se saber bem compreendido.

Nova carreira de autocarros

A inauguração dos vários melhoramentos de carácter municipal principiou cedo. Ás 9 horas, no largo principal do populoso Bairro do Padre Cruz, junto do respectivo templo, na zona de Benfica, centenas de populares reuniram-se, ali, para receber, festivamente, as entidades oficiais e comemorar o início de uma nova carreira de autocarros. Tratava-se de uma antiga e justificada aspiração daquelas laboriosas gentes, agora concretizada, graças ao bom entendimento havido entre a Camara e a Carris.

O sr. general França Borges, que se fazia acompanhar do seu secretário, foi ali recebido pelos srs. padre Francisco, condutor espiritual daquele nucleo, que se encontrava rodeado pelos restantes componentes da comissão de melhoramentos, Reginald Smith, administrador da Carris; vereadores e directores de serviços, comandantes do B. S. S. e da Polícia Municipal e outros funcionários superiores do Município.

Antes do acto simbólico da inauguração da nova carreira urbana, falou o padre Francisco, em nome dos moradores daquele bairro, que agradeceu ao presidente da edilidade a protecção que sempre tem dispensado áquele sector da população citadina; e o general França Borges, que manifestou o desejo de prosseguir a pugnar pelos interesses da cidade e dos seus habitantes Pôs em relevo a boa colaboração da Carris, naquela iniciativa, que vai servir mais de mil famílias

Em seguida, o presidente e a sua comitiva e demais personalidades, tomaram lugar num autocarro, que os levou até aos Restauradores, dando-se assim começo a mais uma carreira de transportes colectivos.

No Alto de São João

Ás 10 horas, no cemitério do Alto de São João, o sr. general França Borges, acompanhado das individualidades municipais já referidas, procedeu á inauguração da respectiva casa do pessoal, que consta, além do mais, de um amplo e higiénico refeitório, dotado de aquecimento que beneficiará dezenas de modestos funcionários, que há muito aspiravam a tal regalia.

Em nome dos beneficiados, usou da palavra o sr. dr. Tomás Mota, chefe da Repartição de Higiene Urbana, que agradeceu a compreensão do presidente pelos interesses e comodidades dos funcionários municipais, ainda os mais modestos. Respondeu-lhe o sr. general França Borges, que prometeu continuar atento ao bom desenvolvimento da gestão que lhe incumbe

Por ultimo, o presidente foi convidado a descerrar uma placa comemorativa do acontecimento.

Mercado de levante no Bairro de Santos

Uma hora depois, efectuou-se uma outra cerimónia, de inauguração de um interessante mercado de levante, no Bairro de Santos, ao Rego. Aquele recinto, demarcado a título provisório, pois, dentro em breve, será ali erguido um modelar mercado, consta de 74 lugares de venda de peixe (30), hortaliças (30), fruta (10) e criação e ovos (4).

Dotado de bancadas muito higiénicas, cobertas com guarda-sóis, aquele mercado veio a acabar com o péssimo sistema de venda ambulante, quase sempre em condições anti-higiénicas. As vendedeiras envergam batas apropriadas, e os artigos hoje apresentados a publico tinham todos óptimo aspecto.

Coisa curiosa: ao redor da zona do mercado, as janelas e sacadas apresentavam-se engalanadas, com colchas de variegadas cores, e os populares que aguardavam o momento inaugural, eram ás centenas, predominando, como é natural, numerosas senhoras.

A chegada do presidente e da Município, ouviram-se muitas palmas, tendo os visitantes sido recebidos pelos srs. drs. Filipe Romeiras e Salles Gomes, respectivamente, director dos Serviços de Abastecimento e chefe da Repartição dos Mercados.

O sr. general França Borges percorreu atentamente todos os lugares e inquiriu da opinião das respectivas vendedeiras. A certa altura, uma dessas diligentes comerciantes ofereceu ao presidente da Camara, em nome de todos uma linda e artística «corbeille». Minutos depois, eram quase 11 e 30, procedeu-se á abertura do característico mercado, tendo entrado muito publico. Algumas senhoras dirigiram-se, então, ao sr. general França Borges e felicitaram-no por aquele oportuno melhoramento.

Quase ao fim da tarde, o presidente do Município e os administradores da C P procedem á inauguração da passagem inferior á linha dos caminhos de ferro em Calhariz de Benfica, outro notável melhoramento, que vem descongestionar o transito naquela populosa freguesia e, de certo modo, na Damaia. Ás 19 horas, sem qualquer acto alusivo, será inaugurada a iluminação das placas ajardinadas da Avenida da Liberdade, prosseguindo, assim, a remodelação de toda a rede iluminante de Lisboa.

O ministro da Justiça
no distrito de Coimbra

COIMBRA, 30— No segundo dia das suas visitas ao distrito de Coimbra, o ministro da Justiça seguiu, ésta manhã, para a Figueira da Foz, a fim de presidir á reunião das Camaras Municipais do distrito. Acompanharam-no o governador civil, presidentes do Município e do Tribunal da Relação de Coimbra.

Naquela reunião entre outros assuntos de interesse para os vários concelhos, foram tratados problemas que se relacionam com as instalações de serviços judiciais.

A sessão prolongou-se até ás 14 e 30, seguindo-se um almoço oferecido pelo Município da Figueira da Foz.

O dr. Schneeberger de Athayde começou a prestar provas para professor da Faculdade de Medicina

Num dos anfiteatros da reitoria da Universidade Clássica de Lisboa começou esta manhã a prestar provas para professor agregado de Psiquiatria Infantil, da Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. José Schneeberger de Athayde.

O candidato desempenha funções de assistente daquela especialidade no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira e é um clínico ao qual se devem numerosos trabalhos científicos, destacando-se da sua mais recente actividade, a co-organização do Congresso Internacional de Pediatria, realizado há pouco entre nós, e do qual foi secretário-geral.

As provas de hoje constaram da discussão do «curriculum vitae» do candidato feita pelos srs. profs. Vítor Fontes e Barahona Fernandes, que puseram em destaque as qualidades do sr. dr. Schneeberger de Athayde bem como a sua já brilhante carreira.

O juri, composto pelos srs. prof. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, Luís de Pina, da Faculdade de Medicina do Porto, Vítor Fontes, Barbosa Soeiro, Candido de Oliveira, Barahona Fernandes, Mário Moreira, Salazar de Sousa, Almeida Lima, Xavier Morato, Arsénio Cordeiro, Frederico Madeira, Ducla Soares, Aleu Saldanha, Jacinto Betencourt, Celestino da Costa e D. Pedro da Cunha, todos da Faculdade de Medicina de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Ramos e Costa, vice-reitor da Universidade Clássica, presente por o sr. prof. Paulo Cunha partir durante a semana para o Ultramar e não poder acompanhar as provas.

Depois do exame do candidato, foi tirado á sorte o ponto sobre o qual terá de falar na sua ultima prova, que se realiza na sexta-feira, tendo-lhe sido atribuído o tema «Picometria e psiquiatria».

Na segunda-feira, ás 9 horas, o sr. dr. Schneeberger de Athayde inicia as suas provas práticas de clínica e laboratório, da qual serão juri os srs. profs. Vítor Fontes, Barahona Fernandes, Ducla Soares, Almeida Lima e Salazar de Sousa, prolongando-se estas até sexta-feira, dia da ultima prova oral, após a qual serão conhecidos os resultados do concurso.

A Radiotelevisão Portuguesa deu saldo positivo pela primeira vez

Esta manhã, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Radiotelevisão Portuguesa, para apreciar o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal e aprovar as contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1962.

Presidiu o sr. eng. Santa Clara Gomes, secretariado pelos srs. Coelho Flores, representante dos Emissores Associados de Lisboa, e eng. João Figueiredo da Silva Martins. Estavam presentes os membros do conselho de administração, srs. dr. Luiz Athayde, presidente; Alberto de Lima Basto, pelo Rádio Clube Português; monsenhor Manuel Lopes da Cruz, pela Rádio Renascença; António Manuel Barjona de Bivar e Eduardo Augusto Freitas da Costa, administrador pelo Estado. Também assistiram o delegado do Governo, sr Jorge Cordeiro Blanco, e vários representantes de capital accionista. A assembleia iniciou se um pouco depois da hora marcada, aguardando a chegada do sr. eng. Cunha Leal, que, contudo, não pôde comparecer

O sr. eng. Santa Clara Gomes, depois de abrir a assembleia, pediu um momento de silêncio pela morte do sr. António Rosado, que pertencia ao conselho fiscal da R. T. P., após o que deu a palavra ao sr. dr. Luiz Athayde.

O presidente do conselho de administração da R. T. P. começou por acentuar, como facto saliente do exercício do ano anterior, ter havido, pela primeira vez, um saldo positivo, no valor de 231 contos. Referiu-se, em seguida, aos benefícios resultantes do contrato de publicidade feito com uma empresa estrangeira, o que permitiu avançar cinco anos, pois significa uma receita anual de 36 000 contos e que prevê, percentagens de aumento de acordo com o crescimento do numero de receptores e com o aumento do tempo de emissão.

Cem mil aparelhos em Abril

Prosseguindo, o sr. dr. Luiz Athayde disse que, dentro de cinco anos, sem ultrapassar o máximo de 9 minutos de publicidade por hora, a R. T. P. deverá receber anualmente cerca de 56 000 contos de rendimento publicitário Afirmou que em Abril se atingirá o numero de 100 000 aparelhos vendidos no País e lamentou que um deputado tivesse antèontem, na Assembleia Nacional, atacado a empresa «em termos que estranhamos e nos magoaram». E a propósito do nível dos programas, acusados de serem muito maus, perguntou:

— Se os programas são assim tão medíocres e inferiores, por que se interessa tanto aquele deputado para que se faça imediatamente a cobertura de todo o País?

Explicou que essa cobertura, cujo custo é de 30 000 contos, se fará á medida do possível. Explicou que a ligação á Eurovisão depende da Espanha e anunciou estarem adiantados os estudos para o «Programa Escolar» assunto apaixonante, mas que depende do Ministério da Educação Nacional e da Fundação Gulbenkian. Esperava que em Outubro próximo pudesse iniciar-se, com professores escolhidos — «os melhores» —, o que tinha manifesta importancia num país como o nosso.

Por fim, disse que, para 1967, se previa uma receita de 112 000 e uma despesa de 90 000 contos.

Usaram ainda da palavra, dum modo geral para se congratularem com as perspectivas do futuro, os srs. conde de Caria, eng. Silva Martins e dr. Acácio Barreiros.

O relatório e contas, bem como o parecer do conselho fiscal, foram aprovados por unanimidade.

Novo catedrático

(Continuação da página central)

perior de Ciências Económicas e Financeiras, e presidido pelo sr. prof. eng. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica, reuniu-se ao princípio da tarde, após a prova, aprovando o sr. dr. Bento Murteira para o exercício do cargo.

Na segunda-feira começam a prestar provas, para professores catedráticos do 2.º grupo, os srs. drs. Jacinto Nunes e Luís Teixeira Pinto.

O PORTO PELO TELEFONE

Já tinha de ir ao hosp'tal...

PORTO, 30.—Na Rua do Heroismo, o condutor de um automóvel, que tem a matrícula ME-88-35, para evitar colher o menor Francisco Américo Pereira Carvalho, de 12 anos, residente na Rua Particular do Pinheiro, em Campanhã, teve de fazer uma travagem brusca. Mas, tão enervado deve ter ficado, embora não ferisse o rapaz, que saiu do veículo e o agrediu. Desta forma, teve o Francisco de ser socorrido no Hospital de Santo António a ferimentos numa perna.

Acidente de viação

Recolheu ao hospital de Santo António o trabalhador sr. João Eusébio, de 60 anos, residente na Rua Heróis da Pátria, em Rio Tinto, que quando ali seguia, numa bicicleta motorizada, foi chocar com uma camioneta, sofrendo fractura do cranio, além de outros ferimentos.

Serviçal queimada

Com queimaduras graves pelo corpo, deu entrada no Hospital de Santo António a serviçal Emília de Sousa Ferreira, de 18 anos, residente em Santo Tirso, que ali caiu a uma lareira.

Batata para o Norte

Entrou em Leixões o vapor dinamarquês «Helle-Skou», procedente do Canadá, com cerca de 50 mil sacos de batata destinados a consumo no Norte do País.

Homenagem à Liga de Profilaxia Social

Pelo muito reconhecimento que lhes é devido vão os directores da Liga de Profilaxia Social, srs. drs. António Emílio de Magalhães e Gil da Costa ser justamente homenageados pela direcção do Ateneu Comercial do Porto, em sessão que se efectuará no dia 4, durante a qual falará o escritor e publicista Jaime Napoleão de Vasconcelos, que fará o elogio da Liga e dos seus fundadores, aos quais a cidade muito deve.

Federação dos Grémios da Lavoura

O conselho geral da Federação dos Grémios da Lavoura, de entre Douro e Minho, reune-se hoje, na sua séde, na Rua da Restauração, com a seguinte ordem do dia: leitura e aprovação da acta da reunião anterior; eleição da mesa do conselho geral para 1963; leitura e aprovação do relatório e contas de 1962; produção e venda do vinho verde; cooperativas agrícolas; unidades de cultura, para efeito do emparcelamento da propriedade agrícola; colocação directa de gado pela Lavoura; e fornecimento de mercadorias (adubos, sêmeas, sulfato de cobre, batata de semente, etc.).

Espectáculos de amanhã

[illegible] — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos)
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Malefícios» (17 anos).
SALA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A revista «O gesto é tudo» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: ««Zote, a medalha misteriosa» e «Emboscada heroica». (12 anos).
SALE PARISIENSE — As 21 e 30: «Totó vigarista» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «A rainha do Chantecler» (17 anos)
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Álamo» (12 anos).
[illegible] — As 15 e 30 e 21 e 30: «Milagre por um dia» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Casablanca» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O grande conquistador» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Ao longo da noite» (17 anos).
NUNALVARES — As 21 e 30: «Rendez-vous» (17 anos).
ODEON-CINE — Ás 15, 17 e 30 e 21 e 30: «O melhor dos inimigos» (12 anos).

Os componentes do Colégio da N. A. T. O. visitaram esta manhã as instalações da C. U. F.

Os componentes do Colégio de Defesa da N. A. T. O., que se encontram em Lisboa em viagem de estudo, visitaram esta manhã, na companhia de oficiais das Forças Armadas portuguesas, as instalações fabris da C. U. F., no Barreiro.

Foram, ali, recebidos pelos srs. engenheiros José Serodio e Almeida Cabral, director da fábrica e chefe das relações publicas da empresa, que os orientaram numa rápida visita a algumas das instalações do grande aglomerado fabril.

Antes de se retirarem, os visitantes assistiram á exibição de um documentário sobre a actividade industrial e social da C. U. F.

Os oficiais superiores e os funcionários de categoria equivalente, que participam nesta visita, sob o comando do general Umberto Martino, do Exército italiano, seguiram depois para a estancia do Muxito, onde almoçaram a convite da Presidência do Conselho.

Os componentes do Colégio de Defesa da N. A. T. O. seguem amanhã, ás 9 horas, para a ilha de Malta, no prosseguimento da sua viagem aos países membros do Pacto.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Gonçalves de Carvalho

Na sua residência, á Rua dos Sapateiros, 113, 1.º, Dto., faleceu o sr. António Gonçalves de Carvalho, de 46 anos, chefe dos Serviços de Taquigrafia da Assembleia Nacional, funções que exercia há mais de vinte anos.

O extinto, natural de Vila Franca de Xira, era filho do sr. Félix de Carvalho e da sr.ª D. Salomé Gonçalves de Carvalho (já falecida); deixa viuva a sr.ª D. Maria Helena Seara Mascarenhas Marques de Carvalho; e era pai do sr. José Manuel Marques de Carvalho, estudante de Direito.

O seu funeral efectua se amanhã, pelas 12 horas, da residência acima mencionada para o cemitério de Benfica.

SUFRÁGIOS

D. Maria Nohémi Barboza de Aguiar

As filhas da sr.ª D. Maria Nohémi Barboza de Aguiar, e os seus netos mandam rezar, no próximo dia 2 de Abril, pelas 18 e 30 horas, na igreja de Santo Condestável, em Campo de Ourique, uma missa pelo seu eterno descanso.

A visita do ministro das Corporações

(Continuação da pagina central)

ou indirectamente relacionados com a elevação do nível de vida das populações rurais.

O sr. prof. Gonçalves de Proença acrescentou que o êxodo rural poderá ser, em grande parte, vencido através da melhoria das condições de habitação da população dos campos. Nesse sentido, estão a aproveitar-se capitais da previdência para levar a efeito as necessárias construções. Disse, ainda, que, no ano corrente, serão utilizados pelas Casas do Povo cerca de 17 000 contos, num total de 100 000 a conceder a todas as actividades, acrescentando: «Na mesma orientação se insere também o bairro a construir pela Camara de Chaves, em virtude do acordo que foi celebrado com a Federação das Habitações Económicas e que pela sua grandeza — pois consta de dois investimentos com o valor global de 3600 contos — é bem o índice da importancia atribuída á política habitacional, o que melhor ainda se evidenciará se se acrescentar que estão neste momento já construídas casas económicas e renda económica com o valor global de cerca de 1 500 000 contos, reservando-se para o efeito, só no ano corrente, cerca de 400 000 contos.»

Assinado o auto para a construção das casas económicas, que deve inicar-se em Abril, no bairro de Santo António e perto do Estádio Municipal, foi servido um almoço na Escola Técnica.

Depois do ministro ter visitado alguns melhoramentos locais, segue, ao fim da tarde, para Vilarandelo, a fim de visitar a respectiva Casa do Povo, após o que se dirige para Macedo de Cavaleiros, onde pernoitará.

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

Capital: 200 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º — Lisboa

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Abril, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5% — 1960 — 2.ª Emissão — Cupão n.º 5
Obrigações de 5% — 1961 — 3.ª Emissão — Cupão n.º 4

O valor do Juro, depois de deduzidos os impostos legais, é de Esc. 20$00, conforme se discrimina:

Juro ilíquido		**25$00**
Imposto s/ Aplicação de Capitais	**3$75**	
Imposto Sucessório por Avença	**1$25**	**5$00**
Juro líquido		**20$00**

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Obrigações de 5% — 1961 — 3.ª Emissão

1.º Sorteio

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme foi anunciado, foram sorteadas 1410 obrigações desta emissão, que a seguir se discriminam, para amortização em 1 de Abril próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável n.º 4.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75015	75236	75475	75744	76037	76357	76792	77020	77389	77569	77801	78060	78292
75019	75257	75481	75746	76042	76408	76825	77049	77399	77576	77828	78069	78323
75084	75275	75492	75760	76051	76411	76826	77057	77401	77580	77859	78074	78342
75085	75297	75500	75770	76056	76446	76828	77083	77403	77597	77861	78080	78339
75093	75303	75514	75774	76074	76447	76844	77117	77423	77611	77874	78083	78349
75112	75308	75545	75796	76092	76458	76847	77141	77451	77623	77892	78138	78412
75115	75322	75567	75805	76098	76525	76852	77161	77458	77637	77919	78183	78415
75117	75329	75573	75854	76108	76538	76914	77172	77459	77643	77931	78191	78468
75146	75353	75574	75868	76151	76625	76920	77193	77495	77653	77941	78225	—
75162	75361	75595	75885	76176	76654	76950	77204	77505	77655	77953	78236	—
75176	75393	75621	75928	76178	76672	76981	77221	77511	77733	77954	78239	—
75183	75418	75657	75972	76242	76680	76987	77262	77516	77734	77970	78240	—
75186	75428	75698	75987	76298	76697	76992	77263	77522	77744	77983	78245	—
75204	75454	75708	75997	76323	76733	76993	77290	77523	77746	78017	78247	—
75205	75456	75710	76020	76331	76741	76998	77349	77535	77786	78033	78259	—
75219	75462	75711	76036	76333	76769	77019	77351	77560	77789	78038	78276	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

78536	79601	80161	80656	81781	82311	83221	83901	84351	85131	85881	86386	86996
78581	79611	80291	80986	81796	82501	83411	83966	84411	85251	85971	86446	87011
78606	79701	80306	81071	81806	82821	83561	84006	84591	85361	86036	86611	87066
78676	79756	80316	81221	81821	82971	83576	84081	84651	85506	86046	86696	87136
78826	79956	80411	81236	81931	83006	83631	84141	84696	85711	86156	86751	—
79156	80046	80516	81656	82021	83021	83716	84161	84996	85731	86216	86761	—
79201	80116	80536	81736	82206	83051	83776	84216	85081	85736	86231	86781	—
79251	80136	80621	81771	82281	83196	83796	84286	85091	85816	86306	86861	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

87251	88241	89481	90231	91351	92351	93301	93971	94641	95381	96121	97181	98011
87281	88431	89601	90621	91411	92541	93381	94331	94661	95471	96211	97201	98051
87321	89141	89671	90701	91521	92601	93391	94351	95031	95781	96321	97351	98421
87531	89171	90081	91091	92021	92691	93501	94441	95141	95791	97021	97701	—
87861	89311	90221	91341	92131	92911	93831	94451	95181	96001	97051	97741	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

98581	98741	99041	99101

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes estabelecimentos de Crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Burnay
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Totta-Aliança
— Crédit Franco-Portugais

Lisboa, 22 de Março de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LANIFÍCIOS
MODAS
CONFECÇÕES
pronto a vestir
VENDAS SEM FIADOR
Telef. — 54985

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

GAGUEZ
Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos. Estudantes nas férias. Belles Leiria (Prof. na Casa Pia, nesta especialidade), Av. Almirante Reis, 67 1.º, Telef 44018 — LISBOA-1.

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Adega Cooperativa
da Região de Moscatel de Setúbal

Em Palmela, e sob a presidência do viticultor sr. Mário de Carvalho Brito Vinhas, reuniu-se a assembleia geral da Adega Cooperativa da Região do Moscatel de Setubal, para eleição de novos corpos gerentes, discussão e aprovação do relatório e contas da campanha de 1961 e apreciação de vários outros assuntos.

A direcção foi autorizada a contrair na Junta de Colonização Interna, um empréstimo de 2000 contos para a construção (3.ª fase) das instalações em Palmela-Gare e também de uma adega em Poceirão. A cooperativa, que tem progredido a passos largos, possui actualmente capacidade para 10 000 pipas, e deve ser ampliada para 15 000. Este ano vinificou cerca de 7000 toneladas de uvas, entregues pelos seus 333 associados.

O vinho produzido, que é de superior qualidade, assim como os seus derivados, renderam aos associados na campanha de 1961, a quantia de 5 705 633$80, e na de 1962, só até 31 de Dezembro, 5 734 998$00, o que perfaz a avultada soma de 11 440 631$80, já distribuída proporcionalmente pelos associados.

Reuniões científicas
Curso de Aperfeiçoamento para Internos, sobre «Tratamento do Grande Traumatizado»

O Curso de Aperfeiçoamento para Internos, subordinado ao tema geral «Tratamento do Grande Traumatizado», promovido pelo Serviço de Internato dos H. C. L., por iniciativa do sr. dr. Alfredo Franco, e cujas sessões têm decorrido com alto interesse na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, termina na segunda-feira. Será apresentada a «Planificação de um sistema assistencial para o grande traumatizado», pelos srs. drs. Leopoldo Laires, Borja Araujo e Ramos Dias.

Na Faculdade de Letras

O prof. Dámaso Alonso, da Universidade de Madrid, pronunciará, na próxima segunda-feira, ás 11 horas, no Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras, uma conferência sobre o tema: Elementos folclóricos e criação artística no «Lazarillo de Tormes».

No Palácio Foz

O escritor D. José Maria Peman, da Real Academia Espanhola, profere no salão nobre do Palácio Foz, no próximo dia 4 de Abril, ás 19 horas uma conferência subordinada ao título «Espanha e os seus reflexos nos romances medievais».

Encontrado morto
com um tiro de caçadeira

REDONDO, 30.—Ao posto local da G. N. R. foi dado conhecimento, por Joaquina Rosa Gato e sua filha Maria Vitória Gato, de ter sido encontrado morto, com um tiro de arma caçadeira, Joaquim do Carmo, de 48 anos, casado, guarda da Herdade dos Gaios, no Freixo, pertencente ao proprietário Jerónimo António Lino. O inditoso guarda era natural de S. Pedro — Évora Monte, concelho de Estremoz, e residia no Freixo (Redondo).

O comandante do posto, sr. cabo Funengas, comunicou o facto ás autoridades judiciais. Por não haver suspeitas de crime, foi dispensada a autópsia e procedeu-se ao enterramento.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Os dez mandamentos (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Vidas proibidas» e «O herói da cidade» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45 «Os inimigos» e «A casa á beira do rio» (17 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef. 234137)

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Telef. 270504)

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (T. 224250).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

UM PEDREIRO
arranjou um «par de botas» que o levou à prisão

O pedreiro Joaquim Bonifácio Lourenço, de 26 anos, casado, natural de Lisboa, residente numa barraca próximo da Avenida de Ceuta, resolveu no passado dia 27, da parte da manhã, dar uma volta pelas Mercês. Já no regresso, na Rinchoa, teve a tentação de ver o que se arrecadava numa barraca, na Quinta Grande, propriedade do sr. Ivo de Castro Pereira, construtor civil. Encontrou ali um par de botas e três berbequins eléctricos, no valor de cerca de 3 500$00, dos quais se apossou. Depois, seguiu no comboio para a Amadora, desta localidade dirigiu-se, a pé, até Campolide, na esperança de assim poder furtar-se a qualquer *mau encontro*, enquanto não vendia aqueles objectos, lá para os lados de Alcantara...

Em Sete Rios, porém, teve o encontro que receava: com uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P., que já o conhecia como autor de proezas anteriores. E o Bonifácio Lourenço transitou com o «par de botas» (e os berbequins) para o comando daquela corporação, onde relatou a sua digressão pelo concelho de Sintra. Foi remetido á Polícia Judiciária.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisboa
Capital 100.000 contos

DIVIDENDO DE 1962

São avisados os Srs. Accionistas que a partir de 1 de Abril e até 30 do mesmo mês, se encontra a pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1962, na sede da Companhia e no Banco Totta-Aliança, Lisboa, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14,30 ás 16 horas, excepto aos Sábados.

No Porto o pagamento efectuar-se-á na nossa Sucursal, Rua Infante D. Henrique, 63, e na Filial do Banco Totta-Aliança, na forma estabelecida.

Os dividendos em atraso serão pagos nos serviços da Companhia, aos Sábados, das 10 ás 12 horas

Passado este prazo, os pagamentos só se efectuarão ás Quartas-feiras, nos serviços da Companhia.

Lisboa, 29 de Março de 1963.

A ADMINISTRAÇÃO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Março de 1933 publicava:

«Será distribuido amanhã o «Diário do Governo» que publica o decreto com força de lei que reforma os serviços da Direcção-Geral do Ensino Primário.

«Trata-se de um documento anunciado há muito tempo e aguardado com interesse por todos os que se dedicam ao problema nacional da difusão e do aperfeiçoamento do ensino primário.

«É um diploma extenso e minucioso, com 221 artigos agrupados em quatro títulos. Mais de uma vez tem sido anunciado como «reforma do ensino primário». Não lhe cabe, com exactidão, esta definição pois que o decreto de que nos ocpamos refunde, sòmente a organização administrativa daquele ensino. A reforma do ensino — prevê-a o relatório daquele diploma para mais tarde e nos seguintes termos: levada a efeito e consolidada esta armadura de protecção será tempo de se empreender com esperançosas condições de êxito, a necessária reforma do ensino primário».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Rádio Rural; 18 e 30, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Cançonetas portuguesas; 19 e 15, Fala Espanha; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20, A orquestra de Frank Chaksfield; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, O povo canta e dança; 21, Noticiário— Crónica de Angola; 21 e 40, Intervalo musical pelo guitarrista espanhol Pepe de Badajoz; 21 e 50, Carta de Madrid; 22, 1.ª parte de um serão para soldados; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade), 23 e 10, 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 50, Noticiário; 24, Musica de dança; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Trechos de óperas: «Und ob die Wolke», da ópera «Der Freischutz», de Weber; e «A Morte de Boris», da ópera «Boris Godónov», de Mussorsky; 18 e 20, 8.ª palestra da série «No Coração de Angola», pelo dr. Videira Pires; 18 e 30, Variações sobre um tema de Corelli, de Tartini, pelo violinista Henryk Szeryng, acompanhado ao piano por Charles Reiner; «Trio», de Vivaldi, pelo trio constituido por Janine Tryssessoone (violino), Fernand Terby (violoncelo) e Michel Podolski (Alaude); 18 e 50, Noticiário regional; 19, Musica portuguesa: obras de Joly Braga Santos: «Pastoral», e «Sinfonia n.º 2, em si menor»; 20, Noticiário; 20 e 15, Recital, pelo flautista Carlos Franco com a colaboração da pianista Maria Manuela Araujo; 20 e 45, «Concerto n.º 9, em mi bemol», de Mozart, pela pianista Myra Hess e Orquestra do Festival de Perpignan; 21 e 25, Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22, Musica coral sinfónica: «Salomão» oratória de Haendel; 23 e 50, Noticiário; 1, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Os nossos artistas; 17 e 45, Noticiário; 19 e 1, Uma voz e cinco conjuntos; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestras; 21, Noticiário; 21 e 15, Banda de som; 21 e 45, Cançonetas; 22 e 15, Curso de língua inglesa; 22 e 30 Pequeno concerto: 22 e 45, Revista da actualidade peninsular; 23 Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho

Emissor de Miramar — Às 17, Musica pelo caminho; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Musica popular portuguesa; 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 21 e 30, Solos ligeiros de instrumentos; 21 e 45, Opereta; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile dos sábados; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Mensagem de Fátima; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, «A Igreja de S. João de Deus»; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15, Saudação da tarde; 19 e 30, Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, «Fátima, Sinal de Esperança»; 19 e 25, Boletim religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Rádio Centro; 21 e 40, Rádio Rural; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2, Nota de abertura ou saudação musical, 17 e 5, Feira do livro; 17 e 15, As ultimas gravações, um programa de novidades em disco; 17 e 30, A Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O ultimo disco; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 19 e 30: Telejornal; ás 19 e 45: Telejunior Clube: «Concurso de Certificados de Aforro», «Juventude no Mundo» e conjunto musical; ás 20 e 10: Episódio da série «Robin dos Bosques»; ás 20 e 35: Teledesporto; ás 21: «Amanhã é Domingo», pelo rev. José Maria de Freitas; ás 21 e 20: Telejornal; ás 21 e 45: Boletim meteorológico; ás 21 e 50: I Semana Nacional das Telecomunicações; ás 22 e 5: Pequeno teatro: «As Roseiras do Abade Cirilo», com Jaime Santos, Tomás de Macedo e Armando Caldas; ás 22 e 20: Viagens sem passaporte; ás 22 e 45: Uma história filmada; ás 23 e 45: Ultimas noticias; e ás 0: Fecho.

Amanhã — 1.º período: ás 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de Domingo; 13 e 5, Fecho. 2.º período: ás 18 e 15, Abertura; 18 e 17, Telejornal e Informação Desportiva; 18 e 30, Passatempo Infantil: «As novas aventuras de Pinóquio»; «Portugal, História e Aventuras»; «Desenhos Animados»; «O Casaco Encantado», de Lucia Benedetti (4. episódio); 19 e 30, Poesia, Canto e Dança; 19 e 55, TV Rural; 20 e 15, «Os Portugueses, esses desconhecidos»; 20 e 45, Episódio da série «Mister Ed»— — o cavalo que fala»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 55, «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, «Canções da Primavera», canções originais de Tavares Belo, Nóbrega e Sousa, Alves Coelho Filho, João Aleixo, Joaquim Luís Gomes, Santos Rosa, Esteves Graça, Fernando Carvalho, António Melo, Ferrer Trindade, Jorge Costa Pinto e Shegundo Galarza, interpretadas por Maria de Lourdes Resende, Simone de Oliveira, Madalena Iglésias, António Calvário, Artur Garcia, Maria Fernanda Soares, Mimi Gaspar, Domingos Marques, Guilherme Kjolner e Maria Marise, 22 e 55, «Museu do Cinema»; 23 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 55, Telejornal; 24 horas, Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 30 — A's 6 e 39 (3,76 m); 19 e 08 (3,66 m).

Dia 31 — A's 7 e 38 (3,48 m); 20 e 03 (3,46 m).

Dia 1 de Abril — Às 8 e 50 (3,26 m); 21 e 19 (3,32 m).

BAIXA-MAR

Dia 30 — A's 12 e 18 (1,21 m).

Dia 31 — A's 0 e 49 (1,27 m); 13 e 10 (1,51 m).

Dia 1 de Abril — À 1 e 49 (1,54 m); 14 e 22 (1,76 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O cavalo branco».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A s 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
NACIONAL — As 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo»
ODEON — «O cavalo branco».
POLITEAMA — «O colosso de Rhodes»
AVIS — «Meu pai e eu».
OLIMPIA — «A sombra de uma ameaça».
PROMOTORA — «Cartouche».
CINE MOSCAVIDE — «Os mistérios de Paris».
JARDIM — «Uma dívida de amor».
ROYAL — «S cimitarra do Sarraceno».
VOZ DO OPERARIO — «Férias em Portofino».
CAMPOLIDE — «O diálogo das Carmelitas».
ARCO IRIS — «A Fortaleza de Jamaica».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A s 20 e 45 e ás 23 — «Ena tantas!»
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate certo».
TRINDADE — As 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários».

CINEMAS

TIVOLI — «A corda».
IMPERIO — «Mundo cão»
ROMA — «Fuga sem rumo».
CONDES — «Fuga sem rumo».
S. JORGE — «Um, dois e três».
S. LUIZ — «Um plano diabólico».
ALVALADE — «Um plano diabólico».
EDEN — «A cigana».
CAPITÓLIO — «A marca do ódio».
RESTELO — «O diabólico dr. Mabuse».
CHIADO TERRASSE — «Carícias de luxo».
LYS — «Os prazeres do Mundo».
S. L. BENFICA — «Guerreiro de Creta».
IDEAL—«A lenda da estátua nua».

FARMACIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro 117 (633288) * **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R 1.º de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja 18-B (712070) * **Gasparinho, R.** dr Gama Barros, 54-A (710465) * **Iriarte,** Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) * **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale. 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres,** Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) * **Cardeira,** Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão 88 (321211) * **Unifa,** R. da Vitória 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) * **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * **S. A E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão,** Largo da Graça 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, P. Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) * **Vieira,** R. dos Poiais de S Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — 28-A (843439) * **Martins, Ld.ª,** R. **Nova Luz,** R D. Domingos Jardo, Fernão de Magalhães, 33 (849448).

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

Por imperativos de ordem nacional e ate internacional, está em curso, como já foi anunciado e determinado, a reforma do sistema fiscal vigente, considerado envelhecido e inadequado aos tempos decorrentes, pelo que já não pode corresponder ás exigências da justiça tributária que se deseja.

A reforma fiscal que se avizinha parece estar em vias de conclusão, pois, a par dos Códigos do Imposto Profissional e de Capitais, já em vigor a partir de 1 de Janeiro do ano em curso, se aguarda para breve a publicação do novo diploma que há-de regulamentar o exercício das actividades sujeitas a contribuição industrial, bem como o da contribuição predial.

Não fica por aqui, porém, a reforma em projecto, visto que, já se legislou (vide artigos 11.º e 12.º da Lei n.º 2117, de 19-12-1962 — Lei de Meios) no sentido de se promover á do Imposto Sobre Consumos Supérfluos ou de Luxo, e á criação do Contencioso dos Impostos ao nível dos tribunais judiciais.

A promulgação de tão vasta quão, por certo, complexa legislação tributária, não pode deixar de provocar, como é de prever, algumas dívidas, não só nos próprios serviços fiscais, como também, e principalmente, no publico contribuinte.

O alargamento do campo da incidência dos impostos; o aumento do numero dos sujeitos passivos do imposto, e, certamente, uma nova concepção técnica da sua liquidação e cobrança, são factores que implícitamente dificultarão a já de si espinhosa missão dos funcionários encarregados de lhes dar execução, porquanto, não constitui novidade para ninguém a falta de tempo com que esses servidores do Estado vêm lutando para o desempenho conscienciosO dos seus cargos. Só á custa de um maior e mais prolongado sacrifício, com o aumento das horas normais de trabalho, seria possível conseguir-se uma normalidade que mesmo assim se antevê difícil.

O certo é que as consequências deste estado de coisas acabam sempre por se reflectir naqueles que de nenhum modo tiveram interferência no caso: os contribuintes. Estes apenas desejam para resolver os seus problemas, que a tempo e horas lhes sejam fornecidos os esclarecimentos indispensáveis ao fim em vista.

Não se desconhece que tem sido propósito da Administração fornecer ou pôr ao alcance dos contribuintes os meios necessários á obtenção desses esclarecimentos. Se bem nos parece, os meios informativos até agora empregados, não obstante a boa vontade e o interesse que revelam, não são, todavia, por si só, suficientes para obviar ás dificuldades que se deparam aos que têm problemas fiscais pendentes de solução. Resulta, pois, da maior utilidade geral tudo quanto se faça para promover o esclarecimento dos problemas, nos seus mais diversos pormenores, numa obra de divulgação rápida e eficiente por forma a facilitar e contribuir para levar a bom termo a insana tarefa agora encetada.

Este esclarecimento complementar pode caber aos consultores fiscais e á Imprensa. Os primeiros, cuja actividade se impõe regulamentar, podem com real utilidade prestar, nesse sentido, serviços que não serão para desprezar, principalmente quando no desempenho dessas funções saibam pôr, a par de uma reconhecida competência, um cunho de imprescindível honestidade. Segundo julgamos, a questão está a merecer a melhor das atenções por parte do Ministério das Finanças, ao qual o problema equacionado, por motivos óbvios, interessa resolver tão depressa quanto possível.

Quanto á segunda — a Imprensa — também o seu papel na campanha de divulgação das obrigações tributárias tem uma relevancia que não pode nem deve ignorar-se. O «Diário de Lisboa», ao lado dos semanários ou quinzenários da especialidade, iniciou no dia 3 de Abril de 1950, há treze anos portanto, a publicação nas suas colunas, aos sábados, de uma pequena e modesta secção: «A Semana do Contribuinte», com a finalidade de informar alguns dos muitos deveres dos contribuintes perante o Fisco, esclarecendo-os, resumidamente, sobre diversos assuntos de interesse fiscal.

Com o advento de novas concepções técnicas de apuramento tributário surgiu o desejo de tentarmos, se possível, ser mais uteis aos nossos amigos e leitores. Assim, tem-se em vista alterar esta secção imprimindo-lhe uma nova orientação em termos a conseguir-se uma finalidade mais objectiva. E se o conseguirmos, mesmo tendo em conta as incompreensões que sempre surgem, será para nós legítimo título de satisfação, pela certeza de termos de algum modo contribuído para uma das mais nobres missões da Imprensa: *esclarecer e informar*.

Vai assim prosseguir a nossa publicação informativa semanal, agora com o título: «Agenda do Contribuinte». Nela se incluirão as rubricas «Deveres da Semana» nos moldes até agora verificados; «Doutrina»; «Jurisprudência»; «Leis, Decretos e Portarias» e «Consultas Técnicas» e outras cuja índole seja de manifesta utilidade para os leitores.

Quanto ás «Consultas Técnicas», impõe-se-nos esclarecer que o assunto, como é de ver, se reveste de muita delicadeza pelo melindre que sempre constitui a análise e resolução de problemas alheios, vistos através de uma interpretação pessoal que, embora procure ser objectivamente correcta, não pode deixar de estar sujeita a críticas. Por isso, só pela insistência de certas sugestões nesse sentido nos resolvemos incluir esta nova modalidade na «Agenda do Contribuinte».

As respostas, que serão dadas publicamente, sê-lo-ão por forma a orientar o leitor no caminho mais consentaneo a seguir para a resolução dos seus problemas, e, condicionadas ao espaço de que dispusermos, serão publicadas pela ordem de entrada das consultas.

Se algum dos leitores pretender uma resposta directa e particular a assunto de seu interesse, poderá dirigir-se-nos nesse sentido para que os nossos colaboradores possam dar satisfação ao pretendido.

Festas associativas

Abrilhantadas por orquestras, e especialmente dedicadas aos respectivos associados e suas famílias, efectuam-se festas, esta noite, na Casa do Minho, Casa da Comarca de Arganil, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Casa de Ferreira do Zêzere, Clube Desportivo de Arroios, Belém Clube, Clube Musical União, Clube Atlético de Queluz, Clube Estefania, Grupo Dramático Lisbonense e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; e amanhã, de tarde, na Casa do Ribatejo (com a presença de «miss» Portugal, D. Palmira Ferreira), Academia 1.º de Setembro de 1867, Soc. Fil. Alunos de Apolo, Grupo Casa do Alentejo, Casa das Beiras, Desportivo do Calhariz de Benfica, G. Dramático Lisbonense, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Clube Estefania e Clube Ferroviário de Portugal; e á noite, na Casa de Ferreira do Zêzere, Academia 1.º de Setembro de 1867, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e C. Musical União.

O aumento das relações entre o Mercado Comum e a América Latina

MEXICO, 30 — «A França e o México selaram a sua aliança», «Cooperação positiva entre o Mercado Comum Europeu e a Associação Latino-Americana de Comércio Livre (A. L. A. C. L.)», «A França dará á América Latina o tratamento de nação mais favorecida», são estes os títulos com que a Imprensa mexicana anuncia o fim da visita a Paris do presidente mexicano, Lopez Mateos.

Os editorialistas mexicanos dão relevo, principalmente á aproximação entre o Mercado Comum e a A. L. A. C. L. E é este, sem duvida, o principal resultado concreto que o chefe do Estado mexicano espera da sua viagem.

Para «Atisbos» (jornal católico) os esforços do presidente Mateos nesse sentido fazem parte da sua cruzada de paz, «porque» — escreve — «não é aumentando as barreiras aduaneiras aos produtos das nações em vias de desenvolvimento, que fazem esforços gigantescos para progredirem, que se estabelece boa harmonia entre os povos e fraternidade entre nações».

Salientando as palavras de Couve de Murville, segundo as quais «nada no Mercado Comum vai contra os interesses dos nosso amigos da América Latina», declaração que é saudada como uma promessa de «não-agressão», o editorialista da «Prensa» (centrista) escreve: «Não se sabe bem como o gigantesco aparelho tecnocrático do Mercado Comum poderá não afectar as economias dos países da América Latina, amigos da França. Porque é o ministro dos Negócios Estrangeiros francês que o afirma, pensamos tratar-se de uma promessa, ou mesmo até de um compromisso». — (F. P.).

O PRESIDENTE DO MÉXICO CONFERENCIOU COM TITO

BELGRADO, 30 — O presidente do México, Adolfo Lopez Mateos e o marechal Tito conferenciaram, nesta capital, sobre a forma de alargar as relações económicas, comerciais e culturais entre os dois países. Abordaram também problemas mundiais.

A visita do presidente Mateos á Jugoslávia termina depois de amanhã, seguindo num avião especial para Varsóvia. Visitará depois a Holanda e a Republica Federal Alemã — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Novo partido katanguês

ELISABETHVILLE, 30 — Fundou-se, nesta cidade, um novo partido, a Aliança Democrática Africana. É presidido por André Kapwasa, deputado provincial da Katanga-Sul. Tenciona defender o nacionalismo africano, combater o colonialismo e preconiza uma constituição federal para o Congo, intermédia entre o projecto do Governo central e do Conakat (partido de Tschombé). — (F. P.).

● O Papa vai publicar uma nova encíclica

CIDADE DO VATICANO, 30 — O Papa está a preparar uma encíclica que deverá ter grande influência em vários aspectos da doutrina católica - - afirmaram círculos do Vaticano. A encíclica deverá ser publicada antes da Páscoa, mas desconhecem-se, por enquanto, mais pormenores. — (R.).

As declarações de Williams sobre a política africana

(Continuação da 1.ª página)

A política dos Estados Unidos em relação á Africa — afirma — reveste dois aspectos principais: apoio á autodeterminação e á harmonia racial e evolução no sentido do Governo autónomo responsável.

E' por «convicção moral» — prossegue o assistente do secretário norte-americano — que os Estados Unidos condenam o «apartheid» na Africa do Sul. Quanto a outros problemas ligados á Africa, Mennen Williams aconselha:

— A Rodésia do Sul — «insistimos respeitosamente com o Reino Unido para continuar os seus esforços e usar da sua especial influência no sentido de ajudar a acelerar o acesso de todos os povos da Rodésia do Sul ao autogoverno».

— Territórios portugueses — «cremos que o princípio da autodeterminação deve ser aplicado áqueles territórios e que compete a Portugal desempenhar um papel com continuidade em Africa. Cremos que Portugal devia tomar rápidas disposições a fim de preparar os povos daquelas regiões para a autodeterminação».

— Sudoeste Africano — «a Republica da Africa do Sul, que administra este território devia pôr termo ao «apartheid», reconhecer o direito do povo á autodeterminação: enveredar por esse caminho e promover o bem-estar e o progresso social da população».

— Congo — «há razões para crer que o Congo pode, agora, encaminhar-se com confiança para a formidável empresa que é a edificação de uma nação... Nesta grave questão, a presença das Nações Unidas no Congo serviu bem os interesses da paz mundial, do continente Africano e dos Estados Unidos». — (A. N. I.).

NOVA YORK SEM JORNAIS

NOVA YORK, 30 — No decorrer de uma reunião de 45 minutos realizada por iniciativa do «maire» de Nova York, os directores dos jornais, cuja publicação se encontra suspensa há cerca de quatro meses, declararam que a responsabilidade de qualquer iniciativa devia doravante partir do Sindicato dos Gravadores que ontem repeliu, por 91 votos contra 111, o compromisso sugerido pelo «maire», e que, em princípio, havia sido aceite pelos dirigentes sindicais. — (F. P.).

Há 390 mil europeus na Federação das Rodésias

cuja dissolução foi virtualmente decidida na capital britânica

LONDRES, 30. — A federação da Africa Central Britânica, cuja dissolução foi ontem virtualmente decidida em Londres, fois constituída em 1953 pela reunião de três territórios: a Rodésia do Sul, a Rodésia do Norte e a Niasslândia.

A Rodésia do Sul, colónia autónoma da Coroa, tem uma população de mais de três milhões de habitantes dos quais sòmente 300 mil europeus. E' um país essencialmente agrícola, cuja principal produção é o tabaco. A colónia é dirigida por um Governo de predomínio europeu, formado pela Frente Rodesiana, partido da extrema-direita chefiado pelo primeiro-ministro Winston Field, que se opõe a qualquer espécie de concessões á população negra.

A Rodésia do Norte é um país mineiro possuidor de grandes riquezas, nomeadamente em cobre. A sua população europeia não vai além de 80 mil habitantes. A Rodésia do Norte tem, desde o princípio do ano, um Governo que agrupa os dois partidos nacionalistas africanos, dirigidos por Kenneth Kaunda e Harry Nkumbula.

O protectorado da Niassalândia (três milhões de habitantes dos quais apenas 10 mil são europeus) é um país essencialmente agrícola. E' o mais pobre dos três territórios.

A Niassalândia foi autorizada, o ano passado, a retirar-se da Federação e foi dotada de um regime de autonomia interna. Dirige-a actualmente um Governo africano presidido por Hastings Banda, presidente do Partido do Congresso Malawi.

A Federação é dirigida por um Governo central, dominantemente europeu, e presidido, até agora, por «sir» Roy Welenski, chefe do Partido Federal Unido. — (F. P.).

Foi libertado o ex-bastonário Pierre Jacoud

GENEBRA, 30 — Pierre Jacoud, de 59 anos, foi libertado, condicionalmente, esta madrugada. Abandonou a penitenciária de Bellechasse num automóvel em que se encontravam, ao que parece, os seus advogados e um dos seus tutores judiciais. Ignora-se ainda o destino do ex-bastonário.

Preso em Junho de 1958, o dr. Pierre Jacoud foi condenado num processo célebre a sete anos de prisão, em 4 de Fevereiro de 1960, pelo tribunal colectivo do cantão de Genebra, pelo assassínio do representante de máquinas agrícolas Charles Zumbach. No dia 12 do mês passado a comissão de libertação condicional do cantão de Genebra decidiu libertá-lo hoje.—(F.P.).

Jornal de doidos...

TRAPANI (Itália), 30 — Intitulado «Nós, os da cidadela» começou a ser publicado em Itália o primeiro periódico totalmente redigido e impresso por alienados. O periódico é publicado semanalmente pelos internados do hospício desta cidade. — (A. N. I.).

Seguiu para Londres o ministro do Quénia

«Espero que a minha vinda a Portugal e os meus contactos com as autoridades portuguesas tenham aberto o caminho para um melhor entendimento entre os nossos dois países» — afirmou esta manhã, momentos antes de seguir para Londres, o ministro das Obras Publicas do Quénia, sr. Thimothy Chokwe, que durante alguns dias esteve de visita ao nosso País.

«São impressionantes — disse — as obras publicas que visitei: bairros e hospitais, modernos e inteiramente funcionais. Por outro lado, espero igualmente que no futuro se desenvolvam interesses industriais e comerciais portugueses com o Quénia, onde de resto vivem na melhor harmonia cerca de 33 000 goeses que constituem uma comunidade apreciada por nós, pela sua capacidade de trabalho e lealdade».

Sobre as visitas que fez em Lisboa e no Porto, o ministro das Obras Publicas do Quénia afirmou ser Lisboa uma cidade francamente cosmopolita, embora, pessoalmente, gostasse mais do Porto.

Falou ainda o visitante da situação no seu país, afirmando que, ao chegar ao Quénia, vai participar na campanha eleitoral que ali se desenvolve, esperando uma vitória eleitoral para a sua causa.

Clandestinos portugueses presos em França

HENDAYE, 30 — A noite passada uma patrulha francesa prendeu, perto de garganta de Ibardin, três portugueses, assim como o espanhol que lhes facilitara a passagem clandestina da fronteira.

Os quatro foram levados para a gendarmeria de São João da Luz, sendo julgados em Bayonne. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

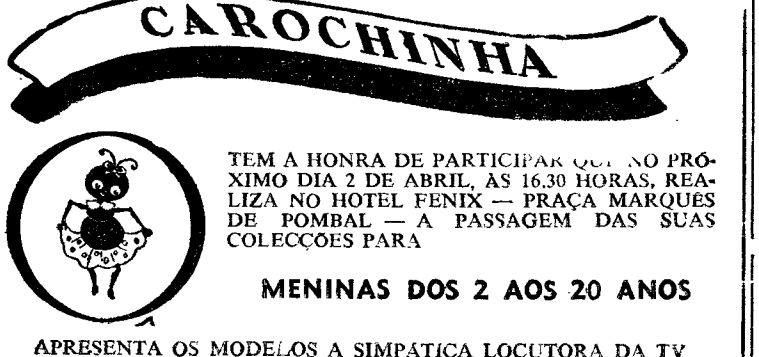
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — O céu estava encoberto na parte noroeste do continente português e tinha poucas nuvens ou estava limpo, na restante parte, por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores. O vento era bonançoso de Noroeste em todo o continente.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (TMG) — Porto, 11°; Coimbra, 9°; Lisboa, 11°; Faro, 11°; Funchal, 16.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,5; mínima, 8°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,4; mínima, 13°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado por vezes muito nublado na parte Noroeste durante o dia de hoje, Vento fraco a moderado de Noroeste. Pequena subida de temperatura.



A INDÚSTRIA NACIONAL DE REFRIGERANTES

Entrou na fase de acabamento o primeiro núcleo da construção dos edifícios onde vai ficar instalada, em Linda-a-Pastora, a grande fábrica da CIREL — Consórcio Industrial de Refrigerantes Portugueses, Lda.

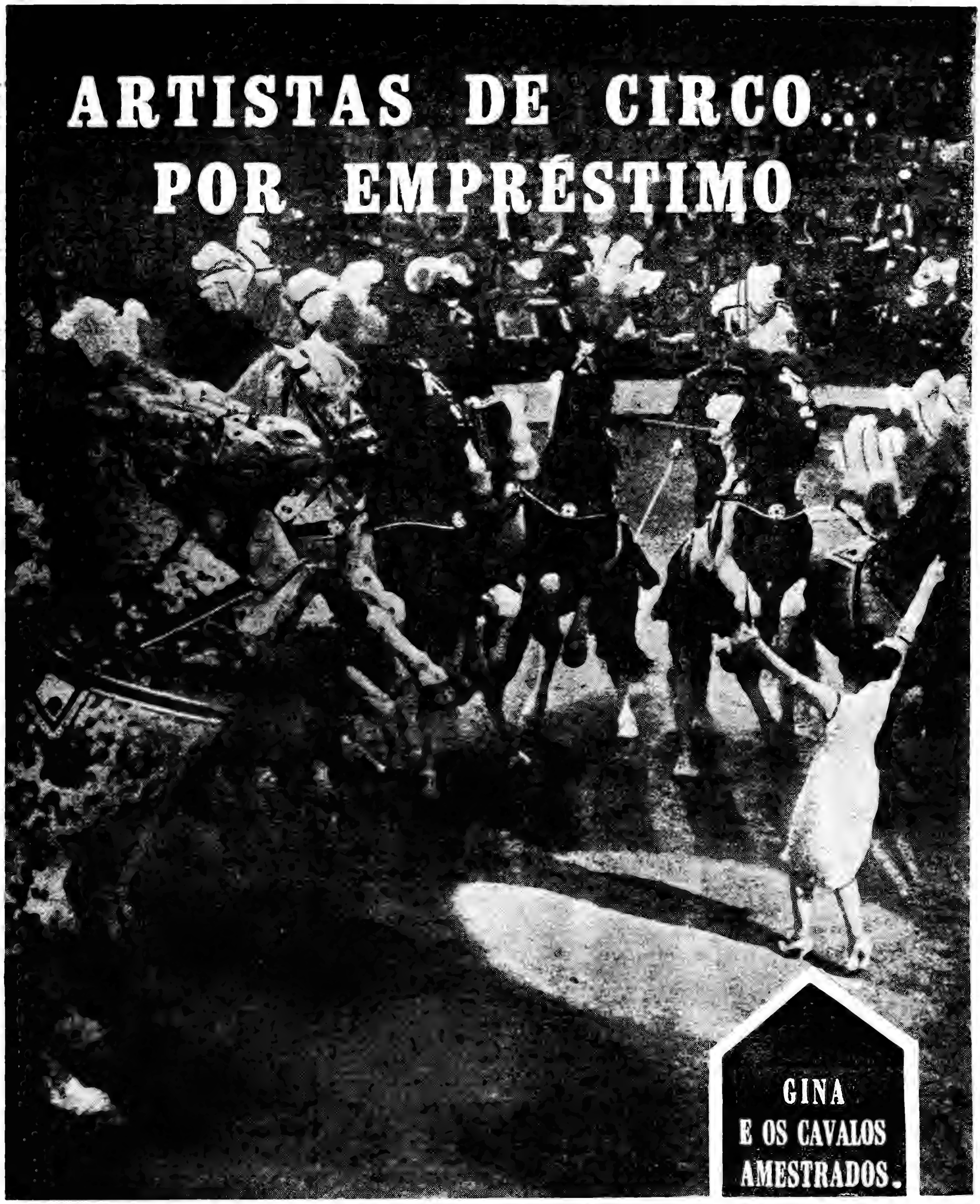
Esta primeira parte das instalações fabris, da CIREL destina-se justamente á produção de bebidas refrigerantes, que deve iniciar-se dentro de breves semanas. A restante estará concluida antes do fim do ano e nela vão ser produzidos óleos, sumos e outros derivados de frutos, até ao seu aproveitamento integral.

A CIREL, que ficará sendo uma das primeiras fábricas europeias do seu género, já pelas instalações, especialmente ideadas para o efeito, já pelo seu apetrechamento, que constitui a ultima palavra da maquinaria e da técnica, é a resultante da concentração industrial de sete dezenas de antigas fábricas, que espontaneamente responderam ao apelo oficial de renovação de processos e métodos de trabalho fabris de modo que as actividades manufactureiras do País laborem em condições de viabilidade económica.

À semelhança do que já se verifica com outros ramos industriais, fica assim, criada com a CIREL uma obra que, servindo o publico em condições de preço e garantindo a pureza e genuinidade dos produtos, servirá ao mesmo tempo a economia nacional.

Estão já instaladas no edifício quase todas as máquinas destinadas á produção de refrigerantes. Com a que ontem ali deu entrada, pode dizer-se estar práticamente concluido o apetrechamento técnico deste sector da fábrica. Destinada ao enchimento de garrafas, a grande máquina, que pesa cerca de trinta toneladas e mede doze metros de comprimento, tem capacidade para dar vazão a 18 mil garrafas por hora.

ARTISTAS DE CIRCO... POR EMPRÉSTIMO



Diario de Lisboa

magazine

O Espectáculo de Gala do Circo de Inverno de Paris, a favor da União dos Artistas constituíu, de novo, um acontecimento mundano e artístico de especiais características

(Ler notícia na página 3)

O «EMBRUJO» DE ESPANHA

MADRID — A SUA ALMA

por GRACIETTE BRANCO

As cidades do Mundo, são um antigo livro de imagens, um álbum precioso, que se abre ante os nossos olhos, á medida que os nossos passos os vão descobrindo...

Cada cidade tem a sua alma própria, a sua entrega íntima, ao revelarem-se dando-nos os seus segredos e os seus mistérios.

São sempre distintas umas das outras e podemos vê-las de maneiras diferentes em diferentes horas do dia.

Leva-se delas uma recordação que corresponderá á forma como foram vistas e sentidas.

É extraordinário o prazer que nos domina, ao penetrarmos numa cidade desconhecida!

Surpreender uma praça, acharmo-nos subitamente no limiar de uma avenida imensa, que não sabemos onde começa e como acaba!...

Atravessarmos ruas e ruelas, olharmos prédios, deixarmos a imaginação voar, no mistério de certa janela aberta, de certo rosto que surge, de uma criança que passa...

Por vezes «encontramo-nos» subitamente, ao ouvirmos tocar o sino de certa igreja desconhecida!

Já me aconteceu o surpreendente facto, de certo anoitecer, em Toulouse, quando ouvi as badaladas de um sino e o coração me despertou em lembranças...

Mas, lembranças de quando e de onde?!!...

Lembranças vindas de que remotas eras?!!... Havia saudade naquele som do sino e foi essa saudade que me informou o espírito.

Parti no dia seguinte. No entanto, hoje, quando recordo Toulouse, ouço sempre a voz do sino...

Da atmosfera das cidades, surgem detalhes que formam a sua feição espiritual.

Aquela casa... Aquela antiga praça, á hora do Poente... Aquela esquina... Aquele quarto de hotel... Aquela torre... Aquele velho mosteiro.. A solidão daquela rua...

O que mais fortemente nos fica, das cidades, são os detalhes, a impressão subjectiva de certo momento de Arte.

Quantas vezes caminhamos ás cegas por certa cidade, muito nossa conhecida!...

Muito nossa conhecida mas totalmente ignorada! De repente, vem um pormenor que nos desvenda a alma da cidade: certo recanto de jardim, por onde haviamos passado centenas de vezes, e que nunca tinhamos «visto»... Agora porém, bateu-lhe um raio de sol e as sombras animaram-se... Bate o luar nos vitrais de certa igreja... Acentua-se a solidão da velha casa em ruínas... Brinca uma criança, com uma bola, num parque de relva macia... Cai uma chuva miudinha, silenciosa enquanto a tarde desce...

O espírito aprende, subitamente, que chegou a hora da Poesia e do momento unico da Revelação!

As cidades têm que ser compreendidas, pela sua atmosfera íntima, pela sua alma.

Conhecer uma cidade, não é, apenas, caminhar nela, olhá-la toda, minuciosamente, com os olhos bem abertos, perguntar que rua é aquela, o que significa aquela torre, como se chama esta praça, para onde vai esta avenida...

É preciso que se estabeleça uma íntima ligação entre a alma da cidade e a nossa própria alma e que os seus segredos nos sejam revelados por intuição e sem palavras. Olhando-as, em silêncio, sem nada interrogar, formando um contacto espiritual, entramos mais fácilmente na alma das cidades, no seu quotidiano; no aroma das suas ruas no mistério das suas casas e no rumor das suas árvores...

As cidades claras, alegres, com casas de cores garridas e parques sem frondosas sombras, não despertam, no meu espírito, tanto interesse como as grandes cidades antigas de imponentes prédios em granito escuro e nobres jardins misteriosos, escondidos por altos portões e velhos gradeamentos de ferro...

Sente-se, mais profundamente, a chama da Poesia, nessas grandes, velhas e severas cidades, onde, a certas horas do fim do dia, quase se pressentem os vultos do Passado, presenças estranhas, lentos gemidos do vento trazendo vozes de outras eras, rumores de passos, lamentações de derrotas, ecos gloriosos e vibrantes de epopeias e vitórias...

✠

Madrid tem, para mim, um encanto tão raro e tão íntimo, que quase não consigo separar as nossas duas almas...

Quando me encontro pisando os seus asfaltos e respirando a sua atmosfera, prefiro vaguear sózinha pelas ruas tão conhecidas e amigas, caminhar ao acaso, falando com ela silenciosamente, numa deliciosa sensação de reencontro com uma velha e muito querida amiga!

Madrid não se dispersa! É um grande coração palpitante e emotivo, que dá — a quem o souber compreender e sentir — o melhor da sua ternura e da sua saudade! Porque Madrid, para quem o saiba ver em espírito, não é, «em realidade», apenas aquela maravilhosa cidade cheia de movimento, internacionalismo, luz e esplendor. Essa impressão de «actualidade», fica-nos gravada na retina.

No entanto, por detrás do bulício, da luz, da alegria, paira uma saudade de qualquer coisa imponderável e extremamente sonhadora, como seja o estigma de uma Raça de sentimentalismo fatalista, um «embrujo» que nos penetra o sangue, um sortilégio de encanto e de feitiço que a nossa íntima palpitação adivinha e que a vida moderna não consegue alterar...

Essa saudade, essa fascinação, encontram-se, sobretudo, nas ruas tristes do Madrid antigo, nas velhas pedras escuras das estreitas «calles» dos Barrios Bajos.

Aí, um pátio velho e triste, um morenito de grandes olhos negros, canta uma toada flamenca... Choram, as cordas de uma viola, sob os dedos calejados de um velho de olhar saudoso... Uma rapariga, «guapíssima», de pele negra e reluzente de «gitana» canta uma «jota» que nos fala das terras de Aragon... Do interior das casas, sai um violento odor a frituras, possívelmente «churros»... Andam, no ar, os sons sonolentos de um acordeão, que geme saudades e indolentes tristezas...

Velhas mulheres, que foram belas, sentam-se na soleira das portas, brincando com crianças formosas...

A alma de Madrid — do verdadeiro e belo Madrid — vive no sortilégio destas vidas, fieis a um tradicionalismo raro, que não existe em qualquer outro país da Europa. De onde vem aquela luz dramática, intensamente ardente, que esta cidade irradia, quando se aproxima a noite?! De onde vem a claridade forte, profundamente vigorosa, o rubro quente, que faz destacar os e a não esqueça.

coloridos, nas ardentes tardes de Agosto, fazendo-nos evocar as tintas maravilhosas de Goya?!

De onde vem a atmosfera, simultaneamente alegre e saudosa, que enleia toda a cidade?!

Dir-se-ia uma cidade eterna, que nasceu desde «sempre» e que não consegue separar o Passado do Presente...

Ela é a cidade que não tem segredos para mim, que não guarda mistérios que eu não sinta e adivinhe, pois desde a Casa del Campo á Castellana, desde a Puerta del Sol a Alcalá, desde a Plaza de España ao Callau, desde o Prado a Cibles, desde a Gran-Via ao Retiro, desde a Calle Mayor á Puerta de Toledo — toda Madrid se revela em beleza e prodigioso encanto, uma «naja» de fascinação profunda que vem ao nosso encontro de braços abertos, dando-nos a sua alma e o seu sangue, deixando-se adivinhar a quem a sinta, a ame

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

10º RALLYE INTERNACIONAL DO ACP

ALGARVE - ESTORIL

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES - 1963

SACOR

Vencedor Absoluto • HORÁCIO MACEDO • em ferrari
Vencedor do I Grupo • António Peixinho • em volvo
Vencedor do I Grupo • Horácio Macedo • em ferrari

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS SACOR

Combustíveis e lubrificantes absolutamente iguais aos que podem ser adquiridos em qualquer dos nossos postos de abastecimento.

CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR

25 ANOS DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEO EM PORTUGAL

GINA LOLLOBRIGIDA

A actriz Marlène Dietrich, ainda hoje gozando de invejável prestígio no «music-hall», colaborou no espectáculo na modesta função de moço de pista. Isto na aparência porque na realidade foi a sua presença que teve todo o mérito

foi a rainha do Circo de Inverno, de Paris, na festa de Gala da União dos Artistas

No importante Circo de Inverno de Paris, efectuou-se há dias, á semelhança do que sucede todos os anos, o grandioso espectáculo a favor da Casa de Repouso dos Artistas Franceses. Este espectáculo, denominado «Gala dos Artistas» é um acontecimento que atrai o «grande mundo» da capital francesa e em que colaboram, graciosamente, os mais famosos artistas do teatro e do cinema.

O atractivo da «Gala dos Artistas», além do imponente desfile das «estrelas» resulta, principalmente, do facto de nele tomarem parte artistas de circo... por empréstimo.

No espectáculo deste ano, por exemplo, a bela Gina Lollobrigida trabalhou com cavalos amestrados, e recebeu calorosos aplausos de um publico mais entusiasmado pela sua beleza do que, própriamente, pela perfeição do numero equestre.

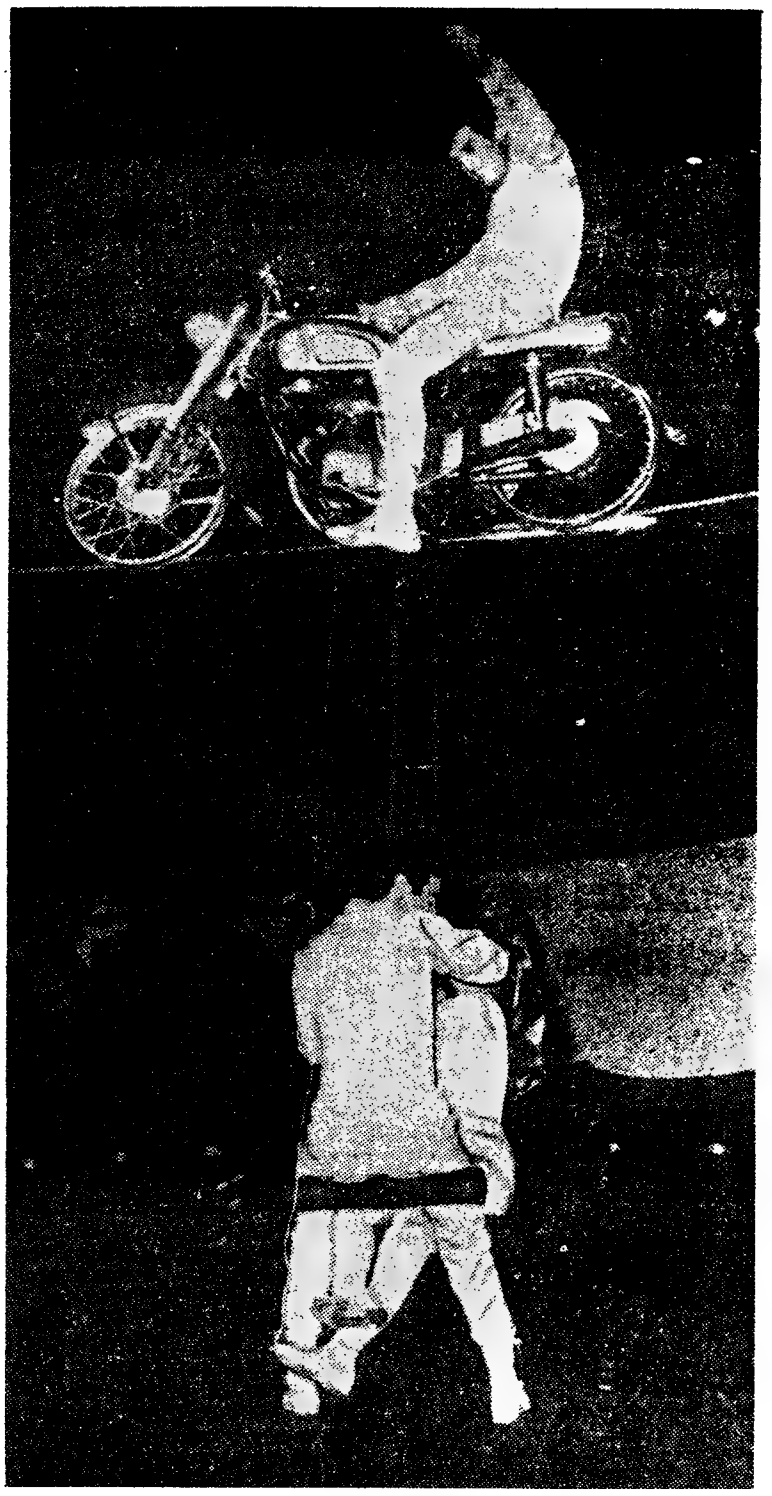
Jean-Paul Belmondo arriscou a vida num numero difícil, atravessando a pista numa moto, sobre um cabo de aço — o que muito preocupou o seu agente artístico...

Enfim, a «Gala dos Artistas» foi, como sempre, um espectáculo muito especial em que era possível, por exemplo, reconhecer num simples «moço de pista» a famosa Marlene Dietrich, o inesquecível «Anjo Azul»...

Entre o publico podiam ver-se Ingrid Bergman, a Begum, Catherine Deneuve e Françoise Arnoul e tantas outras celebridades do grande mundo de Paris e do Mundo próriamente dito...

Em resumo, a «Gala dos Artistas», que se efectuou pela quadragésima vez, manteve as suas características habituais e, ao que parece, o rendimento habitual.

Os artistas de circo... por empréstimo, foram, por assim dizer, os ingredientes do «caldo de pedra», que é, ao fim e ao cabo, a base do espectáculo do Circo de Inverno. Como sempre acontece, em tais casos, quanto mais desajeitados se mostraram os artistas circenses de ocasião, mais palmas receberam!



Uma das grandes atracções do espectáculo do Circo de Inverno de Paris: Jean-Paul Belmondo, o conhecido e prestigioso actor do cinema francês, no seu arriscado numero de equilibrismo sobre o arame, montado numa moto

O desfile dos artistas no espectáculo de beneficência há dias realizado no Circo de Inverno de Paris. Em primeiro plano, a actriz italiana Gina Lollobrigida, de mão dada com Jean-Paul Belmondo e outros artistas, entre os quais o cançonetista Marcel Amont, que há um ano se consorciou com Alice, uma das célebres gémeas Kessler

Na colecção
«BIBLIOTECA DOS RAPAZES»
acabam de sair

AS MIL E UMA NOITES
adaptado por **Odette de Saint-Maurice**

O VISCONDE DE BRAGELONNE
(1.º volume)
por **A. Dumas**

TUKARAM, o touro selvagem
por **Jean-Français Pays**

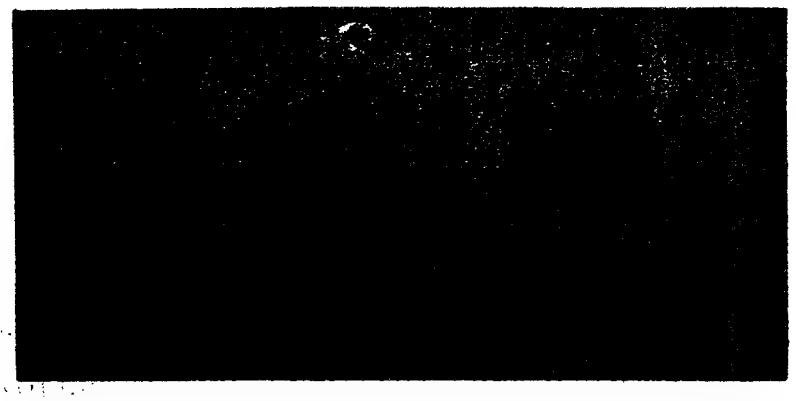
Na colecção
«BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS»
acabam de sair

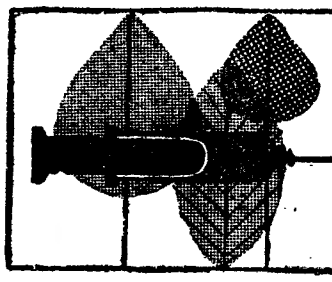
UMA INGLESA NO CATIVEIRO
por **Elisabeth G. Speare**

ROBINSON DE SAIAS
por **Marie Majerová**

AS FLORES DO NAVEGADOR
por **Yvonne Meynier**

PORTUGÁLIA
EDITORA





PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

CONSULTA

Sou uma pessoa cheia de boas intenções, Telma, pode acreditar. O meu desejo é estar sempre de acordo com todos os que estimo. Mas sou muito franca. E, por esta ultima razão, acontece frequentemente, e quando menos o desejo e espero, levantarem-se pequenos conflitos que não terão importancia, mas que me incomodam e perturbam aquela serenidade que tanto aprecio e desejaria que se mantivesse á minha volta. Não sei como isto acontece, mas é assim. Peço-lhe que me diga, Telma, se a culpa é minha, e como devo proceder para que tais atritos desapareçam.

RESPOSTA

Por que há-de haver culpa? Muitas vezes as coisas acontecem sem que se possa atribuir responsabilidades seja a quem for.

O seu desejo de harmonia só pode concretizar-se «fácilmente» se as outras pessoas estiverem animadas de desejo igual. Caso contrário, será muitas vezes necessário que a minha amiga se socorra da sua prudência e domínio próprio para manter sem alterações a atmosfera de bom entendimento. O que não é fácil para uma pessoa espontanea e franca, como a minha amiga se confessa...

Pode perguntar-me por que há-de partir sempre e só de si a atitude conciliatória? Tem razão. Mas que quer? Os valores não são iguais para toda a gente. Se é a minha amiga quem tem esse ideal de harmonia, os seus pequenos ou grandes sacrifícios serão o preço do ideal atingido. Assim terá de ser.

Aconselho-a a refrear a sua franqueza. Custa, mas impõe-se que assim proceda. Aprenda a ouvir, a fixar o que lhe desagrada, e não responder. Depois, a sós e calmamente, procure compreender o problema por todos os angulos. Talvez a razão não esteja inteiramente do seu lado. Mas, se estiver, e se concluir que é indispensável intervir, estude a maneira de expor, mais tarde, a sua opinião, abordando o caso genérico, e não particular. Discretamente. Sem insistências.

Muitas vezes, as pessoas fazem afirmações de que não estão muito seguras... Mas contradizê-las nesse mesmo momento, pretender chamá-las á razão, pode conduzir aos indesejáveis atritos. Será preferivel deixá-las meditar nos seus próprios erros ou deixar que os acontecimentos lhes demonstrem o que teimam em não ver.

E, embora as suas aspirações sejam muito louváveis, minha amiga, veja se encontra a medida justa, não esqueça que o óptimo é inimigo do bom.

TELMA

Os maiores petroleiros que cruzam os mares

Um dos maiores navios petroleiros do Mundo e o maior até agora construído na Alemanha foi lançado, há pouco, á água dos estaleiros de Hamburgo. E' o «Esso Deustchland», que desloca 91 000 toneladas e tem mais 3000 de capacidade do que o semelhante «Esso Spain», saído das mesmas carreiras.

O gigantesco petroleiro tem 261 metros de comprimento e 38 de largura e um calado de 14,5, com o carregamento completo, o qual totaliza 110 000 metros cubicos de combustível em vinte e cinco tanques. Uma turbina de 26 870 CV, medidos no eixo, imprime-lhe a velocidade de 17,5 nós.

Num mastro, que se ergue á proa, estão instaladas camaras de televisão que transmitem tudo quanto se desenrola diante do colossal navio para a ponte, situada na popa.

Após o lançamento á água, foi colocada no mesmo estaleiro a primeira placa para a construção de outro barco igual, também de 91 000 toneladas.

A doença das «pernas inquietas»

Há perto de 18 anos, um médico — supomos que americano — o dr. Ekbon descreveu uma estranha doença que consistia essencialmente em estranhas sensações ao longo das pernas, provocando uma agitação incessante destas. Pouco depois esta curiosa afecção foi baptizada com o pitoresco nome de *restless legs*, ou seja, *pernas inquietas*.

Até á data actual são raros os casos desta doença comunicados pelos médicos de todo o Mundo. Recentemente, um clínico espanhol, o dr. Joaquin Carrasco, estudando alguns doentes com *pernas inquietas*, descreveu pormenorizadamente os sintomas, tal como são contados pelas vítimas da misteriosa afecção. Quase sempre de noite, exprimentam uma estranha sensação nas pernas, que não é dolorosa, nem se pode comparar ás típicas cãibras, formigueiros ou «dormências». E' como se qualquer coisa se agitasse debaixo da pele, «uma multidão de vermes a caminhar por entre a pele e a carne», como pitorescamente relata um dos doentes. Esta sensação afecta apenas as pernas e nunca as coxas, nem os pés! O indivíduo, que se encontra sentado ou deitado na cama, tenta aliviar aquele mal-estar esfregando as pernas uma contra a outra ou dando-lhes massagens com as mãos. Mas a sensação não passa, as pernas parecem ter «molas» e o indivíduo não pode conter a vontade de agitar as pernas ou até de saltar para o chão e andar ou bater com os pés!... Como por vezes as pernas começam a «inquietar-se» quando a pessoa está calmamente sentada num cinema ou num teatro, compreende-se as situações embaraçosas que tão estranha doença pode criar!

Se, na verdade, o indivíduo satisfaz o «desejo» das *pernas inquietas* e começa a andar ou a bater com os pés, tudo desaparece ao fim de alguns minutos e pode sentar-se ou deitar-se novamente.

Desconhece-se ao certo a verdadeira causa das «restless legs», afecção aliás benigna. Muitos médicos pensam que se trata de uma perturbação do muito falado sistema nervoso vegetativo que é um autêntico «bombo de festa» quando se encontram doenças misteriosas. Outros médicos são de opinião que as «pernas inquietas» traduzem uma perturbação dos vasos sanguíneos, muito semelhante ás sensações que os grandes fumadores frequentemente descrevem nas pernas. Seja como for, aqui fica muito resumidamente a descrição de mais uma misteriosa doença que só se alivia... dando á perna!

Investigação chinesa sobre o cancro

Chegam-nos notícias de um trabalho sobre o cancro efectuado na Academia de Ciências Médicas de Pequim, com uma droga designada por *formil-sarcolisina*. Esta substancia foi administrada por boca a diversos indivíduos que sofriam de tumores malignos que atacam os ganglios linfáticos. Os resultados são considerados pelos médicos chineses muito animadores na grande maioria dos casos, embora a *formil-sarcolisina* tenha de ser administrada com cuidado, por apresentar certa toxicidade.

Infelizmente, parece ineficaz nos cancros do aparelho digestivo, dos pulmões e dos órgãos femininos.

Os médicos e os submarinos nucleares

Como não podia deixar de ser, nesta era atómica que atravessamos, a vida dentro dos submarinos nucleares cria também problemas sanitários.

Os problemas não consistem apenas em fornecer oxigénio e eliminar o anidrido carbónico, embora este ponto se torne difícil quando se trate duma submersão prolongada. Reter 100 ou mais homens num espaço confinado, abaixo do nível do mar, sem substituição natural do ar durante meses, exige cuidadoso estudo de todas as possíveis fontes de contaminação. Entre as impurezas que são necessárias remover figuram sobretudo: anidrido carbónico, humidade, bactérias, cheiro do corpo, óxido de carbono, fumo dos cigarros, pó das roupas, ingredientes voláteis das loções para barbear, isqueiros, óleos para o cabelo e até radiações dos relógios luminosos! Os serviços domésticos são uma segunda fonte de impurezas produzindo hidrocarboretos voláteis (derivados dos trabalhos de cozinha e de limpeza) e até possíveis fugas do gás *freon* dos frigoríficos. Finalmente as máquinas do submarino podem dar origem a fumos carregados de óleo, gases e, como é óbvio, produtos radioactivos.

Por isso, nos Estados Unidos e agora na Inglaterra, existem já alguns médicos navais «especializados» em submarinos atómicos!

Telegramas médicos

Numa cidade inglesa realizou-se há pouco a Semana da Higiene da Boca. **Entre os vários conselhos preconizados para manter uma dentadura saudável, destacamos, pela sua curiosidade, o seguinte: «Coma bastantes frutos e legumes crus. Inclua nas suas refeições aipos e cenouras cruas...»**

—*—

Um cirurgião japonês, o dr. Nakayama descobriu um curioso método de tratar a asma. Consiste numa operação cirurgica em que se extirpa uma das glandulas carotideas, pequenos órgãos situados no pescoço, junto das artérias carótidas e que desempenham papel importante na regulação da respiração e da circulação. A intervenção cirurgica é delicada, não só pelo tamanho das glandulas carotideas **(um bago de arroz...) mas pela proximidade destas com artérias e nervos muito importantes. Aplicada, pelo dr. Nakayama em 157 asmáticos, a** glomectomia **(assim se chama a sua operação) permitiu melhoras notáveis ou até espectaculares em mais de metade dos doentes.**

—*—

Os psiquiatras começam a prestar atenção a uma entidade mórbida que baptizaram de neurose traumática. **Com efeito, um numero cada vez maior de vítimas de pequenos acidentes é incapaz de recuperar completamente do desastre. Fisicamente, tudo se normaliza ao fim de pouco tempo, mas emocionalmente há qualquer coisa que continua mal... Entre os sinais principais da** neurose traumática **destaca-se: a sensação de incapacidade para certas tarefas que o indivíduo sempre realizou (e bem) durante anos e sonhos repetidos em que o tema principal é o acidente sofrido!**

—*—

Após ensaios que abrangeram mais de 1500 doentes, tratados por longos períodos, os investigadores ingleses abalançaram-se finalmente a lançar no mercado um medicamento de que muito se falou há um ano. Trata-se de uma associação de uma hormona masculina, a androsterona **e de um composto químico derivado do** ácido butírico; **parece representar a ultima palavra no combate ás doenças das coronárias.**

um romancista

FERNANDO NAMORA

e talvez o seu mais belo e vigoroso romance agora apresentado pela ARCÁDIA

A NOITE E A MADRUGADA

O INCRÍVEL EM MEDICINA

■ **Uma americana de Long Beach, com 52 anos de idade, deu á luz um bebé do sexo masculino, com 2200 grames de peso, o qual, apesar de prematuro, parece ser completamente normal. Segundo o «Jornal da Associação Médica Americana», o facto é histórico, pois «um parto, com o bebé vivo, praticamente nunca se observa depois dos 50 anos de idade da mãe.»**

■ **Um** ouvido electrónico **acaba de ser implantado dentro do cranio de uma mulher de 46 anos que era surda desde nascença. Com este dispositivo, a doente pode ouvir, distinguir palavras e associá-las com os sons que aprendera a proferir, mas que nunca conseguira ouvir. A intervenção foi efectuada por um neuro-cirurgião, e o** ouvido electrónico **colocado dentro do cranio mede aproximadamente 44×37×12 mm mas espera-se construir modelos muito mais pequenos, de modo a poderem ser colocados debaixo da pele, sem ser necessário perfurar os ossos do cranio!**

■ **Muitos médicos e dentistas começam a tornar-se adeptos da** audio-analgésia, **ou seja a eliminação da sensação de dor pela musica. O método foi introduzido em certas salas de operações e pequenas intervenções cirurgicas foram já efectuadas, sem anestesia local ou geral. O paciente coloca apenas nos ouvidos dois auscultadores ligados a um radiogramofone. Onde a** audio-analgésia **tem mais cabimento é nos gabinetes dentários. Extracções ou obturações de dentes são agora realizadas sem dor, ao som de um suave** solo de guitarra...

Os peritos explicam os bons resultados da audio-analgésia, **admitindo que a zona do cérebro que «regista» a dor responde também á musica, pelo que os sinais dolorosos emitidos pelos nervos são interferidos pelos sinais sonoros da musica, captados pelo ouvidos!**

O cérebro electrónico e a Medicina

Uma maquina electrónica de calcular construida na Russia e chamada Minsk-1 *está a auxiliar bastante os neurologistas e os neurocirurgiões. O trabalho da máquina consiste em avaliar independentemente o significado de cada sintoma do sistema nervoso e determinar o seu papel na evolução de certas doenças.*

A máquina baseia-se no principio de procurar um precedente clínico. Por outras palavras, a sua memória *foi «alimentada» com a descrição de centenas de casos de doenças do sistema nervoso e, em resposta ás perguntas do médico, tentará lembrar-se de um caso idêntico que lhe foi já «contado»... Operando de acordo com um programa préviamente estabelecido, a máquina pode instantaneamente modificar um diagnóstico e o significado de certos sintomas, se o médico lhe fornecer novos dados sobre o problema. Por outro lado, a sua* memória *é práticamente ilimitada, podendo ser constantemente aumentada com milhares de pormenores sobre as doenças do sistema nervoso.*

/// O CASO /// DO SÉTIMO GATO

por Philip Ketchum

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O detective Steve Kennedy investiga a estranha história de Judith Moore, que está de visita a uma velha tia, rica e doente, Cynthia Moore e é despertada por um dos seis gatos da tia num quarto cheio de gás. Horas depois dá com o animal morto, mas verifica que os gatos continuam a ser seis! Steve, no papel de noivo de Judith vai lá a casa e aí conhece Cynthia Moore, a governanta Willa Wright, a enfermeira Marie Hume e Baldy Carson, que se diz jardineiro da casa. Ouvem-se gritos de mulher e Miss *Wright explica ter sido a enfermeira, assustada quando um dos gatos a atacou. Steve faz Judith fugir por uma das janelas das traseiras. Pouco depois, escondido, ouve uma conferência entre Baldy, um «gangster» chamado Sid Quaterman, um jovem desconhecido e* Miss *Wright. O detective foge também pelas traseiras, mas já não encontra Judith. Após uma entrevista com o capitão da Polícia Alan Doyle, dirige-se a casa da sr.ª Moore, resolvido a pôr tudo em pratos limpos. Encontra então o advogado Lerner, que lhe diz que Judith e Frank Otway, um sobrinho da velha. são os unicos herdeiros de Cynthia. Quando sobe a escadaria, resolvido a falar com a sr.ª Moore, é impedido por Sid Quaterman e os dois comparsas, que lhe apontam as pistolas. É amarrado e deixado numa cave, onde Judith também se encontra nas mesmas condições Lerner entra por uma janela em seu auxílio, segue-se um duelo á pistola, durante o qual Baldy e Quaterman são abatidos. Quando a Polícia chega, Steve está ferido.*

27

CAPÍTULO VI

— Sossegue, Steve — dizia Doyle. — O médico vem já aí. Não há motivo para preocupações.

Kennedy distendeu os musculos após se dar conta de que tinha estado a tentar levantar-se. O rosto de Doyle bailava-lhe em frente dos olhos. Por fim, conseguiu perguntar:

— Quaterman?

— Está em pior estado que você — disse Doyle. — Está arrumado. Baldy Carson, também. Você é formidável com a pistola Apanhámos os outros e já os despachámos para o calabouço.

— Cynthia Moore?

— Está lá em cima. Dormiu todo o tempo. O plano todo foi concebido pela megera da governanta qeu chamou Sid Quaterman em seu auxílio.

— Mas o caso parece-me ainda confuso — acrescentou o polícia após uns segundos.

— A mim, já não — respondeu Kennedy. — Pense naqueles gatos, Doyle! — Com a excitação, Steve falava agora rapidamente. — Havia seis gatos; dois malteses, dois Manx e dois Angoras. A velha gostava imenso deles. Preste bem atenção. A sobrinha veio fazer-lhe uma visita. Certa noite, acorda quando um dos Angoras lhe salta para cima da cama O quarto estava cheio de gás. A rapariga consegue escapar. O gato, não. É encontrado no dia seguinte, morto, num cesto de roupa suja. Mas pouco depois, Judith encontra seis gatos no quarto da tia: dois malteses, dois Manx e dois Angoras.

— E daí?

— Repare que a velha não armou barulho. Co-

23

nhecia os seus gatos. Um deles desapareceu. Outro tomou-lhe o lugar.

— A pobre senhora era meia cega — lembrou Lerner.

— Não senhor. Ela conhecia perfeitamente os seus gatos. Amava-os. Mas abordemos outro ponto... Na cave, encontra-se o retrato de uma senhora. Vá lá abaixo e observe-o. Depois, compare-o com a mulher que está lá em cima.

— Aonde quer você chegar?

— Apenas a isto. A mulher que está lá em cima não é Cynthia Moore. É uma impostora. E a governanta, também.

Doyle franziu os olhos Judith olhava espantada para Steve. O advogado Lerner parecia zangado

— Sigam o meu raciocínio — continuou Kennedy. — Há uma mulher velha e rica que vive só com a sua governanta A doença não a deixa sair da cama. Só tem dois parentes — um sobrinho do Canadá e uma sobrinha no Novo México. Quando morrer legará uma fortuna de meio milhão de dólares. Nem a sobrinha nem o sobrinho estarão ali para reclamar a herança, e então qual é a ideia que surge? Arranja-se alguém para tomar o lugar da velha, faz-se desaparecer a governanta, substituindo-a por outra, e o autor deste arrojado plano começa a converter os bens imóveis da velha em dinheiro, tendo sempre o cuidado de disfarçar qualquer pista pois Cynthia Moore, mais cedo ou mais tarde, terá que ser declarada falecida, e haverá que prestar contas no tribunal. A governanta, arranjou ele. A enfermeira, também. Quaterman é chamado a ajudar e resolve ficar também com uma fatia do bolo. Depois, aparece a sobrinha que vem complicar mais as coisas. Está a seguir-me, Doyle?

— É uma história que facilmente poderá ser comprovada — respondeu o polícia.

O advogado dera dois passos atrás. Arquejava e tremia visivelmente.

29

— E então o que faz o vilão? — perguntou Kennedy. — Faz que eu entre no quadro levando-me a combater Quaterman. Atira para o tal sobrinho do Canadá a responsabilidade dos atentados á vida de Judith, e quando Sid me deixa amarrado na cave, o fulano de quem eu estou a falar, traz-me uma pistola desamarra-me, e depois tropeça numa lanterna para atrair a quadrilha num duelo decisivo. Ele...

Lerner abanava a cabeça, perdidamente. Tinha a cara ensopada em suor

— É mentira! — gritou. — É tudo mentira!

— É uma coisa fácil de comprovar, Lerner — disse Steve. — Os peritos poderão fazer um exame ás contas da fortuna de Cynthia Moore. Além disso, *Miss* Wright falará. E saberemos encontrar a enfermeira. Nós...

O advogado dera novo passo atrás e, de repente, virou-se e correu para a porta. Doyle gritou-lhe ordem de parar e ergueu a pistola, mas já um guarda, de sentinela á porta, barrava a passagem ao fugitivo. Seguiu-se uma breve luta, culminada pelo estalido metálico das algemas.

Kennedy inspirou profundamente e olhou para Doyle.

— Ainda mais uma coisa e nisto pode ser que me engane. Na cave, encontrará uma pá. O solo desse lado da fornalha parece ter sido escavado de fresco Escavem-no novamente.

*

Steve estava instalado num belo quarto no hospital e o capitão Doyle teve licença de o visitar.

— Está tudo resolvido — disse o polícia. — Na cave, havia dois tumulos: o de Cynthia Moore e o da governanta. A velha faleceu de morte natural. A governanta foi assassinada. O resto passou-se tal e qual como você disse.

— E a fortuna da velha?

— Será recuperada em grande parte.

— E os seis gatos?

— Já encontrámos quem os quisesse...

30

— Naquela noite, Lerner tinha-lhe telefonado para vir á mansão Moore?

O detective sacudiu a cabeça.

— Não, vim de iniciativa própria. Comecei a matutar naquela coisa do sétimo gato.

Kennedy reclinou-se para trás e semicerrou os olhos.

— E que há com Judith?

— Continua aqui, Steve, mas ainda não teve licença para o ver. Aliás ninguém teve. tirando eu. Suponho que dentro de poucos dias...

Steve dormitou um pouco depois que Doyle saiu. Quando acordou, a enfermeira debruçava-se sobre ele

— Tem outra visita — murmurou ela. — Mas trate de não se excitar. É a sua noiva.

— A minha quê? — exclamou Steve, e quando olhou para a porta, avistou Judith parada no limiar. Um vago sorriso tremia nos lábios da rapariga. A enfermeira retirou-se.

— Terá de me perdoar, Steve — disse a rapariga, baixinho

— Perdoar-lhe o quê?

— Fazendo-me passar por sua noiva. Mas tive de dizer isso. Era a unica maneira de me deixarem entrar.

Kennedy soltou uma breve risada. De repente, sentia-se mil vezes melhor que um momento antes.

— Foi uma boa ideia — concordou. — Aprovo-a completamente.

— Mas eu só disse isso para me deixarem entrar.

— Não deixa de ser uma boa ideia. Aproxime-se mais.

Os olhos da rapariga luziram e o seu detective favorito convenceu-se que a partir daquele momento tudo correria num mar de rosas. Só tinha que melhorar depressa.

F I M

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lotti — Doenças nervosas. electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10. p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33 p.; Castelo Branco, 28.18, c.; Fundão, 0.11, c., Tortozendo, 0.25 c.; Covilhã. 0.32, c.

Tranvias entre SINTRA E LISBOA (ROSSIO)

Previne-se o publico de que é estabelecido, aos sábados, excepto quando estes coincidam com feria do oficial equiparado aos domingos, um comboio com partida de Sintra ás 15 horas e chegada a Lisboa (Rossio) ás 15 e 38.

O pormenor deste serviço, consta de um Aviso afixado nas estações para consulta do publico

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

DE TODAS AS MARCAS

Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores

Auto Portuguesa, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

456

SÓ 4 TELEFONISTAS PARA CEM LINHAS E 1500 APARELHOS

(COM QUE A POLÍCIA CONTROLA UMA CIDADE)

O telefone é elemento fundamental na complexa engrenagem das vigilantes organizações de segurança pública, pois constitui a peça vibrátil, em acção constante, de intervenção imediata, da vasta rede que é como que a central irradiante do cérebro das modernas corporações policiais. Além do mais á sua disposição, têm hoje, os seus postos dispersos por vastas zonas das grandes cidades de onde os seus agentes acorrem em qualquer emergência e os veículos de rádio-patrulha, dependendo o eficiente funcionamento desse coordenado dispositivo da amplitude e perfeição do serviço telefónico na sua máxima rapidez.

Pode servir de modelo do mais evoluído e completo sistema de comunicações telefónicas ao serviço das organizações policiais de vigilância e repressão criminal que garantem a segurança dos habitantes das urbes modernas a nova central da polícia, recentemente inaugurada em Munich — a maior da Republica Federal Alemã e, também, das mais completas quanto a instalações técnicas no género em todo o Mundo.

Rapidez e precisão absolutas

Dispõe a Central Telefónica da Polícia da capital da Baviera de cem linhas da rede geral e mil e quinhentos aparelhos complementares. Em casos de emergência, estabelece-se ligação rápida entre todos os postos e carros de rádio-patrulha da corporação. Sendo o funcionamento da poderosa estação quase completamente automático, bastam para as exigências do serviço apenas quatro telefonistas: e, dados os aperfeiçoamentos introduzidos no conjunto da aparelhagem e das respectivas instalações, um desses funcionários pode ser cego, sem a menor perturbação na normalidade do serviço.

As chamadas são ligadas, automàticamente, á «linha de espera», mantendo-se rigorosamente a sequência na ordem das mesmas.

Trabalha esse simplificado complexo por meio de discos com motores individuais, do modelo utilizado pelos Correios Federais nas modernas centrais interurbanas. As ligações são feitas com extraordinária rapidez e absoluta precisão. As telefonistas acciona m alavancas e botões a pressão — e todos os telefonemas são sempre ultra-rápidos e sem quaisquer interferências perturbadoras.

Os prodígios electrónicos

Constitui esta central telefónica aquilo que Fritz Wahl classifica de pequena maravilha técnica, principalmente a instalação electrónica de «armazenamento» que liga, automàticamente, os telefonemas recebidos á «linha de espera», estabelecendo a ligação, pela ordem inalterável das chamadas, mal esteja livre o numero correspondente.

Podem estabelecer-se dali ligações directas, sem intervenção dos Correios Federais, com todos os postos policiais de Munich, as autoridades mais importantes, os departamentos da administração municipal, bem como com a Central da «Interpol».

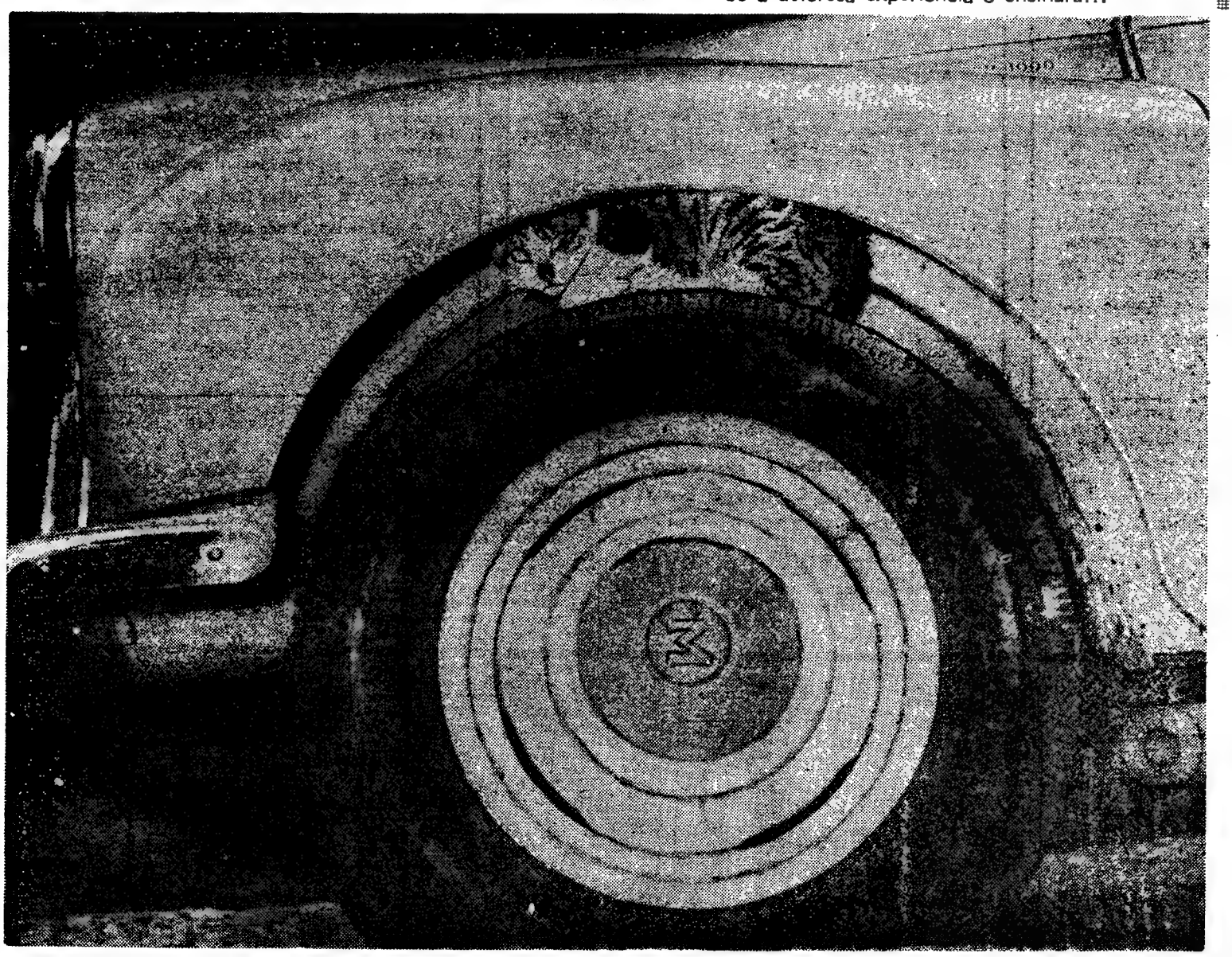
Basta carregar num botão, e logo se estabelece a «ligação de conferência» com uma série de importantes departamentos oficiais. Pelo mesmo gesto simples se opera a rápida e perfeita comunicação com todas as esquadras e os carros de rádio-patrulha, a cada momento e em qualquer emergência.

Bastam quatro telefonistas para assegurar a máxima rapidez e a maior eficiência nas comunicações da mais moderna central ao serviço da polícia em todo o Mundo

CAMA DE GATO

O instinto dos animais desperta, muitas vezes, a nossa admiração, mas é também, frequentemente, traido pela civilização, desde as cegonhas que fazem ninho no alto das chaminés — pondo em risco a segurança e a vida das crias — até às aves que encontram a morte atacando os aviões, como se fossem descomunais aves inimigas e desconhecidas. Na presente gravura pode observar-se um desses casos, no exemplo de um gato do Bairro Alto, que escolheu para cama a superfície, acolhedora de um pneu de automóvel. O lugar é abrigado das chuvas e dos ventos, é certo, mas pode ser mortal, se o veículo se põe repentinamente em marcha. Mas como pode o inocente gato saber que espécie de cama escolheu?

Só a dolorosa experiência o ensinará...



GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

PARA MIM TUDO ACABOU — A sua caligrafia revela duma maneira nítida o seu estado de espírito actual: desanimo absoluto, tristeza, revolta, desprezo pela vida e o pior de tudo, falta de coragem para reagir. Entregou-se de corpo e alma a um desgosto profundo que o vai minando aos poucos. Está desesperado, desorientado e o unico conselho que lhe posso dar é consultar um psiquiatra, pois só ele será competente para tratar um mal já tão avançado. Convença-se porém, de que não existe desgraça nenhuma que nos dê o direito de nos esquecermos de nós próprios. Enquanto vivermos é sinal que a nossa missão na Terra não está terminada e devemos carregar a nossa cruz, por mais pesada que seja, até ao fim. Deus assim o quer.

MARIAZINHA — A sua carta é encantadora, mas pouco poderei dizer, visto tratar se duma menina de 11 anos. Dentro de poucos meses a sua letra pode estar completamente alterada. Vejo, porém, que é muito viva, com óptima formação moral mas... muito tagarela; mete-se em assuntos impróprios para a sua idade. E' vaidosa, teimosa, comodista e com pouca disposição para estudar. E' claro que confio na sua inteligência, a qual, com o tempo, lhe abrirá os olhos e então verá esses defeitos e fará tudo para corrigi-los, tornando-se numa jovem aplicada e cheia de valor.

MADAME RENIER

[illegible] nova e fascinante

A fotografia aérea desenvolveu-se de tal maneira durante a ultima guerra, que fez nascer uma nova ciência, por sinal, uma das mais fascinantes — a fotogeologia. Teve esta ciência origem no reconhecimento aéreo, que, terminada a segunda conflagração mundial, se provou ser imprescindível para o planeamento de grandes projectos de desenvolvimento de extensas zonas de muitos países, designadamente, dos Estados que ascenderam recentemente á independência e se preocupam com a valorização dos respectivos territórios.

A aerofotogrametria, ou seja, a fotografia aérea que tem por objectivo a cartografia, mostrou-se indispensável, por exemplo, no continente africano, onde 57 por cento do território aparece nos mapas na escala de 1 para 1 milhão. Ora, para se organizar, com propriedade, qualquer plano técnico ou económico nesse território, é necessário um mapa cuja escala não seja menor que 1 para 50 mil, isto é, pelo menos vinte vezes maior do que os existentes.

Mas, em breve se reconheceu que a fotografia aérea servia para muito mais do que elaborar novos mapas ou actualizar os antigos. Os topógrafos, os engenheiros, os agrónomos e até os homens de leis -- quando se trate de delimitar fronteiras — verificaram que a fotografia aérea tinha interesse decisivo para as suas actividades. Assim nasceu a nova ciência, cujo fascínio começa no ar, ao fotografar metódicamente o solo, e acaba na descoberta do perfil e constituição do solo, através da interpretação de grande numero de informações visíveis numa fotografia obtida do ar

A fotografia aérea serve, assim, diferentes fins. Tem inestimável valor para a prospecção do petróleo, pois revela muitos segredos geológicos essenciais que permitem localizar as jazidas de ouro negro É igualmente util nos países em expansão, que estejam a operar grandes reformas agrárias, em virtude de contribuirem decididamente para o registo seguro das terras segundo as suas características, determinadas mercê de trabalhos complementares de campo e de análises e provas feitas nos laboratórios de física e química.

Recorde-se, por exemplo, e para fazer uma ideia da importancia do cadastro da natureza do solo mesmo nos países mais desenvolvidos, o mapa dos solos da Holanda recentemente publicado. Neste mapa, o solo holandês aparece classificado em 180 tipos diferentes, numa escala de 1 para 200 mil, ou seja, 1 cm para 2 km. o que representa um panorama metódico das muitas modalidades de solo existentes no país, e cuja utilidade se torna desnecessário encarecer.

Problemas de erosão do solo e de produção são também solucionados com o auxílio da câmara aérea.

Um método de fotoanálise que permite estabelecer a correlação entre o perfil do solo e grande numero de fenómenos visíveis numa fotografia tirada do ar: não sómente aspectos normais fisiográficos, mas pormenores mais minuciosos, como depressões, bacias hidrográficas, colorido, vegetação natural, formas existentes de utilização das terras e outros mais Isto dá aos técnicos a possibilidade de elaborar um mapa fotoanalítico que indique as diferentes zonas em que a área pode ser dividida.

Hoje em dia, administradores de florestas também utilizam muito a fotografia aérea, que lhes permite avaliar as reservas florestais e o volume de madeira produzida por acre.

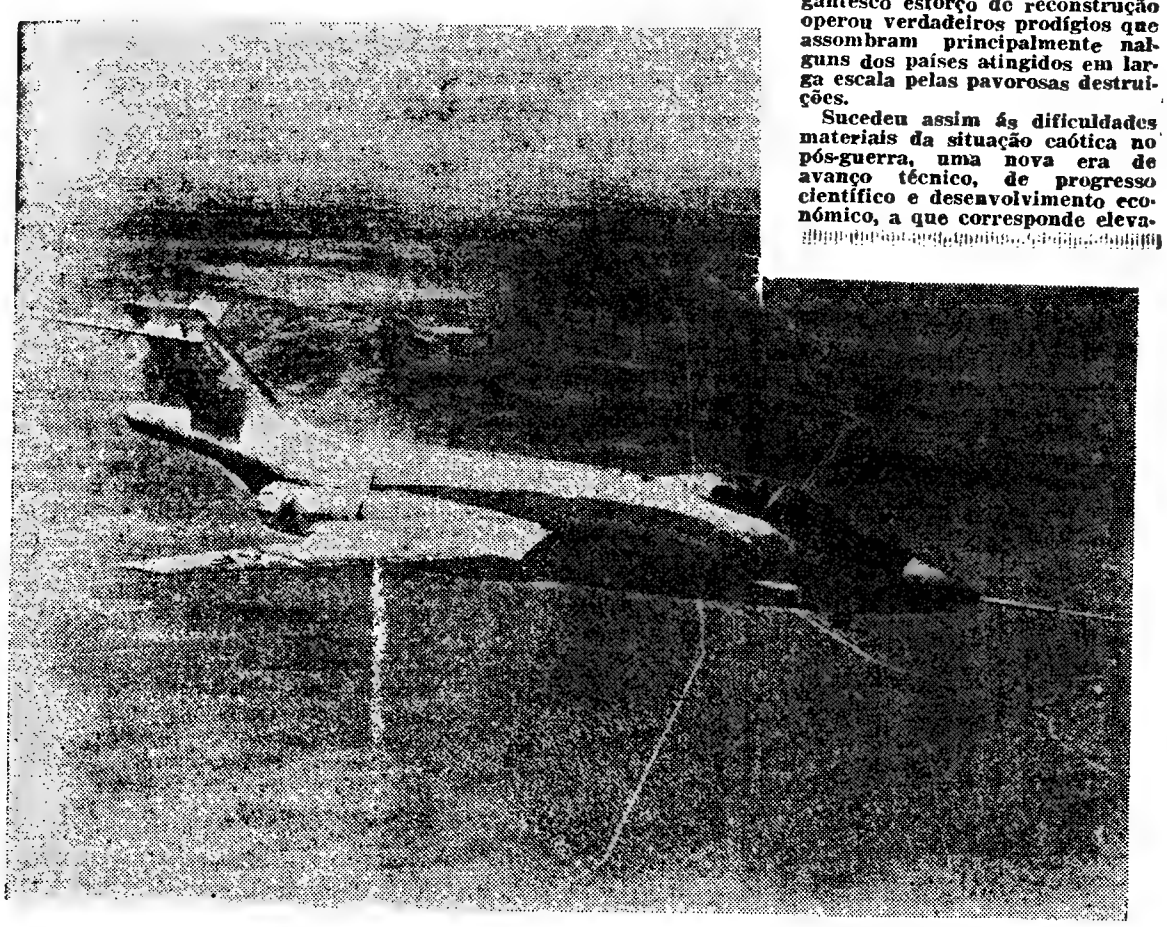
É quase indispensável a fotografia aérea na escolha do local mais próprio para a localização de uma barragem.

As fotografias aéreas representam documentos com valor legal quando reproduzem a situação topográfica após a fixação das fronteiras.

O Centro Científico de Delft

É curioso notar que é na Holanda — Delft — que funciona o mais moderno centro científico de aerofotografia. Fundado em 1951, sob os auspícios das Nações Unidas, os estudantes inscritos nas suas duas especialidades — fotografia aérea e sua interpretação — chegam ali procedentes do Mundo inteiro, mas, principalmente, das nações em expansão. da Ásia, África e América Latina. Possui o Centro um corpo de 20 instrutores especializados que ensinam 130 estudantes no actual curso.

O rápido crescimento e o êxito do Centro deve-se principalmente ao facto de o corpo docente fazer o impossível para adaptar seus cursos especializados, técnica e cientificamente, ás necessidades actuais dos diferentes países.



VIDAS DESESPERADAS
salvas pelo fio telefónico
ligado aos postos de «Cura de Almas»

Uma vida desesperada, á beira do abismo, salva-se pelo fio telefónico ligado a qualquer posto de «Cura de Almas», e renasce para uma nova existência, confiante e reconciliada com o mundo

A grande tragédia dos tempos modernos é sentirem-se as pessoas terrivelmente isoladas em meio da multidão que as cerca, as envolve, muralhando-as no desespero das suas angustiosas inquietações, barrando-lhes a fuga ao isolamento

Depois da guerra devastadora, com os seus dramas alucinantes, multidões de espectros dos que morreram, os lancinantes desfiles dos mutilados por entre escombros e ruínas na terra ensopada em sangue e lágrimas de onde brotaram as lúgubres florestas de cruzes de madeira, depois da monstruosá hecatombe, a vida ressurgiu numa nova Primavera de esperanças e o heróico e gigantesco esforço de reconstrução operou verdadeiros prodígios que assombram principalmente alguns dos países atingidos em larga escala pelas pavorosas destruições.

Sucedeu assim ás dificuldades materiais da situação caótica no pós-guerra, uma nova era de avanço técnico, de progresso científico e desenvolvimento económico, a que corresponde elevado nível de vida proporcionando o bem-estar e largas possibilidades de uma existência melhor. Mas, para milhões de criaturas surgiram novos dramas e a sua existência decorre no meio de preocupações, angústias e alucinantes desalentos em meio do grande mar da indiferença onde naufragam as almas muralhadas de silêncio, isoladas do convívio fraterno e da sociabilidade confortadora.

O desesperado isolamento no meio da multidão

Principalmente nas grandes cidades reconstruídas, que se tornaram opulentas e onde o êxito material passou a ser critério de avaliação social, correspondendo a maiores possibilidades económicas, vivem precisamente aí, em meio da multidão lançada na conquista do futuro promissor, milhões de pessoas vivem lado a lado, exiladas em si próprias, sem jamais trocarem palavra com o vizinho, ignoradas, entregues ao seu drama, que se avoluma, generalizando-se, e se define pelo **isolamento psíquico do homem moderno.**

Grandes e esmagadoras depressões nervosas, psicoses, desvairantes neuroses, com perturbadores desequilíbrios que levam aos extremos do desespero, são as principais consequências desse isolamento em plena urbe, estuante de vida e cheia de movimento.

Na Alemanha, onde o fenómeno suscita inquietantes preocupações, surgiu a ideia salvadora do **auxílio pelo telefone**, que teve a fonte de inspiração em Nuremberg, nos primeiros anos depois da guerra. Foi um sacerdote quem lançou mão deste sistema de assistência psicológica.

A miséria, o isolamento e o desespero, originados pela perda das famílias ou o desaparecimento do torrão natal, a incerteza quanto ao destino de parentes ou simplesmente a fome levam inúmeras pessoas, no impulso instintivo em busca do calor humano de um gesto afectivo, a se entregarem, confiantes, a alguém que, compreensiva e generosamente, possa ouvir os seus desabafos e os seus apelos, dando-lhes o conselho indispensável e um pouco de consolo — tudo o que numa simples palavra reconforta e alivia a alma transida do pesadelo subjugador e do negro e quase irremediável desalento.

Milhares de vidas salvas à beira do abismo

Milhares de pessoas, na Alemanha Federal, devem já a vida a esse gesto irresistível de comunicação com o semelhante inclinado á nobilitante solidariedade com o desconhecido, que, afilitivamente, lhe suplica uma palavra de reconfortadora esperança. Uma simples chamada, pela insignificancia de vinte «pfenigs», para o numero de qualquer dos dezasseis postos de **Curas de Almas pelo Telefone** existentes na República Federal — e surge o auxílio imediato, por palavras afectuosas e encorajantes seguidas de actos altruísticos para com todos aqueles que desesperam em face do negativismo da existência e dos seus tremendos e complicados problemas.

Esta humanissima instituição foi-se ampliando e transformou-se num amplo movimento de amor ao próximo que se reflecte, com idênticos meios de acção em inúmeros países da Europa, na América do Norte e no Oriente, contando-se já, ao todo, cerca de cinquenta dessas **Muralhas de Lamentações**, de encontro ás quais se fesfazem amarguras e desalentos que reflorescem em esperandiminuindo sensívelmente a produção de romances policiais, de ficção científica e de aventuras do Oeste

Por outro lado, verifica-se certo incremento na publicação de livros sobre cozinha e gastronomia.

ças e alívios pelo milagre da solidariedade humana, desinteressada e fraterna

Nos postos telefónicos de **Cura de Almas**, na Alemanha, pelo menos vinte e seis por cento de todos os apelos são originados pelas perturbações psíquicas dos grandes desesperados que procuram salvar-se pela evasão ao silêncio.

Frequentemente, a chamada, numa derradeira tentativa, no auge do aflitivo desengano, é feita á ultima hora, prestes a efectivar-se a decidida tentativa de suicídio já resolvido. Em Berlim Ocidental, onde se registam, diàriamente, três suicídios, salvaram-se, graças aos postos de auxílio telefónico, cerca de mil vidas á beira do precipício fatal.

Em todos os casos, uma palavra de conforto, um conselho, um auxílio

Este sistema de **Cura de Almas pelo Telefone** é encorajador, pois sob o anonimato se protege em absoluto quem, seguro e confiante, de qualquer posto formula o seu lancinante apelo, ficando, também ignorados aqueles que o recebem.

Esse telefone providencial não é, contudo, utilizado apenas em tão dramáticas emergências, pois se torna, também, no confessionário daqueles que, em dificuldades, não encontram quem se disponha a ouvi-los, complacente, afável e fraternalmente solícito.

Nos postos de auxílio são escutados, igualmente, com o mesmo interesse humano, sentimental e generoso, os pedidos de conselhos sobre a solução de assuntos prementes, de ordem prática.

Segundo as estatísticas, os problemas sociais (questões profissionais, de alojamento, dificuldades imediatas, de ordem material atingem vinte por cento e figuram em segundo lugar; outros vinte por cento relacionam-se a casos de amor e complicações conjugais.

Entre os conselheiros invisiveis e desconhecidos, incluem-se médicos, psicólogos, juristas, pedagogos e sacerdotes de todos os credos religiosos. Só em oito por cento dos casos as consultas se referem a problemas de família e de educação ou resultantes de doenças — porque o pior mal da época é o isolamento psiquico do homem rodeado de incompreensão, egoísmo e indiferença e muralhado de silêncio ao qual procura desesperadamente evadir-se.

DIÁRIO DE LISBOA

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

É com este cabeçalho rejuvenescido, que o «Diário de Lisboa»-JUVENIL surgirá na próxima terça-feira. Atendendo a inumeras críticas e sugestões, o seu formato sofrerá também alteração. Teremos assim um «Juvenil» mais apto a satisfazer o numero crescente de Amigos que desejam colaborar. Na realidade, a modificação representa uma notável economia de espaço util. E... como sempre «Dos Jovens para os Jovens...»

De uma semana para a outra

DIA 23

EM PORTUGAL — O general Meira e Cruz foi nomeado governador militar dos Açores. ✲ Inaugurados os Serviços Mecanográficos do Exército pelo coronel Luz Cunha.

NO ESTRANGEIRO — Dirigentes europeus e africanos discutem na capital britanica o futuro da Federação das Rodésias. ✲ O presidente da Republica da India aceita um convite de Kennedy para visitar os Estados Unidos.

DIA 24

EM PORTUGAL — A Ordem da Benemerência entregue pelo ministro do Interior aos dirigentes da Liga dos Bombeiros Voluntários.

NO ESTRANGEIRO — O vulcão «Gunung Agong» transformou Besaki (Bali) numa cidade fantasma. ✲ «A França espera concluir a sua força dissuasora até ao fim de 1965» — revelam círculos parisienses.

DIA 25

EM PORTUGAL — O nome de João Pereira da Rosa dado a uma rua de Lisboa. ✲ O ministro das Obras Publicas do Quénia recebido pelo eng. Arantes e Oliveira.

NO ESTRANGEIRO — «Outro movimento interdito na Republica da África do Sul propõe-se «libertar» o país até ao fim deste ano» — afirma o jornal «Rand Daily Mail», de Johannesburg. ✲ Manifestações na Turquia contra a libertação do ex-presidente Bayar.

DIA 26

EM PORTUGAL — Bidault chegou a Lisboa por via aérea. ✲ O Chefe do Estado visita o escultor Julio Vaz.

NO ESTRANGEIRO — O Governo espanhol aprovou o novo regulamento eleitoral dos sindicatos. ✲ Pompidou recebeu Stevenson.

DIA 27

EM PORTUGAL — Bidault, na P. I. D. E., presta declarações sobre a sua entrada ilegal no nosso País. ✲ O novo petroleiro «S. Gabriel» foi entregue á Marinha de Guerra. ✲ Comemorou-se o II Dia Mundial do Teatro.

NO ESTRANGEIRO — O congresso continental de solidariedade com Cuba, interdito no Rio de Janeiro pelo governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, reunir-se-á em Niteroi. ✲ Trezentos casos de tifo na Europa e nos E. U. A. provenientes de Zermatt.

DIA 28

EM PORTUGAL — Bidault continua em Lisboa. ✲ Regressaram tropas do Ultramar português. ✲ Seis membros do Governo visitaram os estaleiros da ponte sobre o Tejo.

NO ESTRANGEIRO — «Cuba ver-se-á obrigada a adquirir bombardeiros caso prossigam os ataques dos refugiados anticastristas» — declarou Fidel Castro. ✲ «A população da Rodésia do Sul encontra-se á beira da revolta» — disse, em Londres, Joshua Nkomo.

DIA 29

EM PORTUGAL — A Universidade de Lisboa prestou homenagem aos estudantes mortos em Africa, desde o surto do terrorismo.

NO ESTRANGEIRO — «De Gaulle prepara uma prova de força contra os mineiros em greve. ✲ Bidault pediu asilo político ao Brasil.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Os números que traduzem a actividade desenvolvida pela Comissão Venatória do Norte

Durante o ano de 1962, ao qual dizem respeito os elementos que, sobre a acção, em defesa da caça, vamos dar a conhecer, o serviço de fiscalização da Regional do Norte levantou 1020 autos de transgressão, contra 830 em 1961, montante nunca atingido até hoje. Destes autos, 949 respeitam ás disposições do regulamento da caça e 71 ao regulamento aprovado pelo decreto-lei n.º 37 313. Saliente-se que todo este elevado numero de autos foi obra de 17 guardas, apenas. Esta eficiência, infelizmente, sempre relativa para com os delitos da prática venatória, só foi porém possível, esclarece o relatório competente, graças á colaboração, a todos os títulos meritória, de diversas entidades e á orientação dos guardas da maioria das comissões concelhias. Também, ainda segundo o mesmo documento, os meretíssimos juízes das comarcas da área da jurisdição desta Comissão mereceram, dos seus dirigentes, palavras de agradecimento pela justiça, que aliás não se agradece, prestada condenando a quase totalidade dos transgressores que não pagaram voluntáriamente as multas relativas aos autos levantados.

Da acção dos seus serviços administrativos pode avaliar-se que o movimento da Comissão Venatória foi elevado conforme se verifica pelo numero de documentos, a saber: ofícios expedidos, 2096; recebidos, 4056; itinerários elaborados, 208. As quatro viaturas da Comissão — 4 viaturas para fiscalização de 84 concelhos, pois mais não permite a sua débil situação económica — percorreram, no referido ano de 1962, 82 103 quilómetros.

No ano findo foram emitidas 31 702 licenças de caçar e 200 de furão. A receita total produzida a favor das Comissões Venatórias — regional e concelhias — pela emissão destes documentos, que não são os unicos necessários á prática do exercício venatório, é assim discriminada:

	de arma	*de caça*	*de furão*	*Total*
Regional	364 505$00	110 967$00	—$—	475 472$00
Concelhias	—$—	206 063$00	2 000$00	208 063$00
Total	364 505$00	317 030$00	2 000$00	683 535$00

Entretanto, os municípios respectivos arrecadaram verba algo superior á das Venatórias, que têm a seu cargo o fomento cinegético, pelo serviço de preenchimento dos impressos das licenças, competindo ao Estado, que não tem qualquer encargo com a caça, cerca do triplo da quantia atribuída aos organismos venatórios.

Apontemos, por nos parecer digna de registo, a natureza dos 1020 autos de transgressão levantados: cães sem registo, 24; caçar no defeso, 78; uso de armadilhas, 29; caçar em numero superior ao permitido, 19; caçar á espera, 1; com furão, 31; cães soltos em terreno de caça, no defeso, 632; cães de caça acompanhando rebanhos, 48; destruição de luras e ninhos de perdizes, 2; matar pombos mansos, 1; caçar sem possuir licença, 63; possuir e transportar ilegalmente furões, 12; esquecimento de licenças, 5; transporte de armadilhas, 2; guardas de propriedades com armas carregadas com cartuchos de chumbo, 2; os restantes 71 autos respeitam a infracções ao regulamento aprovado pelo decreto-lei n.º 37 313 (armas e munições). Foram ainda apreendidas pela fiscalização 30 armas.

Ascende a 12 o numero de comissões venatórias concelhias que, por falta de apresentação para aprovação das entidades competentes, estiveram sob o regime de tutela.

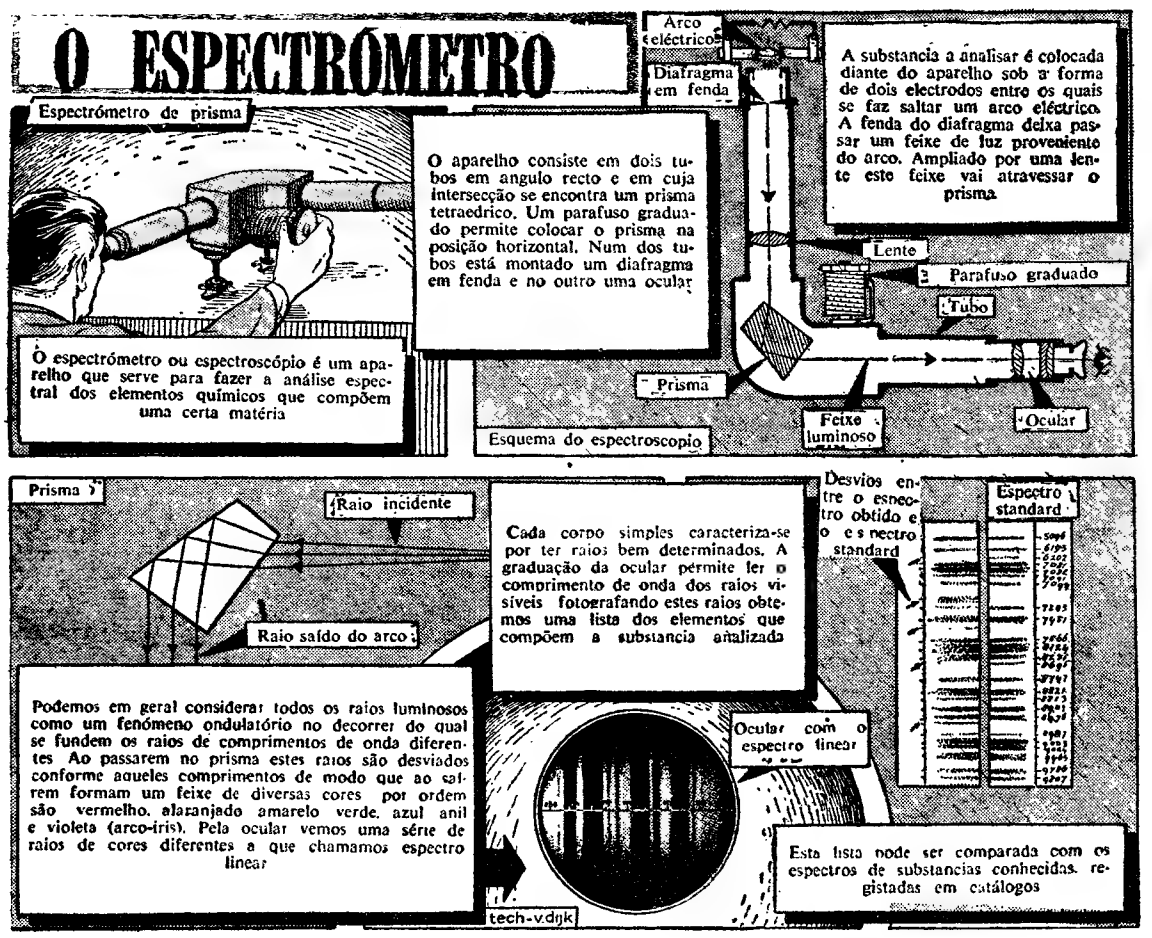
Digno de destaque nos parece o auxílio, no total de 47 133$00, prestado á Regional do Norte por venatórias concelhias. Indicaremos, apenas algumas: Amarante, Celorico de Basto, Cinfães, Chaves, Figueira de Castelo Rodrigo, Lousada, Macedo de Cavaleiros, Matosinhos, Meda, Mirandela, Moncorvo, Ribeira de Pena, Santo Tirso, Valpaços, Vila Real, etc.

Também o Clube de Caçadores de Felgueiras contribuiu financeiramente para as despesas de fiscalização. Com o subsídio de 5 000$00 foi a concelhia de Penafiel contemplada pela Regional.

Compõem a Comissão Venatória Regional do Norte os srs. coronel António Rodrigues dos Santos Junior, dr. António Babo Magalhães, eng. Hernani Silva, Carlos Loureiro da Fonseca, Carlos Correia, Alberto de Castro Correia e Alberto Ferreira Ribeiro.

NABAIS DA CUNHA

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA. DE JOÃO LUIS



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO

Arrendamento para fins comerciais do prédio da Calçada do Ferragial, 1 a 7 (ao Largo do CORPO SANTO).

Faz-se publico que até ás 12 horas do próximo dia 10 de Abril são recebidas propostas nos Serviços do Património da Santa Casa, para o arrendamento comercial de todo, ou parte, do prédio sito em Lisboa, na Calçada do Ferragial, N.º 1/7.

O prédio foi totalmente reconstruido e compõe-se de 5 andares, com as áreas seguintes:

— 1.º andar	100,92 m2
— 2.º »	101,77 »
— 3.º »	101,39 »
— 4.º »	102,17 »
— 5.º »	99,47 »
— Esteira-arrecadação...	52,44 »
Total	558.16 m2

Todos os andares estão dotados de sanitários e vestiários modernos e poderão ser compartimentados pelo futuro ou futuros inquilinos, desde que o respectivo projecto obtenha a aprovação da Santa Casa.

As propostas deverão mencionar:

1) — o andar ou andares a que respeitam;
2) — qual o ramo de comércio ou escritórios pretendido para os mesmos locais;
3) — qual a renda mensal oferecida e o prazo pretendido para o arrendamento;
4) — a indicação do compartimentação pretendida para os andares com menção dos materiais a aplicar.

Importante: — O rés-do-chão não está incluído no presente concurso.

É proibida a sublocação dos andares.

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 26 de Março de 1963.

A PROVEDORIA

MAIS JUVENTUDE

ROYPAN

A pura Geleia Real das abelhas estabilizada pelo mais moderno processo alemão, é o maior rejuvenescedor e revitalizador do organismo humano.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios ROYPHARM DIATETIK KG — Munchen — Alemanha, puseram ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e da resistência da Rainha das Abelhas

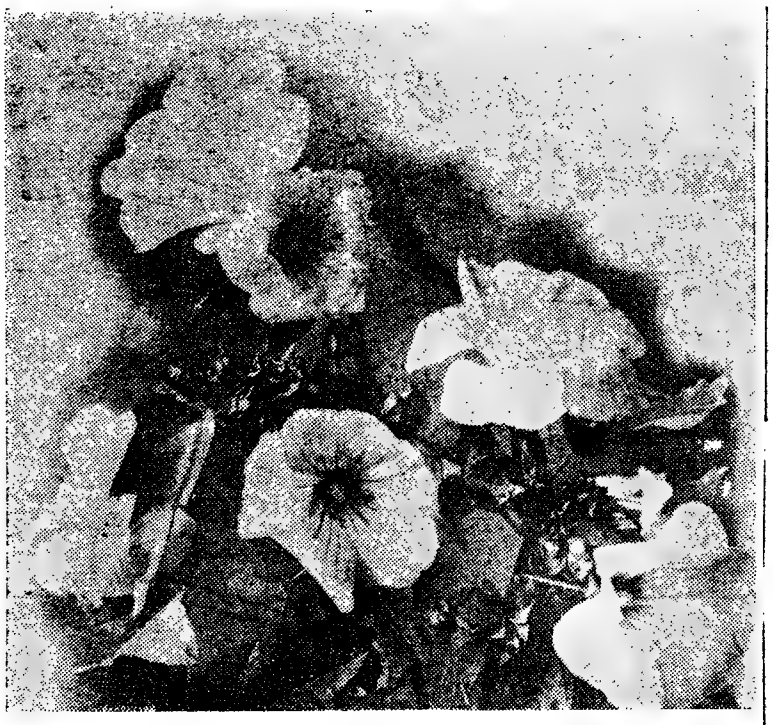
O ROYPAN é indicado para:

Atraso de crescimento
Atraso escolar
Fadiga pré-pubere
Astenia fisica e psiquica
Insuficiência sexual
Depressão nervosa
Envelhecimento prematuro
Perturbações da arteriosclerose
Falta de memória

A VENDA NAS FARMACIAS

Representantes: SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.

LARGO DE SANTA BARBARA 5-A — LISBOA-1 — TELEF 52661



Laváteras de grande porte. Há variedades expontaneas em Portugal, designadamente, no Algarve. Cultivam-se na Ilha da Madeira

JARDINAGEM

TRABALHOS DE ABRIL

A invernia rigorosa, com temperaturas muito baixas e chuvadas contínuas e copiosas que encharcaram demasiadamente a terra dos canteiros, prejudicou imenso, não só as culturas das plantas anuais que florescem na Primavera, como também os trabalhos de Março, isto é, as sachas e adubações, as sementeiras e as plantações que normalmente se fazem nesta época para se obterem flores no Verão. Os amadores de jardinagem têm, por isso, de agir agora com rapidez, sem no entanto esquecer a perfeição, para recuperarem o tempo forçadamente perdido, pois os jardins deviam estar já preparados para receberem as plantas, e as operações das podas, concluídas. E' imperioso, por conseguinte, efectuar imediatamente as sachas e as adubações, para se proceder á sementeira, ao ar livre de todas as plantas anuais e também das que indicámos nos meses de Fevereiro e Março.

Antes de lançarem as sementes á terra, é indispensável cavar e crivar bem a superfície do solo. As sementes devem ser cobertas com uma leve camada de terra fina. Depois disto, protegem-se com palha ou esteiras, regando-se, com ralo fino, mesmo por cima desta protecção, que se retirará á medida que se verificar a germinação.

Trazem-se, entretanto, para o ar livre todas as plantas que estiveram em abrigos durante o Inverno, e metem-se estacas de arbustos na terra, em local definitivo.

Se o tempo correr seco, e para evitar que se suspenda a vegetação por excesso de secura, devem regar-se as roseiras, mantendo-se sempre a terra humida. E' conveniente, também, seringar as roseiras com água que contenha sulfato de cobre em solução, para destruir as criptogamicas, que crescem sobre as folhas e hastes. A fim de lhes dar vigor e evitar futuras doenças, aplicam-se duas ou três vezes no mês adubos líquidos ás roseiras.

Continue-se a reprodução de craveiros por estaca e façam-se sementeiras desta planta ao ar livre, em sítios abrigados. Todos os craveiros devem ser defendidos da chuva se esta for muito frequente e abundante.

Nas estufas, aplicam-se adubações líquidas ás plantas.

Com os primeiros dias quentes aparecem os insectos, as lesmas e os caracóis, que atacam as plantas, especialmente os rebentos e as sementeiras. Contra os pulgões e a aranha vermelha empregue-se, assim que se verificarem os primeiros sinais da sua presença, Nicoti ou Katakilla, por exemplo; para combater as lesmas e os caracóis, use-se Lesmol, Helicide ou Slugal.

Damos a seguir a habitual relação de sementes, bolbos e raízes para semear no mês de Abril:

Sementes — Abóboras ornamentais, açafates (ouro e prata), acroclínios, ageratos, amarantos, amores-perfeitos, aquilégias, arabetas, assembleias, ásteres, auroras, balsaminas, baunilhas, begónias, sempre-em-flor e begónias tuberosas, boas-noites, bocas-de-lobo, bons-dias anões, bons-dias de trepar, cabacinhas, calêndulas, camarinhas, campainhas, campanulas, capuchinhas, casadinhos, caudas-de-raposa, celósias, centáureas, chagas, chorões, cinoglossas, clárquias, coelhinhos, cóleos, cosmos, cravos dobrados e outras variedades, cristas-de-galo, cruzes-de-Jerusalém, dálias, daturas, dedaleiras, dólicos, esporas, estatices, estrelas-do-Egipto, feijões da Espanha, flox, galhardas, gazão (relva), géus, gipsofila, girassóis, gloxínias, godétias, julianas, laváteras, leucantemos, linhos, lobélias, malmequeres anuais, malmequeres-de-sécia, malvaíscos, manjericos, maravilhas, matricárias, melindres, mimosa-pudica, mímulos, nigelas, papoulas, penachos, pensamentos, pentastémones, perpétuas, pervincas, petuneas, piretros, portulacas, prímulas-dos-jardins, quisantos, resedas, salpiglossas, sálvias, saudades, sempre-vivas, senécios, sensitivas, tremoceiros, trepadeiras, valverdes, verbenas e zínias.

Bolbos e raízes — Amarilis *(longifolia)*, begónias, canas índicas, dálias, gladíolos, gloxínias, jarros amarelos, lírios *(tigrino)* e nardos.

MÓVEIS

COMPRO - VENDO TROCO

Mobilias modernas e de todos os estilos, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, carpetes, lustres, etc.

AV. DA REPÚBLICA, 12 (ao Saldanha) Tel. 46928

O reino dos brinquedos e o sonho das crianças

(Continuação da página central)

nhas fantasias e dos contemplativos deslumbramentos.

A campanha dos «Bons Brinquedos»

Considera-se, ponderando no sentido educativo das diversões infantis, que, para a criança, brincar é mais do que uma actividade devaneadora, pois significa, muitas vezes, trabalho efectivo, com o qual os pequenos vão aprendendo e enriquecendo-se de experiências e conhecimentos sobre as coisas que os cercam. E é fácil causar-lhes, neste aspecto, graves prejuizos por desvios ou deformações da tendência natural. As observações através da Exposição Itinerante dos «Bons Brinquedos» permitem apontar como exemplo aqueles que ultrapassam as capacidades intelectuais da criança e se tornam numa sobrecarga que lhes asfixia a imaginativa. As crianças correm assim o perigo de serem tiranizadas pelos brinquedos — que, para se tornarem uteis, devem ter uma feição que lhes permita dar-lhes o sentido por elas imaginado

A exposição apresenta uma infinita variedade de brinquedos em cores e formas vagas. A todo e qualquer momento, a criança transforma uma dessas coisas ao sabor da sua inspiração, que lhe aguça o engenho, num gato, numa casa ou num automóvel, conforme o objecto que pretenda transferir dos domínios dos adultos para o mundo das suas próprias aspirações. Destinados aos pequenos que já frequentam os jardins de infancia, há animais, comboios e automóveis em madeira.

Nessa idade, segundo os mestres de puericultura, já, entre as crianças, se começam a definir as «mãezinhas de bonecas» e os «arquitectos». E assim para as meninas há bonecas de toda a espécie, casas de bonecas, pequenas máquinas de costura, etc., aconselhando-se para os rapazes os caminhos de ferro, que hão-de ser sempre aliciante entretenimento para crianças de todas as idades, e em especial, caixas de construções em papelão e metal.

São excluídos, além de outras coisas susceptíveis das perniciosas deformações dos sentimentos generosos e do harmonioso sentido estético, os brinquedos de sugestão bélica, «que exacerbam os instintos primários e podem transformar a carinhosa docilidade de um anjo na impetuosidade agressiva de um demónio».

xadrez para todos

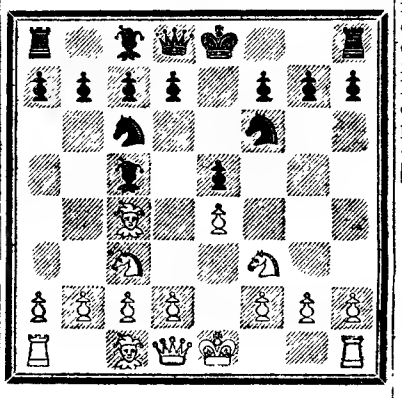
ABERTURA

ESTRATÉGIA INICIAL

Tivemos ocasião de observar como se comportam as brancas ao abrirem o jogo segundo os princípios básicos, consagrados pela teoria e pela prática, para se obter imediatamente a supremacia no centro, indispensável para prosseguir a partida com possibilidades de a ganhar. Vamos agora ver como devem actuar as negras. E' intuitivo que estas devem procurar contrariar o desenvolvimento do plano das brancas, assegurando-se por seu turno das chamadas posições-chaves ao seu alcance, fazendo pressão sobre o centro e mantendo as suas peças de tal maneira dispostas, que se defendam mutuamente.

Vejamos um exemplo prático, em que as brancas vão procurar tanto quanto possível realizar o **desenvolvimento ideal,** e as negras, tentar impedi-lo a todo o transe:

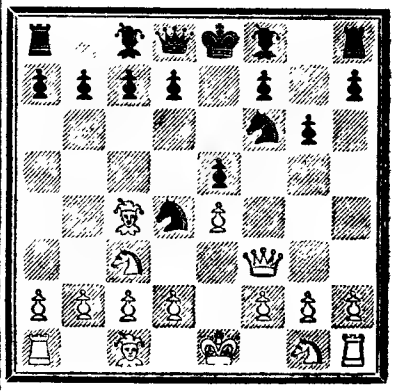
1. é4, é5;
observe-se que a situação no centro ficou perfeitamente equilibrada;
2. C f3, C ç6;
o Cavalo domina duas casas centrais e protege o Peão;
3. C ç3, C f6
mantém-se o equilíbrio;
4. B ç4, B ç5;
posição simétrica; as brancas têm apenas a vantagem do lance, já não podem atingir a posição que consideramos o **desenvolvimento ideal,** em virtude de as negras terem respondido sempre correctamente, jamais cedendo o centro ás peças adversárias.



Posição depois de 4. ..., B ç5;

Outro exemplo. Agora, as brancas jogam mal:

1. é4, é5;
2. D h5,
tentativa de captura do Peão de Rei negro absolutamente inaceitável;
2. ..., C ç6;
o Cavalo defende o Peão e fica colocado em excelente posição;
3. B ç3,
uma miragem... as brancas ameaçam capturar o Peão **f** e dar maté (!);
3. ..., g6;
afasta a Dama e abre uma óptima casa para o Bispo;
4. D f3,
ainda a miragem do mate ...
4. ..., C f6 (!);
5. C ç3,
as brancas querem levar este Cavalo a **d5** para capturarem o Cavalo negro;
5. ..., C d4 (!);
e a Dama volta derrotada á casa inicial, para evitar que o Cavalo inimigo dê xeque ao Rei ganhando um Peão e, logo a seguir, uma Torre.



Posição depois de 5. ..., C d4 (!);

Estes dois exemplos muito simples mostram quão importante é não esquecer durante a abertura os princípios básicos que enunciámos. Ignorá-los, propositadamente, para nos lançarmos em aventuras, é mais do que ariscado — é a certeza de que perderemos a partida.

O «SUPEREXPRESSO DE SONHO» (A 200 QUILÓMETROS À HORA) É O MAIS VELOZ DO MUNDO

O comboio mais rápido do Mundo circula no Japão. E' o aerodinamico e refulgente «Superexpresso de Sonho», que ultrapassa os comboios europeus, considerados, até agora, os mais velozes, pois, nas recentes experiências, estabeleceu o «record» mundial ao atingir os duzentos quilómetros horários.

A uma tal velocidade, os sinais convencionais não podem ser utilizados; e assim a nova linha não tem sinalização. Os freios são comandados pelo «cérebro electrónico», dispositivo de «contrôle» automático do «superexpresso», que também trabalha automáticamente. Assim, os maquinistas têm apenas de acelerar o comboio até atingir a velocidade de duzentos quilómetros, para reduzi-la a trinta, ao aproximar-se de qualquer estação, depois do que ele se deterá, automáticamente, em posição fixa, ao longo da plataforma da «gare».

As vibrações do comboio, cuja velocidade aumentará para elevar o «record» de velocidade a duzentos e cinquenta quilómetros á hora, foram reduzidos ao mínimo com a aplicação de molas aéreas entre a via férrea e o corpo de cada carruagem, e do «trilho longo», mais comprido do que o «rail» comum e cujas juntas são coldadas de modo a criar uma superfície completamente plana.

Terminada a construção da nova linha entre Tóquio e Osaka, no próximo ano, o «Superexpresso de Sonho» percorrerá a distancia de quinhentos quilómetros que separa as duas cidades, em cerca de três horas, ou seja menos de metade do tempo gasto na mesma viagem (seis horas e meia) pelos «expressos» actuais.

SAIU O N.º 13 DA

ENCICLOPÉDIA DIAGRAMAS

A HEREDITARIEDADE

por

CLAUDE ARNAUD

Virá a ser possível melhorar os caracteres gerais duma raça ou dum povo?

Os melhores especialistas mundiais apresentam os temas da actualidade científica, por forma acessível, na já indispensável

ENCICLOPÉDIA DIAGRAMAS

A VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos a

ESTÚDIOS COR

CALÇADA DOS CAETANOS, 20-A LISBOA 2

ESCOLA DE BALLET do CENTRO PORTUGUES DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

R. Cristóvão de Figueiredo, 10-B, 12-A, 12-B — (Bairro Santos)

Cursos para todas as idades a partir dos 4 anos. Aulas sob a orientação do «maitre de Ballet» NORMAN DIXON. **Preço de 80$00 por mês, duas aulas semanais. Aulas especiais para adultos.**

O Esperanto uma língua literária

★ «Hamlet», obra clássica
★ Setenta mil palavras
★ Clareza e objectividade

O Esperanto, actualmente entendido por um milhão de pessoas, foi durante muito tempo considerado como língua sem préstimo literario. Os seus detractores menos ferozes, conquanto o considerassem (muito hipotèticamente...) como trampolim para o entendimento internacional, declaravam-no, todavia, desprovido daquela elasticidade gramatical e semântica propicia á expressão dos sentimentos humanos. Tratava-se, em suma, de uma língua artificial, «de pequena extensão», própria de um grupo.

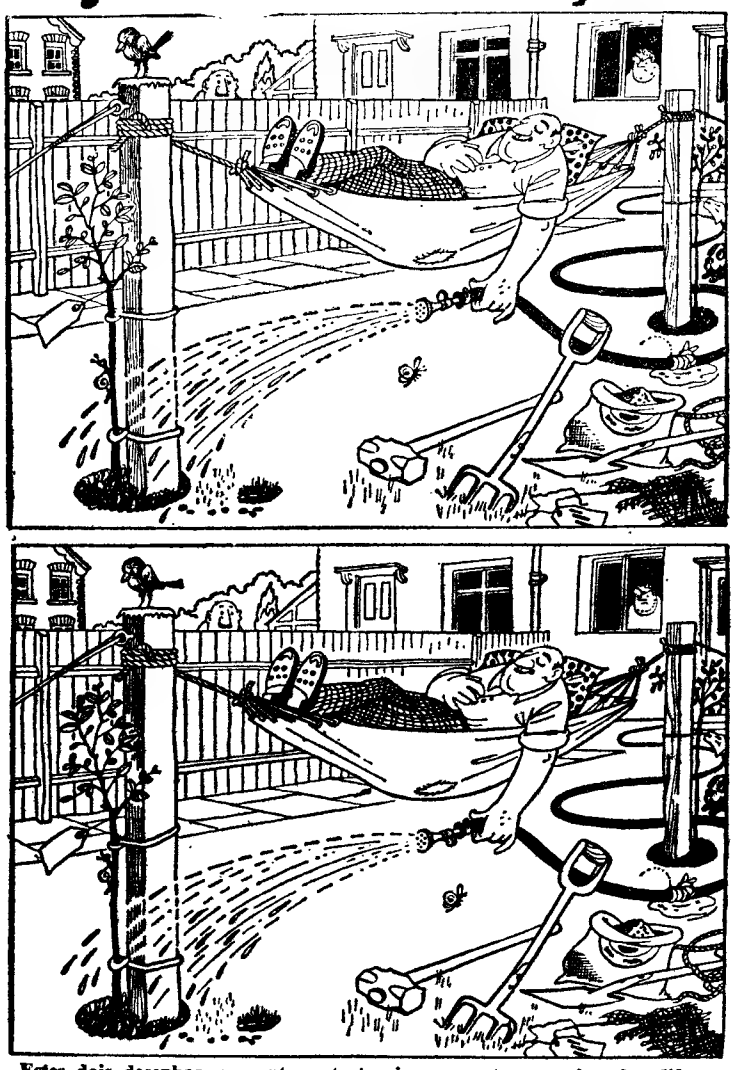
Se compararmos, no entanto, o Esperanto a outras línguas de «pequena extensão» (o gaulês, o escocês e o galego), fàcilmente constatamos que essas mesmas línguas não deixam de ser literárias, abundando nelas escritores de prestígio mundial. E no que diz respeito á falta de elasticidade gramatical e semântica, o Esperanto compreende já algumas obras (traduzidas e elaboradas no próprio idioma), que peremptòriamente desmentem semelhante juizo. Com efeito, a tradução, por Zamenhof, do «Hamlet», demonstrou todas as possibilidades literárias do Esperanto ,ao ponto daquele drama ser considerado uma obra clássica dentro do panorama na língua internacional.

Até á data, o Esperanto conta mais traduções do que originais— o que de maneira alguma significa menosprezo por aqueles que o sabem em o adoptarem como língua literária. Só que, uma vez que um escritor que logre audiência mundial sòmente surge, em média, de cinquenta em cinquenta anos (e o Esperanto conta meio século), torna-se preferível, para conquista de leitores e adeptos, que obras já consagradas em outras línguas, ou de flagrante actualidade, sejam vertidas para aquele idoma. O ideal seria, realmente, que um Steinbeck, por exemplo, escrevesse uma das suas obras directamente em Esperanto...

Negar possibilidades literárias ao Esperanto, ginástica de vocábulos, de semântica e de estilo, é por completo desconhecer que até nas línguas mais primitivas há palavras que permitem criação literária. E uma língua, por exemplo, como a inglesa, hoje falada em quase todo o mundo civilizado — não a julgamos «nacionalmente» rica: muitos dos seus vocábulos procedem das mais diversas línguas, nomeadamente do ramo latino, e para que resultasse literàriamente necessário foi que grandes escritores a «forçassem», como Edmund Spencer e William Shakespeare.

Ora o Esperanto, muito mais latente, porque formado de todas as línguas de «grande extensão», jamais poderá ser considerado uma língua de «pequena extensão — será antes, pelo contrário, uma língua que não sòmente auxiliará os povos no seu esforço de entendimento quotidiano, como também propiciará o anotamento da aventura humana, em todos os graus e em todos os ambientes. Oitenta mil palavras se podem formar em Esperanto das suas 7866 raízes — as bastantes para a clareza e objectividade máximas de um texto. Onde uma língua que assim se lhe compare em simplicidade? Bastará dizer que, enquanto um estrangeiro necessita saber 1400 palavras para compreender 84 % de um texto vulgar inglês, fàcilmente dará conta desse mesmo texto em Esperanto um outro que sòmente conheça 550 raízes da língua internacional...

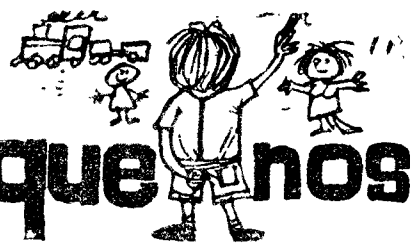
Veja a diferença...



Estes dois desenhos, aparentemente iguais, apresentam, porém, dez diferenças entre si. Veja se as descobre. Se o não conseguir, veja a solução que inserimos a seguir, em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — A canda do pássaro mais descida; 2 — O caracol mais acima; 3 — A mola da mosqueira torcida; 4 — Mais folhas no ramo superior esquerdo da árvore; 5 — A borboleta está mais á direita; 6 — O ramo superior que prende a árvore está torto; 7 — A bandeira da janela mais alta; 8 — A corda passa por debaixo da pá; 9 — Outro barrote vertical na vedação; 10 — O alpendre da porta é mais largo.

PARA OS MAIS PEQUENOS



Vaidade

Entre as flores houve um dia
certo desentendimento,
pois cada qual presumia
de maior merecimento.

Todas tinham pretensões
de igual quilate e feitura,
alegando altas razões
sobre a sua formosura.

De todas, a rosa e o cravo,
com razão ou sem razão,
foram que maior agravo
mostraram na discussão.

—«Olha p'ra mim—disse a rosa—
sou mais linda, sou mais bela
do que tu, bem mais vistosa,
meu craveiro da janela!»

E o cravo, sem se conter
na sua indignação:
— «Mais formosa podes ser;
perfumada, isso é que não!»

Ali perto, mui discreta,
humildezinha e rasteira,
ouviu tudo a violeta,
que falou desta maneira:

—«Para que tanto presume
cada qual de seus valores?
Com mais graça ou mais perfume
não somos nós todas flores?»

... ...

A questão fica de pé,
e seja esta a moral:
— Cada qual é como é,
como o fez Deus, afinal!

ALFREDO CABRAL

TALVEZ NÃO SAIBA...

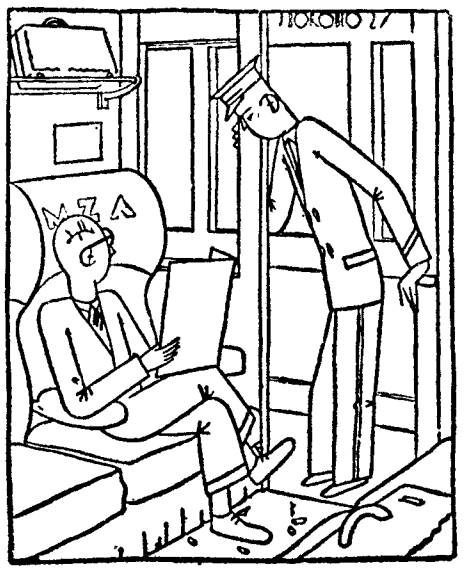
...que o infante D. Henrique, o Navegador, nasceu no Porto.

...que Marcos Portugal foi um musico notável.

...que o rei D. Sancho I morreu em Toledo.

...que o rei D. Pedro IV deixou o seu coração á cidade do Porto.

...que D. Ana de Castro Osório foi uma escritora que muito se dedicou á literatura infantil.



— Ó senhor revisor, faz favor diz-me se aqui se pode fumar?

— Não senhor! Não pode.

— Então, de quem são estas pontas de cigarros?

— De quem hão-de ser? São dos fumadores que não perguntam!

A RAPOSA E O GALO

UMA bela tarde estava Mestre Galo empoleirado numa árvore, cantando alegremente. Era grande e lindo. As penas, castanhas e pretas, brilhavam como jóias, com reflexos verdes e azuis. A crista, vermelha e aprumada parecia uma coroa bem assente na cabecinha viva e airosa. O seu canto, vibrante e claro, ouvia-se pelo campo fora.

— Que bem canta Mestre Galo! — Diziam as formiguinhas, e os pardais, e as ervas, e as águas do riacho. — Como é agradável ouvir o seu canto forte e afinado!

E Mestre Galo, muito feliz, cantava cada vez mais alto.

Nisto, os seus olhinhos vivos descobriram, ao longe, um vulto castanho e ligeiro, seu conhecido. E pensou:

— Mau! Se ela me ouviu e descobre, estou bem arranjado! Não posso sair daqui!

Era a Comadre Raposa, grande inimiga de Mestre Galo, que tinha ouvido o seu canto, e corria a bom correr em direcção ao local onde ele se encontrava.

Chegada ao pé da árvore, Comadre Raposa estacou, levantou o focinho e, durante alguns momentos, não disse nada, decepcionada por não poder atingir, com um salto, o ramo onde o Mestre Galo estava empoleirado. Mas, como era esperta e manhosa, depressa lhe ocorreu uma ideia. E disse, com muito bom modo:

— Boa tarde, Compadre Galo. Então, já sabe a grande novidade?

— Que novidade, Comadre Raposa? Não sei de nada!

— Pois então fique sabendo que saiu um decreto que manda acabar a guerra entre os animais.

— Será possivel?

— Pois claro que é? Daqui em diante todos viveremos em paz. Não haverá mais inimigos nem mais questões.

— Fico muito contente, Comadre Raposa.

— Também eu estou muito contente, Compadre Galo! Peço-lhe que desça, quero dar-lhe um abraço.

Mas o Galo, que também era finório, em vez de descer pôs-se a olhar lá para longe, como quem estava a descobrir qualquer coisa importante.

— Que é? — perguntou a Raposa.

— Já todos os animais conhecem essa lei? — quis saber o Galo.

— Com certeza. Mas isso que importa? A lei é para todos, quer tenham ou não conhecimento dela.

— Nesse caso, os perdigueiros já devem saber o que se passa.

— Quais perdigueiros? — perguntou a Raposa, olhando, assustada, para todos os lados.

— Aqueles que ali vêm, com alguns caçadores. Que grande matilha!

A Raposa não quis ouvir mais nada. Deitou a fugir o mais depressa que lhe foi possível.

Então o Galo gritou-lhe:

— Ó Comadre Raposa! Mostre-lhes a lei! Mostre-lhes a lei!

E as formiguinhas, e os pardais, e as ervas, e as águas do riacho, puseram-se a rir baixinho:

— Ora o Mestre Galo! Isto é que ele é esperto! A Comadre Raposa julgava que o apanhava, mas enganou-se!

Conto tradicional, contado pela
TIA MARIA LÚCIA

O Senhor Pancrácio foi ao dentista

O senhor Pancrácio passou a noite muito mal, com dor de dentes.

A senhora Pancrácia, muito triste por ver o marido a sofrer, disse-lhe assim:

— Olha, homem, sabes que mais? Assim que amanhecer, põ-te a caminho da cidade, e vai ao senhor doutor dentista para ele te dar um remédio que te alivie.

— Tens razão, mulher. E' isso mesmo que eu vou fazer.

E, mal luziu o buraco, o senhor Pancrácio foi direito á camioneta, que passava na estrada, e ia para a cidade. Assim que lá chegou, dirigiu-se ao consultório do senhor doutor, que já era seu conhecido. Ainda não estava ninguém na sala de espera. O senhor Pancrácio era o primeiro cliente, e foi logo recebido.

— Então, o que temos, senhor Pancrácio? — perguntou o dentista.

— Ora, senhor doutor, deixe-me aqui, que eu tenho estado numa aflição como nunca estive na minha vida. O maroto deste dente não me deixou dormir em toda a noite.

— Deixe-me ver! — disse o dentista. E começou a examinar os dentes do cliente. — Isto está mau. Está mesmo muito mau. Vou tratá-lo imediatamente, mas tenho de clorofórmizá-lo.

— O que quer dizer isso dizer? — perguntou o senhor Pancrácio, que nunca tinha ouvido semelhante palavra.

— Quer dizer que o vou fazer dormir — explicou o doutor.

Então, o senhor Pancrácio começou a tirar o dinheiro da algibeira.

— Não é necessário — diz o dentista. — Paga depois.

E o senhor Pancrácio explicou:

— Não é isso! O que eu vou é contar o dinheiro que tenho, antes de adormecer!

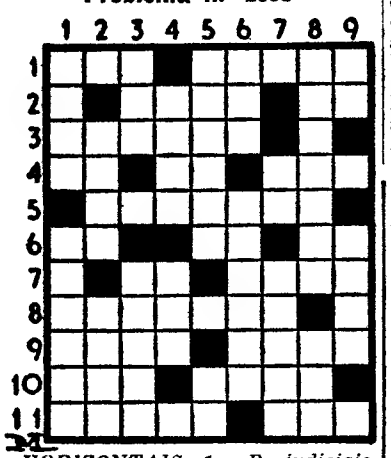
Adivinha

Minha dama é fidalguinha,
De pau é o seu comer;
Mastigar e deitar fora,
Que engolir não pode ser.
O que é?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2983



HORIZONTAIS: 1 — Prejudiciais. Libertem. 2 — Entontece. Crença. 3 — Motivos. 4 — Símbolo químico do alumínio. Gemido. Caritativo. 5 —Grande romancista, poeta, dramaturgo e político português, do século passado. 6 — Rio da Itália. Prefixo de privação. Artigo (pl.). 7 — Basta! Juizo. 8 — Ouro falso. 9 — Cursos naturais de água. Dança popular e excêntrica, muito do gosto dos marinheiros ingleses. 10— Eternidade. Régulo. 11 — Teve conhecimento. Argola.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Arábia Saudita, capital de Hejaz. Mais maus. 2 — Alguma coisa. Grito lamentoso de alguns animais. 3—Pertenço. Estrondeou. 4 — Empregar. Preposição e artigo (pl.). 5 — Atraiçoara. A si. 6 — Seguias. Azo. 7 — Símbolo químico da platina. Reabilita 8 — Consequências. Fluido aeriforme. 9 — A mim. Quantia.

Resolveu completamente este problema?

Resolva agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2982

HORIZONTAIS: 1 — Amam. QUEM. 2 — Voga. Urso. 3 — Irar. Iate. 4 — Arremetam. 5 — Era. Boi. 6 — Arcos. 7 — Aí. Vá. 8 — ZOMBA. 9 — Braseiras. 10 — Eis. Ora. 11 — Má. Cai. És.

VERTICAIS: 1—Avia. TAMBÉM. 2 — MORRE. Ria. 3 — Agarra. Zás. 4 — Marear. Os. 5 — Cometa. 6 — Quiabo. Bi. 7 — Uratos. Aro. 8 — Estai. Are. 9 — Moem. Passas.

(Provérbio: QUEM ZOMBA TAMBÉM MORRE).

(NOVA MODALIDADE)

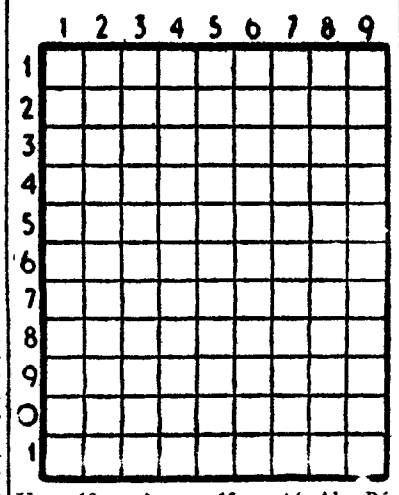
Problema n.º 5028

HORIZONTAIS: 1 — Pronome pessoal (pl.). Político espanhol dos ultimos tempos da monarquia que foi assassinado. 2 — Filósofo grego que foi discípulo em Atenas de Xenócrates. 3 — Viração. Estrépito de desmoronamento. 4 — Pertences. Ergo. Nesse lugar. 5 — Lura Rizoma. 6 — Magneto natural. Joeiro 7 — Rio de Portugal. Época. 8 — Acometo. 9 — Batráquio. Patrão. Artigo indefinido. 10 — Nome de uma letra Eia! 11 — Rainha lendária da Babilónia, a quem atribuem a criação dos jardins suspensos.

VERTICAIS: 1 — Tornei a ler. Clima. 2 — Vê. Quantia. Estime. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Rouca. Preposição. 4 — O Arão da Bíblia que está agora a ser muito falado. Letra grega. 5 — Emir. 6 — Rijos. A amada de Narciso. 7 — Sapo do Amazonas. Metal precioso. Preposição. 8 — Porco. Registo de sessão. Liguei. 9 — Cidade de França. Aves pernaltas.

Solução do problema n.º 5027

HORIZONTAIS: 1 — Policarpo. 2 — Arena. 3 — Rir. Sãs. 4 — Tá. Per. Lã. 5 — Sabao. 6 — Barrica. 7 — Pã. Aal. Ró. 8 — Até. Eis. 9 — Rama.



Uvas. 10 — Amaro. 11 — Aí. Ala. Pó.

VERTICAIS: 1 — Porto. Parda. 2 — Ia Bata. 3 — Lar. Sa. Ema. 4 — Ir. Pará. Ama. 5 — Celebrar. Al. 7 — Rás. Oc. Evo. 8 — Al. Aria. 9 — Ousas. Osseo

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

O bilhete turístico

«FERIAS SOLNEVE»

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

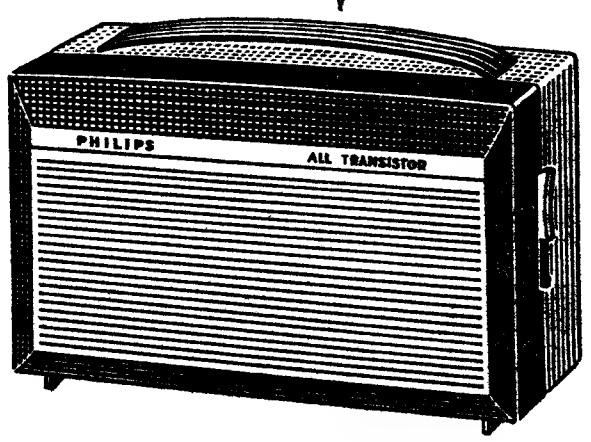
Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2. feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P ou nas Agências de Viagens autorizadas.

TÃO PORTÁTIL

e elegante como uma mala de senhora

O NOVO ELECTROFONE PHILIPS

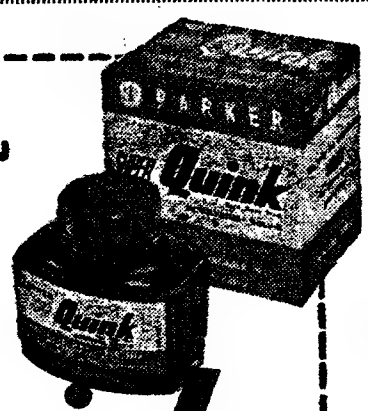


PHILIPS

- MODELO AG 4000 (ESC. 1.290$00)
- REPRODUÇÃO MUSICAL DE ALTA QUALIDADE
- AMPLIFICADOR TRANSISTORIZADO
- ELEVADA POTÊNCIA DE SAÍDA
- ALTIFALANTE DE GRANDE RENDIMENTO
- REDUZIDO CONSUMO DE PILHAS
- UTILIZÁVEL EM QUALQUER LOCAL E COM QUALQUER DISCO.

NO ACTO DE COMPRA EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA PHILIPS

Já experimentou a nova super tinta?



SUPER Quink

Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker.
Sete cores belas e cativantes.

* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

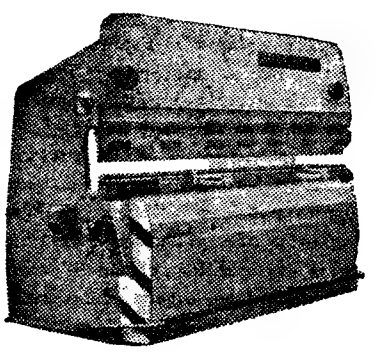
UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
VIALOA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º - Tel. 73254 - Lisboa

QUINADEIRAS HIDRÁULICAS «PROMECAM»

Potências de 25 a 630 toneladas
Diversos tipos em «stock» para entrega imediata

TÉCNICA PERFEITA
Alto rendimento

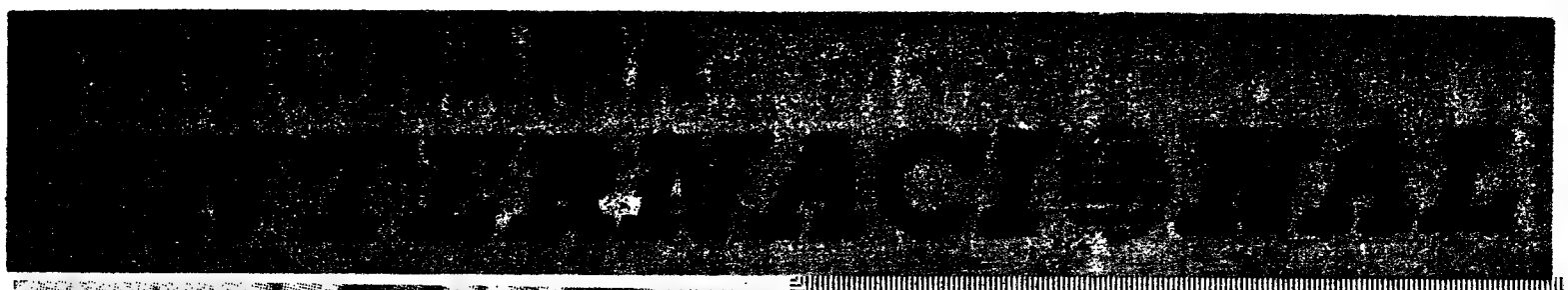


Numerosas referências em PORTUGAL

Técnico especializado à disposição da clientela portuguesa

CIDEX — Comércio Internacional e Representações Industriais, Lda.

Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telefs. 735307/49079 — LISBOA



O general de Gaulle e o presidente Lopez Mateos, do México, durante a visita deste a Paris, de 26 a 29 do corrente

A figura da semana

JOÃO GOULART

A discussão, no Parlamento brasileiro, do projecto de reforma agrária que lhe foi enviado pelo presidente da Republica, constitui uma importante vitória de João Goulart e prova as suas enormes possibilidades de levar por diante o plano de transformações sociais esboçado durante a presidência de Janio Quadros. É provável que o projecto do presidente Goulart seja ainda sujeito a alterações diversas, que lhe reduzirão, de maneira considerável, as perspectivas já minguadas de renovação agrária relativamente ás exigências das massas famintas do Nordeste brasileiro. No entanto, o facto de se reconhecer que o Parlamento acabará por aprovar o projecto presidencial, revela a evolução política e social operada no Brasil nos ultimos três anos.

A reforma proposta, mau-grado as insuficiências evidenciadas pelos que a comparam com as realidades da vida brasileira e as necessidades das populações rurais, constitui um estímulo para os que se têm votado, numa luta desigual, á prática da justiça na sociedade brasileira. As forças da reacção e a influência dos potentados económicos são ainda suficientemente poderosos no Brasil para que o equilibrio social se obtenha com a rapidez e a eficácia que muitos desejariam. Porém, nessa acção de conquista, lenta mas operante, em que o Brasil se empenhou, o presidente Goulart desempenha um importante papel, em que dificilmente seria substituido.

O chefe do Estado é acusado de excessiva maleabilidade ás diversas forças políticas e interesses económicos que se entrechocam no panorama brasileiro. Todavia, há quem se interrogue acerca das virtualidades dessa posição na actual conjuntura política do Brasil. Entre dificuldades, protestos e acusações, o presidente Goulart vai conseguindo progressos importantes e conduzindo o Brasil á situação de desenvolvimento e país-dirigente que a sua extensão e as suas incalculáveis riquezas justamente lhe conferem. O êxito da missão Dantas aos Estados Unidos comprova, em grande parte, esta asserção.

A monarquia jordana procura sobreviver

A constituição de um novo Governo jordano presidido por Samir el Rifai é um acontecimento significativo no ambiente de instabilidade política reinante no Médio Oriente.

O político agora chamado pelo rei Hussein prestou já importantes serviços á monarquia jordana em momentos de grave crise e mostrou de forma inequívoca a sua fidelidade ao trono. É um homem de 65 anos largamente experimentado nos negócios publicos do seu país e suficientemente inteirado dos obstáculos que se erguem á continuidade da monarquia hachemita. Se por um lado, constitui a personalidade ideal para assumir o Governo do país num momento de incerteza e de perigo para o regime jordano, por outro carece de simpatia no Cairo, Bagdad e Damasco para levar por diante a obra de cooperação e unidade com estes países, como publicamente lhe foi aconselhado pelo monarca, na carta que lhe escreveu após a nomeação.

A situação criada á monarquia na Jordania é, com efeito, difícil e perigosa. Hussein tem como certa a hostilidade do presidente Nasser ao seu regime e á sua pessoa. Para o Cairo as monarquias saudita e jordana são sinónimos de reacção e anacronismo, factores de atraso e instituições responsáveis pela miséria dos respectivos povos. A luta encetada pelos «países libertados» não admite tréguas ou entendimentos. A prova de força só pode terminar com o aniquilamento da monarquia e a «libertação» das respectivas populações. Perante este dilema o rei Hussein tem-se permitido algumas concessões políticas internas e multiplicado as iniciativas para defender o regime que personifica e tentar aproximar-se dos «Estados irmãos». Apesar do espírito de imaginação e iniciativa de que tem dado provas, o monarca hachemita não tem conseguido modificar a seu favor a difícil conjuntura. O fantasma da destruição persegue-o a cada momento.

A situação agravou-se com a doença do rei Ibn Saud, actualmente em Nice, e cujo estado de saude pode ser mais grave do que se tem procurado revelar. Desamparado desse valioso aliado, o rei Hussein iniciou um novo período do seu agitado regime, num ambiente de expectativa, justificado pela conjuntura política em que foi tentado.

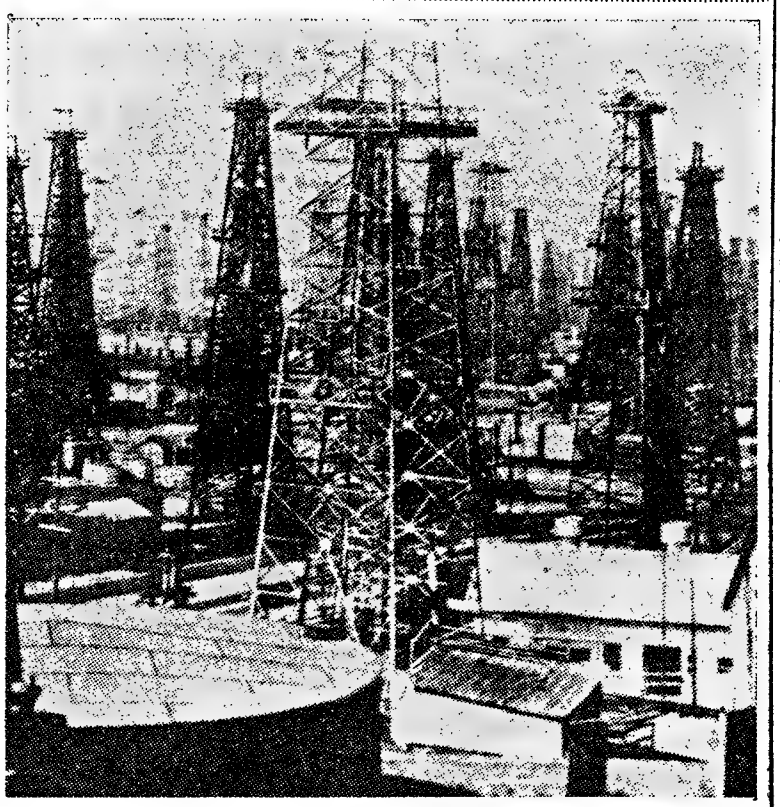
A POLÍTICA EUROPEIA DE DE GAULLE PERMANECE INALTERÁVEL

A decisão histórica do general de Gaulle de se opor á entrada da Grã-Bretanha no Euromercado e a resolução de não participar na força atómica multilateral, proposta pelo presidente Kennedy, no ambito da N. A. T. O., pertencem ao domínio das realidades e têm constituído a pedra de toque da política ocidentais. Mau-grado as acusações, os protestos e os obstáculos levantados ás decisões do chefe do Estado francês, o Governo de Paris tem-se mantido inalterável na sua determinação de dar corpo á política esboçada. Embora não constituisse novidade para ninguém, o general de Gaulle não cede a ameaças mais ou menos veladas e não transige perante dificuldades e pequenas represálias.

Factos recentes provam á evidência que, terminada a catadupa das recriminações e extinta a confusão proveniente das decisões inesperadas do general de Gaulle, em vão se tem procurado iniciar o diálogo com a França. Esta tem-se mostrado inflexível e a sua atitude parece significar que só fará concessões quando tiver passado completamente o vendaval de mau-humor e se reconhecer a lógica da posição que defende. O general de Gaulle tem consciência de que o tempo trabalha a seu favor e enquanto se recusa a ceder na posição assumida abre novas perspectivas á consecução da política europeia de que se fez intérprete e obreiro.

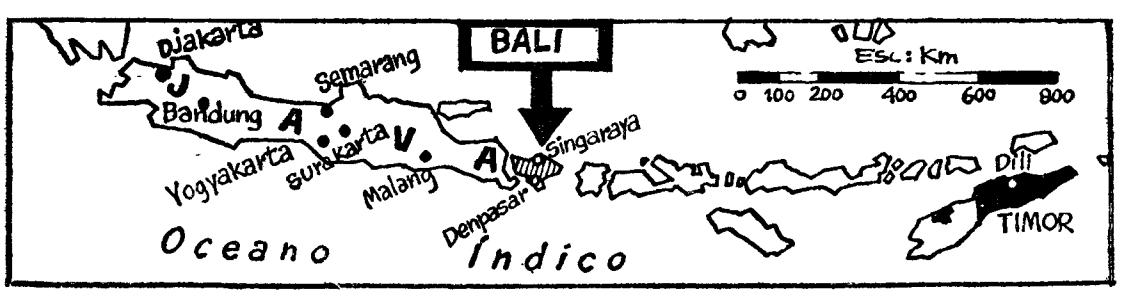
O enviado especial do presidente Kennedy ás diversas capitais europeias, Merchant, onde tentou organizar a força atómica multilateral, não logrou qualquer concessão do Governo de Paris. Adlai Stevenson, representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U., passou alguns dias na capital francesa onde discutiu com o primeiro-ministro, Georges Pompidou, as divergências franco-norte-americanas. Os resultados obtidos não devem ter sido dignos de nota e o nível a que as conversações decorreram não podem passar do domínio da exploração e do desanuviamento. A França ficou particularmente sentida com o tom insensato e ameaçador usado pelo ex-secretário de Estado norte-americano, Dean Acheson, no seu ultimo discurso. O antigo estadista e actual conselheiro do presidente Kennedy permitiu-se falar de meios coercivos para obrigar a França a reentrar na órbita das orientações norte-americanas. O político americano usou de uma linguagem própria de mestre, como se os países europeus fossem obrigados a cingir-se ás coordenadas políticas definidas por Washington e não pudessem alterar os rumos da política ocidental como se permitiu fazer o general de Gaulle.

O chefe do Estado francês, entretanto, vai dando corpo ás suas concepções de prestígio e influência europeia. O alargamento das relações do Mercado Comum á América Latina parece ser uma constante do seu pensamento. A visita oficial do presidente do México a França e o anunciado envio de uma missão económica brasileira á Europa, que centrará a sua actividade na capital francesa, podem ser os instrumentos materializantes dessas relações, que o presidente de Gaulle saberá levar ás suas ultimas consequências.



A gravura mostra um aspecto da floresta de torres de aço, numa vasta zona dos arredores de Los Angeles, onde o «oiro negro» começou a brotar, meio século depois da bomba mecânica utilizada por Drake

A ilha-mártir de Bali, cuja população foi duramente atingida pela actividade do vulcão Gumug Agung. A população de Bali eleva-se a três milhões de habitantes e, segundo as declarações oficiais, prepara-se a transferência para outras ilhas de cerca de 300 mil pessoas. O numero de mortos ultrapassa os 1500 e receia-se encontrar centenas de cadáveres sob a lava arrefecida. Continua a desconhecer-se a sorte de cerca de 40 mil pessoas que viviam numa das encostas do vulcão e, actualmente, há já 77 mil refugiados a viver em acampamentos. A situação angustiante dos balinenses e as proporções da tragédia que os tocou, justifica as manifestações de solidariedade e os auxílios internacionais que se mobilizam com vista a diminuir as suas dificuldades



OS LIVROS que se lêem nos E.U.

Indicam as respectivas estatísticas que foram editados, no ano findo, nos Estados Unidos da América do Norte, 18 060 livros, incluindo 14 238 novos originais.

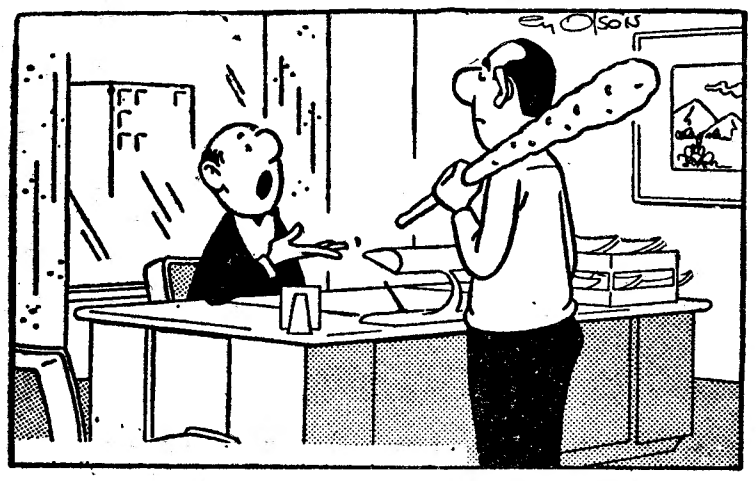
Assinala-se um aumento de dez por cento na quantidade de livros postos em circulação, relativamente a 1960.

Os editores deram lugar preponderante aos chamados «livros de bolso».

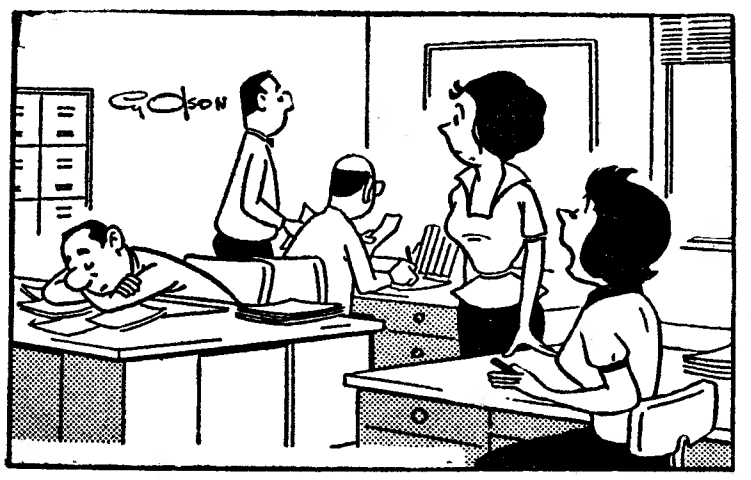
No escritório

— Ando a iniciar uma nova colega.

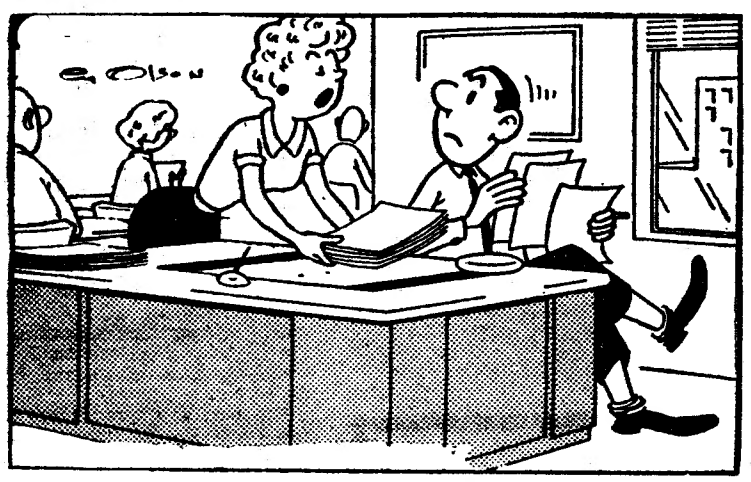
Visita inesperada...



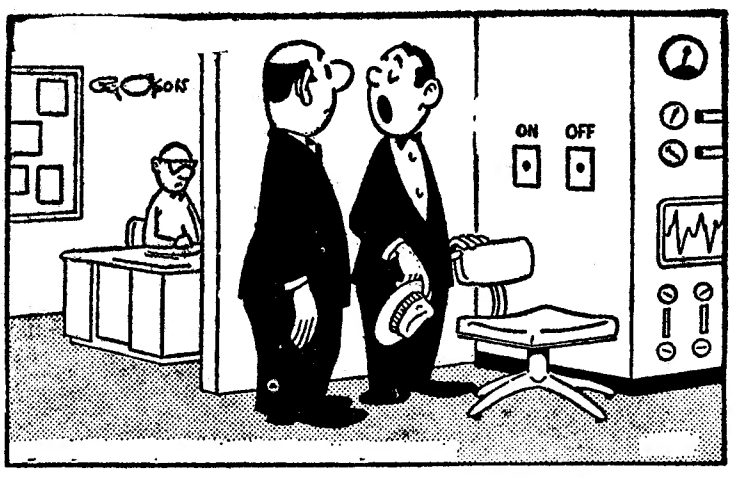
— Embora a produção da sua secção seja excelente, tenho recebido algumas queixas sobre o seu método...



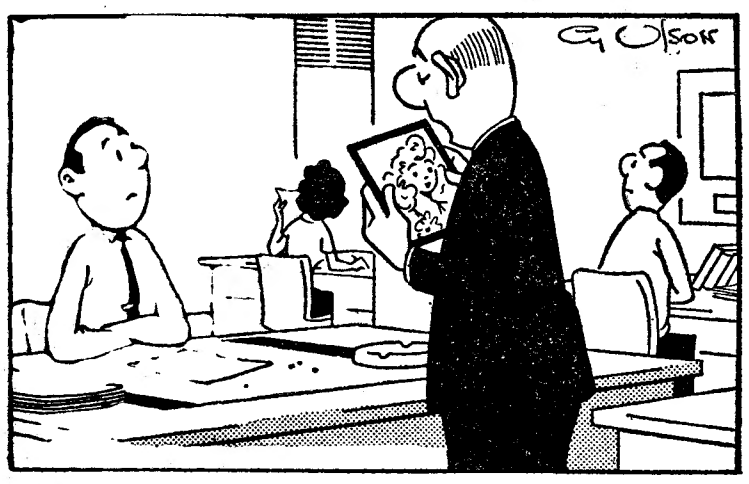
— Como não há-de ele sofrer de insónias á noite, se passa o dia a dormir?



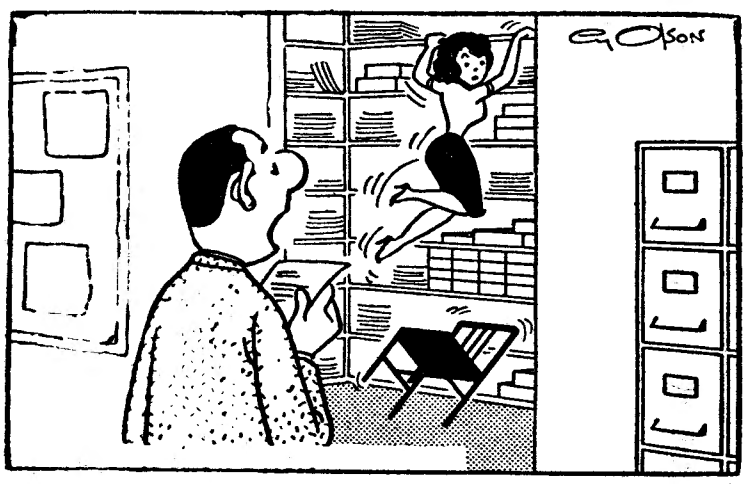
— E quando for apresentar o seu relatório na reunião da direcção, não se esqueça de um pequeno pormenor: ligas para as meias!



— Quais são as possibilidades de promoção num emprego deste género, em que só tenho de carregar num botão!

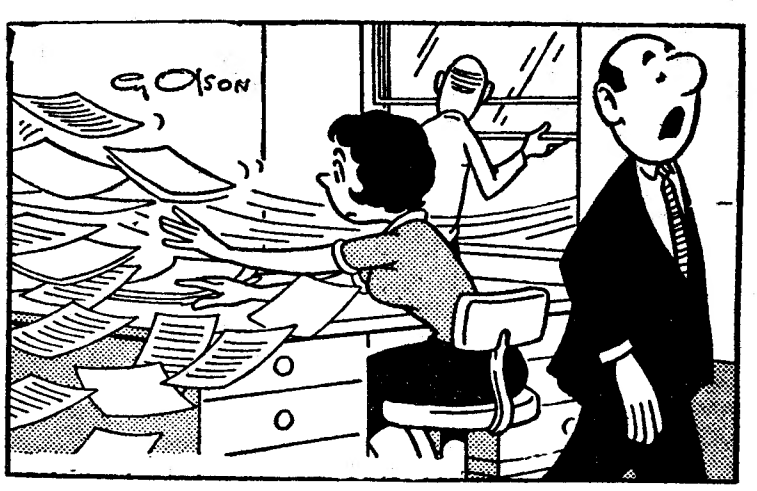


— Muito gentil! Mas será o tipo de esposa quesilenta e calculista necessário para um homem vencer na vida de comércio?



— Vem na ordem de serviço que, em circunstância alguma, deve uma cadeira substituir um escadote.

— Eu não sabia que ele ia despedir-se, senão, jamais teria mandado vir o leite creme que ele me pediu...



— E não tire as folhas da sua ordem, porque ainda não estão numeradas.

ANEDOTAS

BIZARRO

No consultório médico:

— Doutor, disse a dama ao psiquiatra, é preciso examinar o meu marido.

— Mas então porquê, minha senhora?

— Ele deita rolos de fumo pelas narinas e eu tenho medo.

— Mas, minha senhora, isso acontece a todos os fumadores e não tem qualquer importancia.

— Mas, doutor, é que o meu marido não fuma.

ALTERNATIVA

✲ *Sophia Desmarets contratava uma nova cozinheira e perguntou-lhe as suas habilitações ao que ela respondeu:*

— Madame, eu sei cozinhar de duas maneiras.

— Quais são elas?

— Bem. Isso depende de saber se madame quer que os seus convidados voltem ou que não voltem mais...

PREMIADA!

✲ O cliente mandou chamar o gerente do restaurante:

— Esta galinha é de tal forma dura que ninguém é capaz de a comer.

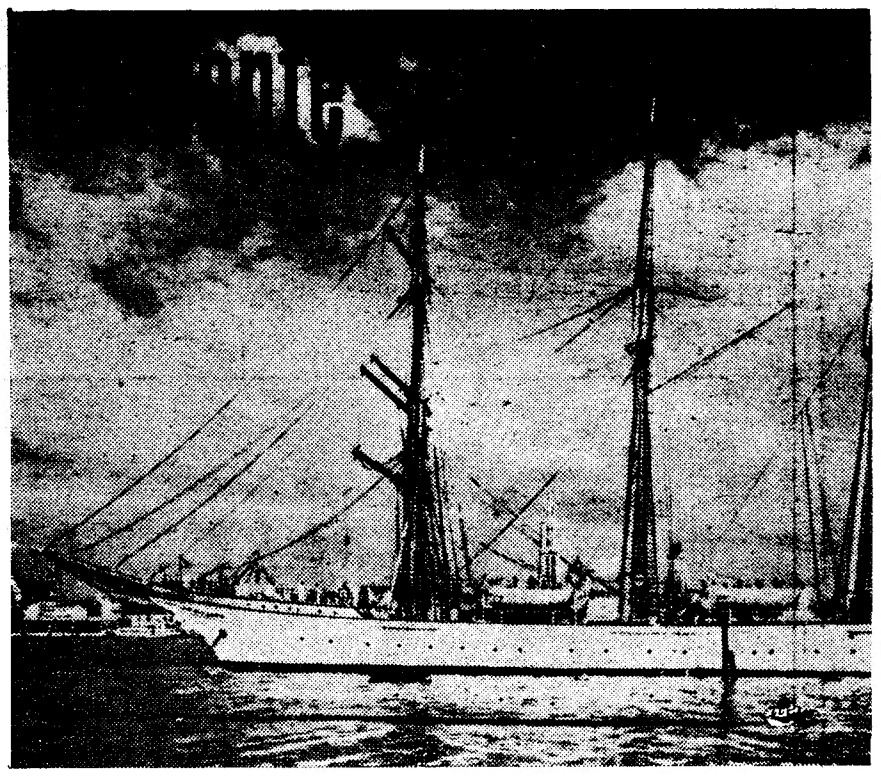
— Isso é uma coisa incompreensivel. Imagine V. Ex.ª que essa galinha é tão boa que obteve quatro anos seguidos o primeiro prémio num concurso agrícola...

TRADUÇÃO LIVRE

✲ *Um professor manda um aluno traduzir a frase latina «Audaces fortuna juvat» — «a fortuna sorri aos audaciosos». O aluno hesita e responde:*

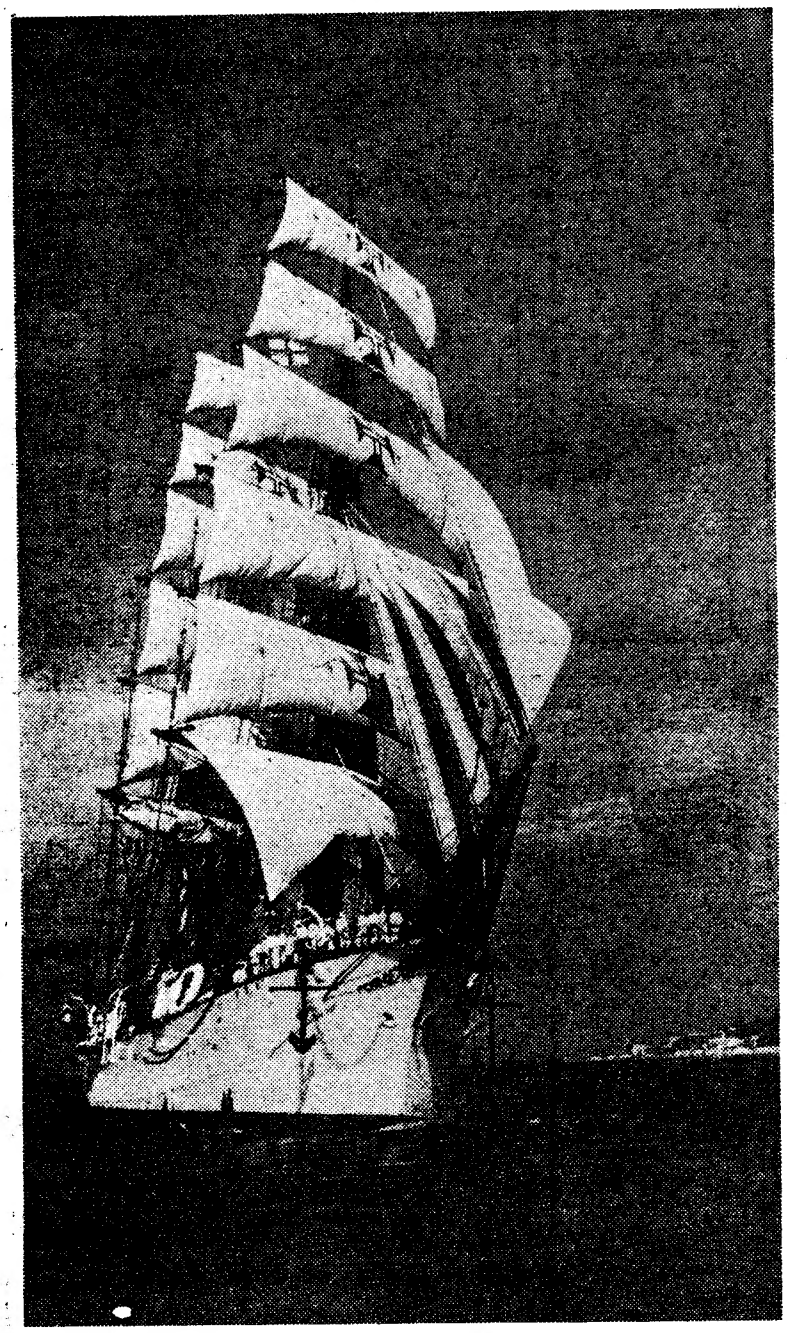
«Os audaciosos fazem fortuna em Java».

Como se transforma em museu um velho navio-escola à vela que já não serve para o mar



O «Mercator» transformado em museu flutuante, vendo-se á direita a prancha por popa do navio

Quem chega a Antuerpia e se abeira do Escalda, na contemplação atraente do seu intenso tráfego, que vai desde os transatlanticos sob todas as bandeiras até aos pequenos rebocadores arrastando longos comboios de batelões, depara, quase em frente das agulhas inconfundíveis da catedral gótica, com um ainda belo veleiro de três mastros, todo pintado de branco e com uma grande bandeira da Bélgica á popa. É o velho «Mercator» que foi, durante muitos anos, navio-escola da Marinha Mercante, depois de haver sido um dos derradeiros barcos de carga, nesse tempo accionados apenas pelo... vento.



A antiga «Sagres» nos seus tempos áureos. (Foto Fernando Soares)

Os belgas não quiseram desfazer-se (vendendo-o para sucata) de um elegante navio que pertence á classe daqueles que evocam sobre as águas as épocas em que, sulcar os mares, era tarefa bem mais espinhosa do que hoje — os tempos aureos da navegação á vela, que fizeram a lenda ardorosa dos homens do Cabo Torn ou que inspiraram o imortal Pierre Loti no seu admirável e emocionante «Pecheur d'Islande».

Os belgas não venderam o seu «Mercator» e resolveram adaptá-lo, nem mais nem menos, do que a museu flutuante. Paga-se uma ridicularia para lá entrar e, embora a Bélgica não tenha uma grande tradição naval, a visita é agradável. Em primeiro lugar, vê-se tranquilamente, um grande veleiro, com os seus típicos alojamentos, com a sua rudimentar aparelhagem de navegação e, quem já andou no mar debaixo de tempo, adivinha o ranger melancólico de aparelho na mastreação, o lento «adormecer» do navio atravessando á vaga larga, e parece-lhe ouvir até as vozes características de comando a bordo de um navio á vela, todo o encanto, enfim, toda a melodia apaixonante de um velho veleiro vogando nos mares do Sul. A bordo de «Mercator», com o convés enfeitado pelos mais caprichosos trabalhos de arte de marinharia, o visitante sente-se quase no mar largo (embora as águas calmíssimas do Escalda não consigam dar-nos essa ilusão) arrebatado pela sedução aliciante dos oceanos a ligarem-se ao céu azul ou enegrecido nos confins misteriosos do horizonte distante.

Depois, também no interior do navio, o visitante pode adquirir algumas recordações que lhe lembrem, no remanço do lar, essa viagem á Bélgica e a própria Marinha dos belgas. É o sector comercial do museu flutuante. Ao criá-lo, não houve apenas em mira fins lucrativos (que devem ser reduzidos), mas, principalmente, alcançar objectivos de propaganda do país. Lindos pratos de faiança com o «Mercator», a todo o pano, galgando as vagas de brancas cristas, por entre farrapos de espuma; acendedores em que o navio é sempre o primeiro motivo; galhardetes de seda, com o «Mercator» tendo por fundo a catedral de Antuerpia; facas de papel, baixos relevos, reproduções de quadros a óleo ou a aguarela, mostrando-nos o elegante navio nos seus tempos de orgulhoso veleiro; postais coloridos, alegorias para chaves de carro, brochuras com a história e a vida do navio, enfim, um sem numero de publicações ou de simples objectos alusivos, que ficam a recordar ao visitante a Bélgica e os seus homens do mar.

Como qualquer outro museu, o «Mercator» tem o seu horário de visitas, os seus guias e o seu pequeno catálogo. Está atracado, num local acessível do porto de Antuerpia — é um cartaz da Bélgica, cumpre ainda o seu dever naquilo a que poderemos chamar «trabalho moderado», tal como os velhos oficiais que passam á reserva, mas que ainda podem e querem ser uteis á sua corporação... em qualquer serviço compatível com as suas forças.

Os portugueses — nós, sim, que temos um manancial inesgotável de vida marinheira — podiamos talvez seguir o exemplo dos belgas. A velha «Sagres» (que se chama hoje «Santo André» e que serve de anexo flutuante á Escola Naval, como dormitório de cadetes, dado o aumento brusco da população escolar da nossa Academia de Marinha), não há-de ficar toda a vida a desempenhar esse papel de caserna de emergência, amarrado na Base Naval, no Alfeite. As instalações terrestres da escola terão de ser aumentadas. Isso é que é lógico. A solução actual é apenas um recurso de ocasião.

E depois? Vendemo-la para sucata? A antiga «Sagres» não é uma «Victory», evidentemente, mas é um símbolo, sem ser uma glória. Porque não instalar a seu bordo um museu popular flutuante? Poderiamos conservá-la atracada num ponto acessível e teriamos navio para sempre, navio-museu — o museu da nossa navegação á vela com dois sectores distintos — a exposição e a venda — que em nada colidiria com o autentico Museu da Marinha, cuja função permanece imutável.

Poderia até instalar-se a bordo um restaurante de propaganda da cozinha portuguesa.

Na exposição, desde pequenos modelos das caravelas do Infante e de mil e um apetrechos náuticos dos tempos da vela, até aos quadros e aos trofeus da nossa náutica; no sector comercial, quantos motivos de propaganda da história marinheira dos portugueses e de propaganda do próprio País, ali se poderiam vender aos visitantes? É difícil enumerá-lo. Mas lembremo-nos de pequenas brochuras dedicadas aos mais belos episódios da nossa vida naval; de reproduções de quadros existentes no actual Museu de Marinha; de faianças de motivos marinheiros; de pequenos objectos de uso próprio, capas em pele ou em materiais de menor custo para proteger livros, postais com colecções de navios históricos ou de célebres estampas navais, pequenos modelos de navios de todas as épocas, enfim, um sem numero de pretextos para levar a ideia da Marinha a todos os portugueses, a todas as casas, ás crianças das escolas, aos estrangeiros que nos visitam...

Talvez seja um sonho, é certo, mas não deixa de ser uma ideia...

Um navio, para ser assim aproveitado, não precisa de ser histórico nem de ter sido glorioso. Basta-lhe que tenha um forte poder evocador, que possua ambiente. Estes dois requisitos não faltam á velha «Sagres». Não necessita de ter sido heroina, basta-lhe que recorde os herois — os de ontem e os de hoje.

A nossa antiga «Sagres» — que ainda não morreu — poderia perdurar como museu popular flutuante de curiosidades navais

UM BARÃ… E UM …

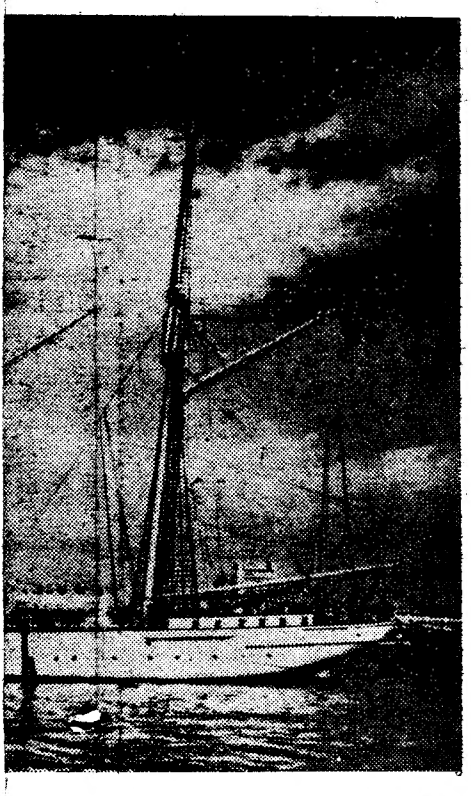
DISPUTAM UMA …

O barão Elie de Rothschild e o conde Lora Totino lançaram-se abertamente numa guerra sem tréguas em disputa de uma montanha. Trata-se de um cume, a 3800 metros de altitude, e onde existe apenas um minusculo refugio alpino, uma cabana feita de meia duzia de troncos e coberta de colmo.

Um e outro querem levar até ali um teleférico, pelo que apresentaram o caso a um tribunal, que dificilmente decidirá este pleito, pois as razões repartem-se pelos dois contendores.

Em Saint-Gervais, não muito longe de Chamonix, Totino conseguiu uma enorme falange que o apoia, porque pensam que é ao dono dos teleféricos do Vale Branco que pertence a primazia da iniciativa, tanto mais que seria o terminal do seu caminho de ferro do Monte Branco. Em Houches, Rothschild tem a maioria das opiniões favoráveis. Os habitantes da povoação, logo que souberam do projecto do barão, reivindicaram o cume da montanha em questão, alegando que ele se encontrava nos seus domínios. Por isso, animam o barão dizendo-lhe: «E' a nós que nos pertence o direito de instalar ali um teleférico. Totino não tem nada a ver com este caso».

Entretanto, o presidente da municipalidade de Houches afirma



a a prancha por onde se entra a bordo pela

IRÃO UM CONDE

UMA MONTANHA

hild e o
aram-se
ra sem
na mon-
cume, a
e onde
do refu-
feita de
coberta

r até ali
resenta-
, que di-
pleito,
se pelos

muito
no con-
re que o
ne é ao
le Bran-
a da ini-
ia o ter-
ferro do
hes, Ro-
das opi-
antes da
eram do
dicaram
questão,
contrava
sso, ani-
e: «E' a
freito de
, Totino
om este

da mu-
afirma

que a delimitação das comunas, naquela região, não está bem feita, de forma a poder invocar-se tal direito.

Os de Saint-Gervais não aceitam argumentos e, durante uma reunião municipal a que assistiu o conde Totino, ficou resolvido iniciar a construção do teleférico, o mais rápidamente possível, mesmo sem esperar um acórdão do tribunal, em que foi posta a questão. Por seu lado, o Conselho-Geral da Alta Saboia, na fronteira italo-suiça, apoia a tese do partido de Saint-Gervais.

Tanto na parte italiana próxima como em toda a Suiça, o caso tem provocado as mais diversas controvérsias, chegando a Imprensa a apresentá-lo com um certo ar humorístico.

Aliás, não são as primeiras discórdias surgidas entre as duas comunidades que, há anos, andaram empenhadas em calorosas hostilidades por causa de uma estrela luminosa, que pretendiam erguer no mesmo local da discussão de agora.

No entanto, dada a teimosia de uns e outros e do orgulho de Rothschild e Totino, pensa-se que virão a ser construídos dois teleféricos para o cume da montanha, o belo e majestoso pico de Gouter, onde será possível erguer uma das mais bem situadas pousadas suíças para desportos de Inverno.

O «Reino dos brinquedos» *corre grave perigo se os homens aniquilarem o sonho das crianças*

OS brinquedos, cujas sugestões e efeitos mágicos dão realidade ao maravilhoso universo dos sonhos, dos anseios e das fantasias de todas as crianças, não são apenas meros instrumentos para devaneadora recreação infantil, mas têm, ou devem ter, uma função eminentemente educativa, com acentuada influência na formação do carácter e da personalidade moral dos pequenitos, que, brincando, adquirem o conhecimento daquilo que os cerca e vai contribuindo, na formação psicológica, para o desenvolvimento de sentimentos e faculdades predominantes.

Os brinquedos que se proporcionam ás crianças têm assim, uma importancia fundamental na formação da entidade consciente, por isso a moderna pedagogia lhes dedica especial interesse, principalmente no plano orientador, de modo a que os objectos de entretenimento infantil não sejam desviados da sua função distractiva e instruidora com perigosas sugestões aliadas a tudo aquilo que a imaginação da criança possa transformar em estímulos para empolgantes idolatrias e acções ditadas pelo instinto primário aliado á prática da violência.

Assim, proclamando que o «reino dos brinquedos está em perigo», pois lhe roubam a fantasia enchendo-o das subjugadoras e alucinantes realidades da existência nestes dias tumultuosos de paixões e conflitos entre os homens colocados á beira do abismo da guerra exterminadora», os mestres educadores lançam a campanha do «brinquedo educativo contra o brinquedo impulsionador do instinto bélico, como seja todo esse arsenal das miniaturas dos engenhos da guerra moderna.

Os adultos perturbam o mundo dos enlevos infantis

O problema é, contudo, mais vasto e tem outros aspectos não menos importantes no plano educativo pela influência na formação das gerações futuras, dado o efeito psicológico dos brinquedos sobre as crianças que neles polarizam as suas mais puras aspirações mas são desvirtuados da sua verdadeira essência pela intervenção de espíritos amoldados ás circunstancias dominantes nos tempos actuais e alheados do universo dos sonhos infantis. No que respeita á Alemanha, por exemplo, com uma vasta industria e larga expansão do comércio de brinquedos, esboça-se um amplo movimento de contrariar a tendência actual, desvirtuadora do princípio pedagógico a que não deve deixar de obedecer a complexa tarefa de criar e moldar nas variadas formas os objectos destinados ao passatempo das crianças, isto é, para reconduzir os brinquedos ao seu mundo original de enlevos, nimbado de poesia e inspirador de todas as belas e nobres ambições a desabrocharem nas almas em flor.

Só á sua parte, a industria e o comércio da especialidade oferecem, actualmente, na Alemanha Federal, aos pequenos e grandes compradores, nada menos de 250 mil brinquedos diferentes, os quais se patentearam na recente Feira de Brinquedos de Nuremberg.

Há, também, na Alemanha, o chamado Grupo de Trabalho «O Bom Brinquedo», que foi fundado há dezanove anos, em Ulm, com o objectivo de auxiliar os pais e educadores por meio da sua Exposição Itinerante dos «Bons Brinquedos». Pretende-se assim facilitar-lhes a tarefa de escolherem os brinquedos melhor adequados ao entretenimento dos seus filhos ou das crianças que educam. Simultaneamente, fazem-se demonstrações sobre o que se deve entender por brinquedos bons e aconselháveis. E assim a acção do meritório agrupamento, fortalecida por calorosas e decididas alusões, tem impulsionado um largo movimento orientador em prol da selecção de brinquedos, eliminando aqueles, principalmente os de sugestão bélica, que possam contribuir para desenvolver o culto da força e o

O «Reino dos Brinquedos» é o maravilhoso universo dos sonhos, das fantasias e dos mais puros anseios das almas infantis tornados em jubilosas e fulgurantes realidades. Mas os brinquedos devem corresponder ao mundo imaginário da criança, tanto como, pela mecânica e pelas proporções, á idade e ás suas capacidades de percepção

«O reino do brinquedo infantil está em perigo» — assinala Ursula Kramer — porque os adultos tentam transferir a sua técnica altamente aperfeiçoada para o universo da criança. A imaginação e a ilimitada fantasia juvenis são restringidas. Só muito poucos escutam as advertências dos pedagogos e psicólogos sobre o facto de o mundo da criança se tornar complicado, variado e de uma diversidade em numerosos níveis».

pendor para a violência. Idêntico movimento, com os mesmos fins, se está a desenvolver e alastra por vários países, florescendo nas mais promissoras esperanças de restituir ás crianças toda a alegria do seu mundo de poéticos enlevos — que são os brinquedos na mágica fascinação das riso-

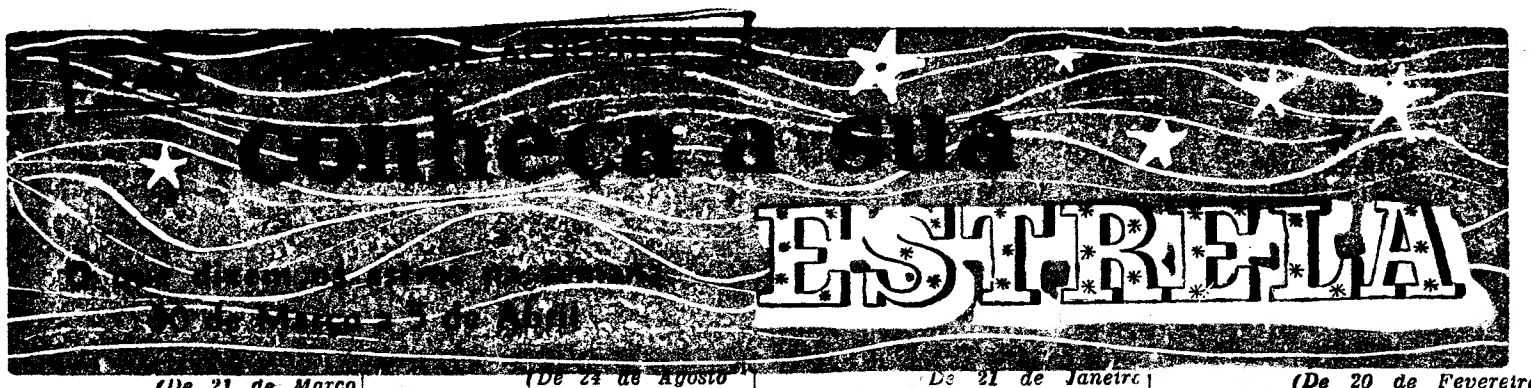
(Continua na 13.ª página)

Numa elegante reunião social, sob os olhares de todos, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao Írium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.

Pepsodent

Dentes realmente brancos só com Pepsodent

OLIVER 63 PP-24



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Deve combater uma certa inconstância na actividade mental, se sente atracção para concepções arrojadas. Evite as polémicas com colaboradores. Boa configuração para a técnica e para a física, apto para o comando e direcção. Vida sentimental: forte exteriorização, mas carácter bastante independente e autoritário, se bem que generoso. Saúde: desarranjo de secreções orgânicas; falta de higiene alimentar; exagero de apetites. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

*

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Bom aspecto para negócios públicos. Serenidade e paciência nos trabalhos de engenho; tranquilidade de espírito. Bom aspecto para viajar. Evite as rivalidades do meio, bastante susceptíveis. Risco de traição, espoliação por antagonismos. Relações prejudiciais. Vida sentimental: hostilidade de parentes em relação ao casamento. Saúde: perturbações no funcionamento das glândulas; perigo para os olhos. Dias desfavoráveis: 2 e 5.

*

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Grandes flutuações financeiras são de prever, mas pode beneficiar do aspecto de Júpiter na casa XI, que influencia a protecção dos amigos e as relações sociais, se souber captar a consideração e estima destes. A força de impulsão contribui para a realização dos objectivos. Vida sentimental: união fácil, associação proveitosa — com estrangeiros. Saúde: tendência para criar ilusões. Desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 31 e 1.

*

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A entrada de Júpiter benéfico na casa X dar-lhe-á grande oportunidade de alcançar êxito nos esforços pessoais, nas aspirações ideais e na expansão da personalidade, tanto profissional como moralmente. Grande acuidade, tacto e boa consciência para traçar o bom caminho a seguir. Bom aspecto para contactos de negócios em viagens. Vida sentimental: grande imaginativa, aventuras romanescas a evitar. Saúde: boa, se souber reprimir os excessos na mesa. Dias desfavoráveis: 1 e 3.

*

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Apesar dos entraves e atrasos que terá de suportar, a força de ânimo ajudá-lo-á a vencer os obstáculos pelo carácter viril e pela supremacia na luta com os inimigos. A firmeza e fidelidade contribuem para as boas relações com colaboradores. Vida sentimental: consideração e simpatia no meio em que vive. Harmonia. Saúde: melancolia e lentidão nos actos, na actividade produtiva. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Há certa excentricidade nas atitudes, nas opiniões; gostos bizarros e sensibilidade excessiva que podem causar estranheza entre colaboradores, principalmente o criticismo, a reserva ou desconfiança. Vida sentimental: desilusões, decepções, erros de auto-ilusão. Tensão interior. Desgostos secretos. Os problemas concernentes á morte preocupam-no demasiado. Saúde: desarranjos do fígado e vesícula biliar. Dias desfavoráveis: 31 e 1.

*

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

A entrada de Júpiter na casa VII favorece as relações com camaradas e colaboradores, tanto em associação como na vida comum. O intelecto é orientado para as ciências filosóficas, políticas e sociais. Deseja desempenhar papel de relevo nos meios oficiais ou na vida pública — posição de comando com êxito em que pode exercer influência pessoal. Vida sentimental: bom contrato matrimonial com vantagens intelectuais. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 3 e 5.

*

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

E' possível que as coisas não lhe corram bem, principalmente com parentes, e que haja mesmo conflitos devido a certas hostilidades de pessoas com quem está associado. Evite os processos judiciais. A situação é delicada e embaraçosa, principalmente em heranças contestadas. Vida sentimental: o espírito está optimista sob este aspecto e pode obter êxito, se for realista. Combata as uniões ilegais e custosas. Desfavores por escândalo público, perda de consideração. Saúde: desarranjos cardíacos. Dias desfavoráveis: 31 e 5.

*

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Os influxos de Júpiter patrono podem trazer-lhe, providencialmente, melhoria de situação: herança, património e lar confortável. Boa posição para o cônjuge masculino. Mudança com êxito; fortuna inesperada. Vida sentimental: estima e consideração do cônjuge. Gosto do luxo. Núpcias custosas. Amores passageiros. Inconstância. Saúde: variação possível nos estados de alma. Dias desfavoráveis: 31, 1 e 3.

*

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

A benevolência, a cordialidade de carácter podem contribuir para realizar as aspirações com certa estabilidade, nomeadamente na vida artística. Vida sentimental: grande atracção para o sexo oposto, mas muito independente nos seus sentimentos. Boa inspiração nas relações convencionais. Saúde: complicações de gravidez. Fraqueza da bexiga. Depressão, tristeza a combater. Dias desfavoráveis: 31 e 1.

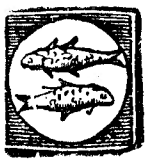
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Especulações frutuosas; bom entendimento com o meio onde trabalha. O optimismo, o bom humor e a afabilidade são vantagens apreciáveis para as transacções financeiras. Contudo, use de prudência no liberalismo. Vida sentimental: relações numerosas e importantes, a estabelecer com inteligência e tacto; guarde segredo da sua vida íntima, a fim de não ser vítima de calúnias e da má-língua. Saúde: flutuações. Dias desfavoráveis: 31 e 5.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Período de transacções financeiras com possibilidades de êxito; aumento da fortuna. Aproveite o estágio de Júpiter na casa das finanças. Evite, contudo, a tendência para a prodigalidade. Ajudas de bons influxos não faltam, mas não seja egoísta. Vida sentimental: instabilidade de sentimentos; mudança em matéria de amores; sentimentos interesseiros. Saúde: perdas de energia por excessos perniciosos. Dias desfavoráveis: 4 e 5.

SIBYLLA

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Tropa, tropel, tropelia, etc.

Como se tem verificado, nestas e noutras colunas, não está nos nossos hábitos o auto-reclamismo, isto é, aproveitar a circunstancia de colaborar em publicações de prestígio e de expansão para falar, anunciar ou induzir a consulta de obras de nossa autoria.

Às vezes, porém, não podemos deixar de o fazer, como acontece no caso que se apresenta agora, ao pretender responder ao ultimo dos pontos que nos propôs na sua amabilíssima carta o senhor Edmundo Motrena: as origens dos vocábulos presentes na epígrafe desta nótula.

Na verdade, embora com matéria aproveitada de outra obra (o *Diccionário Crítico Etimológico* de J. Corominas, lá citado, como manda a boa ética), o nosso *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* ocupa-se do caso no artigo *tropa* (p. 2118).

Por aí se verifica que o vocábulo português *tropa* deve ter a sua origem no castelhano *tropa*, o que parece comprovar-se não só na sua forma, mas também na época em que, segundo julgamos, se verificou a sua introdução no nosso idioma: nos meados do século XVII. Digamos até que, por ora, continuamos sem conhecer documentação para *tropa* entre nós que seja anterior a 1651, a data do aparecimento da *Vida de Dom João de Castro* de Jacinto Freire de Andrade (1597-1657), onde se encontra este passo: «Vinham diante dous Sanjacos capitaneando uma *tropa* de turcos, que eram os que haviam de entrar pelas roturas...» (II, 145, p. 155).

A essa forma castelhana é que temos de atribuir directa origem ao francês *troupe*, «bando de gente ou de animais». Trata-se, segundo parece, de derivado regressivo de *troupeau* ou, talvez antes, do correspondente antigo francês *tropel*.

Note-se, a propósito, que o vocábulo castelhano também é moderno, pois o mais antigo texto que para ele se conhece data de 1605.

Esse antigo francês *tropel* provém de *trop*, que, primitivamente, significava «rebanho» (depois utilizado como advérbio com os sentidos hoje correntes de «muito», «demasiado»), de origem incerta.

Tropel, por sua vez, também nos chegou por via do castelhano e este foi buscar o seu vocábulo, formalmente idêntico ao nosso, ao já citado francês *tropel*. A propósito: deve ter sido o *o* tónico de *tropel*, castelhano, que levou a *tropa* o som tónico *o* em vez de *u* exigido pelo francês *troupe*.

Tropel é anterior a *tropa*, não apenas em francês, mas também em português e em castelhano. Ora veja-se: entre nós temo-lo, pelo menos, na segunda metade do século XVI (*Naufrágio de Sepúlveda* de Jerónimo Corte-Real, I, 3, p. 89), ao passo que no idioma do país vizinho se atesta desde o século XIV.

Atropelar é adaptação do castelhano *atropellar*, com natural influência de *tropel* a que se deve a eliminação de um possível *atropelhar*.

Tropelia, contra o que se escreveu no nosso já citado trabalho, nada tem com *tropa*, embora, como julgamos, também nos tivesse chegado por via castelhana. Realmente, nesta língua, *tropelía* já existia em 1601 (na acepção de «magia, engano, habilidades com as mãos»). Só tarde, e por influência formal de *tropel* e de *atropelar*, passou a significar «abuso, atropelo».

O vocábulo castelhano provém do grego *eutrapelía*, «graça, chiste, urbanidade; agilidade, flexibilidade; brincadeira».

JOSÉ PEDRO MACHADO

Por amor de uma bailarina...

A Inglaterra teve já os seus «lords» musicos e artistas, que tiveram a suficiente força de vontade para lutar contra os intransigentes preceitos e normas da velha aristocracia britanica. No entanto, nenhum desses «lords» havia, até hoje, tocado, em publico, o tam-tam, integrado numa orquestra ligeira de clube nocturno.

Aconteceu isso, agora, com um

primo da rainha Isabel de Inglaterra, o jovem Tony, filho de «lord» Moyniham de Leeds, ex-«leader» do partido liberal inglês. Tony resignou-se a tocar aquele instrumento por amor de uma bela e sedutora bailarina indiana de vinte anos. Para casar com Amina Shirin Roshan, o jovem «lord» teve de abandonar o castelo paterno. Depois, seguiu a aventura do seu amor, tendo vivido, exilado e sem quaisquer contactos com a família, em Roma, tocando na orquestra que acompanhava a bailarina, no famoso «Casino das Rosas». Casados e felizes, tiveram um filho...

Há pouco, Amina adoeceu gravemente e os médicos proibiram-na de dançar. Foi, então, que Tony, desesperado e sem recursos, resolveu escrever ao pai, contando-lhe tudo. Por fim, o velho «lord» tornou-se compreensivo e as coisas arranjaram-se.

«Lord» Moyniham recebeu Tony, Amina e o fruto dos seus amores, ficando todos a viver no histórico castelo de Leeds. Simplesmente, sempre que haja recepções na corte, ou a rainha Isabel dê festas, Tony não será jamais convidado para elas, nem sequer poderá acompanhar o pai, como é da praxe aristocrática britanica.

Casado com uma plebeia, Tony foi «riscado» das listas de Buckingham, mas é um homem feliz ao lado da sua bela bailarina.

A EPIDEMIA MAIS TRÁGICA

(DE GRIPE PNEUMÓNICA) CAUSOU MILHÕES DE MORTES

Uma das maiores epidemias de gripe mortífera de que há memória foi a que irrompeu no declinar da primeira Guerra Mundial e alastrou pela Europa ceifando milhões de vidas. Foi a terrível pneumónica, que se manifestou com extraordinária virulência em 1918 e causou só nos países da Europa Central dois milhões de mortes. O numero de casos fatais atingiu em França meio milhão e tornou-se incalculável na Russia, então mortificada pela guerra civil.

A trágica epidemia teve três fases de intensa mortandade: de Maio a Junho e de Outubro a Dezembro daquele ano e em princípios de 1919.

Trezentas mil pessoas sucumbiram em Espanha, onde o índice da mortalidade pela gripe era, por aquela época, de vinte e um a vinte e dois por mil, subindo bruscamente a 33,32 por cento.

Metade dos espanhóis falecidos naquele ano, uns 750 mil, sucumbiram aos efeitos da devastadora pneumónica, a que eles chamavam, também «influenza», «trancazo» e «romadizo».

Foi das mais trágicas epidemias de que reza a História, mas há a considerar o ambiente em que eclodiu e se desenvolveu na Europa, transformada em imenso cemitério, ensopada em sangue, coberta pelas ruínas fumegantes da guerra. E numa época em que não havia nem sulfamidas nem antibióticos ou qualquer dos remédios maravilhosos, preventivos e terapêuticos, com os quais se operam os assombrosos prodígios da Medicina nos nossos dias.